FUNDADOR — JOAQUIM MANSO   SEGUNDA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1960   ANO 40.º — NÚMERO 13 603

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Alarmados os países ocidentais

com as declarações eleitorais de Kennedy e Nixon

NOVA YORK, 24 — O principal correspondente do «New York Times» em Washington, James Reston, escreve hoje que os embaixadores das nações ocidentais em Washington, bem como funcionários do Departamento de Estado, estão desapontados, mesmo alarmados, com o tom e o conteudo das discussões sobre política estrangeira dos dois candidatos à presidência dos Estados Unidos. Receiam que as actuais declarações dos candidatos venham a limitar a liberdade de acção do próximo presidente e a prejudicar os interesses dos países não-comunistas do Ocidente.

Reston enumera os seguintes pontos, como causando preocupação: O apoio de Nixon à defesa das ilhas de Quemoy e Matsu «em quaisquer circunstancias», e a sua sugestão de que devia ser dado um prazo limite à União Soviética para acordo sobre a proibição de experiências nucleares; o apoio de Kennedy a uma política mais activa para afastar os países da Europa Oriental da esfera comunista, e a sua declaração de que o Governo norte-americano e os seus aliados deveriam esforçar-se por derrubar o regime de Fidel Castro.

James Reston salienta que estas questões afectam, directa ou indirectamente, os interesses da Grã-Bretanha, França, Canadá, Republicas Sul-Americanas e outros aliados e que, «à medida que prossegue o debate Nixon-Kennedy, se torna mais claro que os dois candidatos tomam posições que não serão apoiadas pelos aliados dos Estados Unidos». — (R.).

O CONGRESSO JUDAICO APOIA UM ESTADO AFRICANO NO CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVA YORK, 24 — O Congresso Judaico pediu hoje ao Governo dos Estados Unidos para dar o seu apoio à nomeação de qualquer dos novos Estados africanos para um lugar não permanente do Conselho de Segurança, evitando assim que seja esse lugar dado à Republica Arabe Unida.

Salientando a «intransigência e a persistente desconfiança da R. A. U.» perante Israel, o Conselho Judaico considera um erro a sua nomeação para o Conselho de Segurança ou para qualquer posto em que possa ter parte activa na preservação e realização da paz mundial.

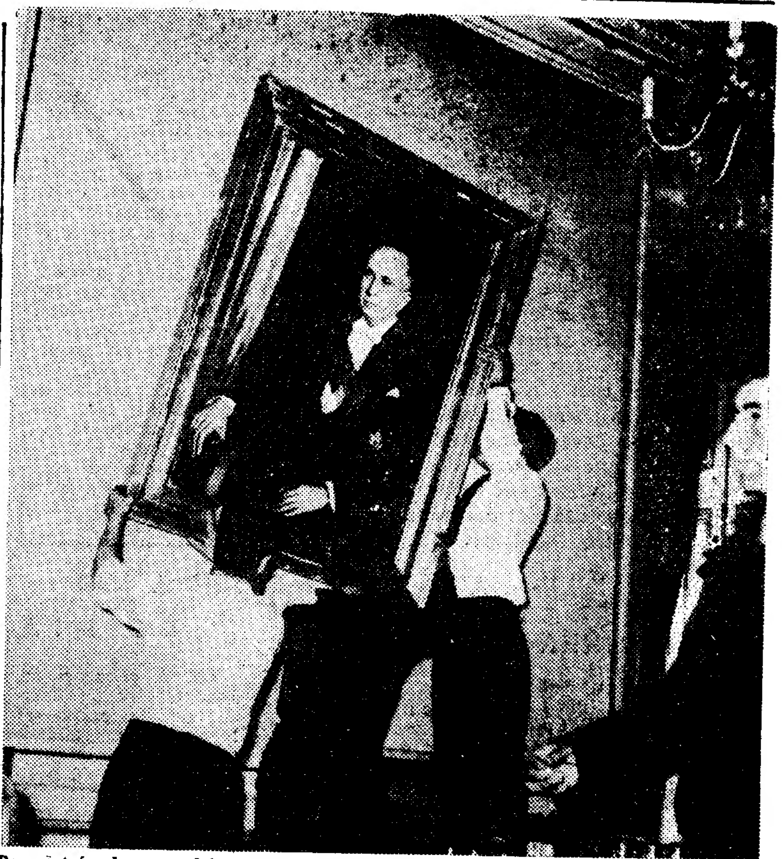
Acrescenta o Conselho Judaico que o apoio dos Estados Unidos a qualquer dos jovens Estados africanos, aumentando o prestígio desse Estado, iria permitir melhorar as relações israelito-africanas. — (A. N. I.).

LITERATURA ANTICATÓLICA DISTRIBUIDA AOS ELEITORES

WASHINGTON, 24 — Robert Kennedy, irmão do candidato presidencial do Partido Democrático, acusou os círculos republicanos de estarem a distribuir literatura anticatólica e a estimular a questão religiosa, com o fim de prejudicarem a campanha de seu irmão.

Embora não acredite que Nixon tenha ordenado essa campanha, ou tenha sequer conhecimento prévio das diligências que estão a ser efectuadas, Robert Kennedy afirma que muitos elementos democráticos estão a receber cartas e telefonemas em que a questão religiosa é tema principal. Além disso, já toda a Imprensa se referiu ao envio de literatura anticatólica aos eleitores, e às indicações que têm sido enviadas aos pastores protestantes para intensificarem a luta contra o candidato católico.

Elementos da campanha eleitoral de Nixon desmentem, porém, que os republicanos estejam a distribuir manifestos em que realçam assuntos religiosos para influir no resultado das eleições. — (A. N. I.).



Por detrás da secretária do ministro do Ultramar, na Junqueira, três operários colocam o retrato do Presidente da Republica

Mudaram de gabinete para o palácio Burnay

o ministro e os subsecretários do Ultramar

Os gabinetes dos srs. ministro do Ultramar e subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento ultramarino ficaram hoje, e por uns três meses, instalados no Palácio Burnay, à Junqueira. Há obras em curso no Ministério do Ultramar — ditadas principalmente pela falta de espaço, visto a necessidade de ali instalar novos serviços.

Naquele palácio foi hoje grande o movimento de operários, contínuos e outros funcionários, assoberbados com a instalação do mobiliário e com a decoração de salas, a fim de aqueles membros do Governo, ao chegarem, poderem encetar logo o seu trabalho diário. Não deverá isso ter acontecido com o prof. Adriano Moreira, o primeiro membro do Governo ali a chegar. Estava a arrumação praticamente em princípio.

Os gabinetes do sr. ministro do Ultramar e do sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina encontram-se situados na frente de edifício, ambos servidos por ante-camaras e encontram-se separados por uma vasta sala onde se instalaram o chefe de gabinete do sr. almirante Lopes Alves, eng. Angelo dos Santos Ferreira e os secretários.

Por sua vez, o sr. subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, eng. Carlos Abecassis, passou a ocupar um gabinete um tanto desviado dos seus colegas de Governo, mas igualmente muito bem situado.

No Palácio Burnay, encontravam-se já instalados serviços dependentes do Ministério do Ultramar, nomeadamente os conselhos do Império e Superior do Fomento Ultramarino, assim como a Junta de Investigação do Ultramar.

Bota das sete léguas

Quem é que poderia descalçar um par de botas destas? Mas é só um sapato onde cabe um rapaz, mesmo traquinas. Fê-lo o sapateiro Tersl, de Viena de Austria e nele gastou o couro inteiro de uma vaca. Esta senhora bota, quer dizer este enorme sapato, destina-se a ser apresentado em feiras e exposições.

Kubitschek:

Jânio recebe uma nação democrática

SÃO PAULO, 24. — «De todas as criticas de que sou alvo, uma há que me deixa agradecido: a de ter pensado no futuro» — declarou o presidente Kubitschek de Oliveira, discursando na inauguração do Colégio Barão de Rio Branco, no Clube Rotário de São Paulo. Acrescentou: «O meu sucessor Jânio Quadros — a quem Deus conceda numerosos triunfos para a grandeza do Brasil — talvez não receba um país de fácil governo, mas sim uma nação verdadeiramente democrática e dotada de enormes possibilidades». — (A. N. I. e F. P.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

■

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.
«Pesadelo entre flores»
paginado de maneira, a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro

Visado pela Comissão de Censura

Devido ao temporal, a água do Tejo invadiu a margem Norte, dificultando o transito. (Ler notícia na página central)

Kruchtchev recebeu sindicalistas britânicos

MOSCOVO, 24. — A «Tass» informa que o primeiro-ministro Kruchtchev recebeu, hoje, uma delegação dos sindicatos britanicos, chefiada por Frank Cousins, «leader» trabalhista que se opõe a Hugo Gaitskell. — (R.).

De ontem para hoje

ESTÉTICA CITADINA

As preocupações de estética em toda a parte comandam o desenvolvimento urbanístico e o aspecto das principais artérias das grandes cidades. Cada centro tem as suas características próprias desde os arranha-céus de Nova York aos extensos parques de Londres, aos palácios de Paris e Viena e a essa vida incomparável das cidades espanholas. Nalgumas cidades espanholas botaram já para a construção em altura. Madrid, Oviedo e Barcelona, entre outras, atiraram-se já para além dos vinte andares. Entre nós os municípios receiam as vertigens e, por motivos vários, as edificações obedecem áquela harmonia de conjunto, sem gigantes entre pigmeus, considerada indispensável. Agora a previdência da Camara Municipal de Lisboa determinou as características a que devem obedecer os prédios a construir na Avenida da Republica, uma das mais extensas, mais largas e arejadas da capital. A cércea permitida em toda a extensão da Avenida da Republica será de oito pisos e vinte e seis metros acima do nível do arruamento. Sempre que possível autoriza-se a construção de um piso recuado, mas com o recuo mínimo de três metros. Outras normas quanto aos materiais a utilizar que deverão ser nobres, de preferência a pedra, e ás decorações dos prédios, e ainda ás suas medidas de segurança, se encontram reguladas no despacho da presidência da Camara Municipal.

UM DESASTRE E CINCO ÓRFÃOS

Ia no lugar do Curval, junto a Oliveira de Azemeis, o pedreiro sr. Amadeu Marques dos Santos. Acompanhava-o um amigo. Caíra já a noite e o sr. Marques dos Santos, bom chefe de família, ia para casa onde o esperavam a mulher e os cinco filhos. Ia para casa sim, mas seguia pela estrada! Veio um carro. Ao volante o comerciante do Porto sr. Luís Soares. Um encontro, uma queda, cranio esmagado e perna partida. Burburinho. O automobilista mete a vítima no carro e levava-a ao hospital... Depois, em casa da mulher e dos filhos não entrou o chefe de família, mas a notícia de que ali não mais entraria pão ganho pelo seu braço forte...

A «REDONDA» ENTROU NA COZINHA

«Redonda», é uma pachorrenta vaca de trabalho de Calde. Eh Redonda! Anda lá Redonda! Ouve ela todo o dia. Tirada do arado, seguiu para o estábulo a passo medido. Foi indo. Que cheiro tão bom que vinha daquela porta! Uma vaca não é só para trabalhar, mas pode um dia dar-se a uma investigação. Entrou. Era a cozinha da casa do sr. João Soares, onde a sr.ª Adelaide, com os filhos de volta, tratava do jantar. Os pitéus seriam, talvez, bifes tirados do lombo de alguma mana da Redonda. Esta olhava pasmada, remoía as mandíbulas e não se mexia. Grande susto até que o sr. Soares veio e levou a Redonda para a sua casa de jantar, quer dizer, para a manjedoura.

A ÁRVORE E A MORTE

Tinha 26 anos o sr. Alberto Dias, guarda-livros, natural de Ribeirinho. Foi dar uma volta no automóvel do seu patrão. No sítio da Moiala, concelho de Ansiães, o automóvel saiu da estrada e foi contra uma árvore. O sr. Dias fracturou o cranio e uma perna. Ainda veio um bom samaritano que o levou ao hospital. Mas o embate fora de morte.

SEM A LUZ DO DIA

Foi á caça, o sr. José Caeiro Francisco, de 46 anos, da Póvoa de S. Miguel, concelho de Moura. Era cego de um olho o pobre jornaleiro. Na caça, a arma que levava explodiu e atingiu-lhe a unica vista sã. Veio para S. José o sr. José Caeiro Francisco, envolvido na noite escura da sua desgraça.

FERA À SOLTA

Chama-se Agostinho Gaspar dos Santos, tem 26 anos e fígados que não são bons. Vive na Pataneira, perto de Torres Vedras. Há pouco mais de um mês discutiu com um vizinho, coseu-o á facada; ontem discutiu com outro vizinho e meteu-lhe três balas no corpo. A vítima de ontem deu entrada em S. José onde ainda se encontra o esfaqueado. Este homem parece ter jurado encher os hospitais por discussões de dá cá aquela palha. E se a autoridade o procurasse e o impedisse de cumprir a jura?

ESCOLAS

Em Alcobertos, concelho de Rio Maior, foram inaugurados dois edifícios escolares. Festa, alegria e uns foguetinhos. Em Loriga, a vila aninhada num recanto da Estrela, onde a neve branqueia tudo, também ontem houve foguetes. No seu fojo os lobos devem-se ter perguntado: que estranhos caçadores são estes que atiram para os ares. Não era caça. Era o jubilo por ser inaugurado um novo edifício escolar, que bem util será á instrução dessa operosa freguesia.

VENENO MORTAL

Faleceu, no Hospital de S. José, pouco depois de ali ter dado entrada, a sr.ª Ema Reis Pereira Marques, de 38 anos, residente em Queluz, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 33, 2.º, que ingerira, por engano, uma poção medicamentosa.

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
A APLAUDIDA CANTORA INGLESA
ELAINE DELMAR
E
BAILADOS PORTUGUESES
DE FERNANDO LIMA
(Maiores de 17 anos)

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

A CIDADE

Foram distinguidos com medalhas 49 sapadores bombeiros

Celebra-se amanhã o aniversário da Tomada de Lisboa aos Mouros, com várias cerimónias organizadas pelo Município, ás quais já nos referimos.

Incluida nas comemorações, foram entregues esta manhã, pelo presidente da edilidade a vários componentes do Batalhão de Sapadores Bombeiros medalhas que os distinguem pelos relevantes serviços prestados á população da capital.

A cerimónia decorreu no quartel da Avenida de D. Carlos I, onde o sr. brigadeiro França Borges, acompanhado pelos 1.º e 2.º comandantes da benemérita corporação, respectivamente, srs. coronel Ribeiro Viana e major Rogério Cansado, e ante o batalhão em formatura, sob o comando do chefe, sr. Mário de Almeida, procedeu á entrega das medalhas: uma de oiro ao chefe de 2.ª classe, sr. Artur Gonçalves da Silva; três de prata ao cabo sr. António Lucas Vicente e aos bombeiros srs. Agostinho António Alves e José Rodrigues Marques, e mais quarenta e cinco de cobre.

A todos, o presidente da Camara Municipal prestou homenagem acentuando o significado expressivo do acto e o testemunho de reconhecimento que tão merecidos galardões representam, constituindo, ao mesmo tempo, um incentivo, afirmando-lhes que a cidade confia sempre na sua extrema dedicação, no seu heroismo, na sua abnegação.

Medalhas para 300 funcionários municipais

Numa cerimónia que se efectua amanhã, ás 10 horas, nos Paços do Concelho, cerca de 300 funcionários municipais receberão medalhas de oiro, prata e cobre, como justo prémio de assiduidade e bons serviços.

Uma discoteca num só disco
O PRIMEIRO DISCO DE 16 R.P.M. Hi-Fi FABRICADO EM FRANÇA
BOCCHERINI
Minuete para cordas, Op. 13
SCHUBERT
Sinfonia incompleta
WEBER
Convite à Valsa
TCHAIKOWSKI
Casse-noisettes, Op. 71 a
WAGNER
Cavalgada das Valquírias
MOZART
Serenata Nocturna
BACH
Ária para cordas em Sol
MENDELSSOHN
Marcha nupcial de «Sonho de uma noite de verão»
RAMEAU
Le Tambourin
BEETHOVEN
Sonata n.º 5 em Fá Maior «Primavera»
"le plus grand concert du monde"
2 HORAS DE MÚSICA apenas por 175 Esc.
UM DISCO DE 16 R. P. M. PELO PREÇO DE UM DISCO DE 33 R. P. M.
CLUBE INTERNACIONAL DO DISCO
R. Joaquim António de Aguiar, 41-r/c. Dto. - LISBOA

MARIA LUÍSA DE LIMA
Apresenta a sua colecção amanhã e depois ás 17 horas. Av. Duque de Loulé n.º 20-1.º-Dt.º. Telefone 55183. Entrada por convite.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFÉ CENTRAL», ENCONTRA-SE À VENDA O «DIARIO DE LISBOA».

Pelos hospitais

CAIU DO COMBOIO — Quando seguia no estribo de uma carruagem, no comboio em que ia para Alhandra, caiu á linha o estudante Vítor Manuel Conceição Antunes, de 13 anos. Muito contuso, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

ATROPELADO POR UMA MOTO — Atropelado por uma moto, perto de Vila Franca de Xira, o carpinteiro José dos Santos Barca, de 64 anos, veio para Lisboa muito contuso, recolhendo ao Hospital de S. José.

COLHIDOS POR UMA CAMIONETA — Os sapateiros António Rodrigues Mendes, de 59 anos e José Pereira, de 52 anos, foram colhidos por uma camioneta em Odivelas. O primeiro, muito ferido, ficou internado no Hospital de S. José, enquanto e segundo, depois de ali receber tratamento, recolheu a sua casa.

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — António Simão Lopes Coquenim, pedreiro, de 19 anos, morador em Cachoeiras, Vila Franca de Xira, foi atropelado por um automóvel dentro daquela vila. Depois de recebidos os primeiros socorros no hospital de Vila Franca, veio para S. José conduzido pelos bombeiros da mesma licalidade. Ficou internado na sala de observações devido a apresentar ferimentos importantes.

AGREDIDO A' PAULADA — Eduardo Conceição, de 35 anos, jornaleiro, foi agredido á paulada ontem, perto da sua residência. Ferido na cabeça, foi hoje ao hospital, ficando internado na sala de observações de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues anteontem na P. S. P. (Governo Civil): um anel de ouro com brilhante, um encerado, um embrulho com retalhos de fazenda, um lenço de seda, um «cache-col», uma capa de plástico, uns óculos graduados, uma toalha, uma sombrinha, dois tampões de roda, dois de depósito de gasolina e um tubo de escape de automóvel; um reflector de veículo, dois bilhetes de identidade, do sr. José António Castilho Parreira Lança, um cartão em nome do sr. Fernando de Carvalho, a cédula pessoal em iome da sr.ª D. Célia Ramos Sequeira, luas luvas, uma carteira para homem, com o bilhete de identidade em nome do sr. Heliodoro dos Santos, um porta-moedas com dinheiro, três argolas com chaves.

Entregues ontem: além de um carneiro e um periquito; uma roda de veículo automóvel, uma capa de plástico, um guarda-chuva, uma mala de mão de senhora, dois porta-moedas, com pequenas importancias; uma bolsa de plástico, o bilhete de identidade do sr. Fernando Dias de Amorim, a cédula pessoal da sr.ª D. Ana Amélia Fernandes Calado, um livro de apontamentos e um volume «Readers Digest»; um par de luvas e duas luvas; chapa de inscrição do veículo BD-97-71, um tampão de roda de automóvel, duas chaves de bocas, um «recor» para bomba, um porta-chaves e diversas argolas com chaves.

MANIFESTAÇÕES DE DESAGRAVO NOS AÇORES

ANGRA DO HEROISMO, 24 — O povo desta cidade foi hoje manifestar ao governo civil a sua indignação pelos ataques a Portugal, nas Nações Unidas. Estudantes do liceu e da escola comercial e grande multidão tomaram parte na manifestação.

Falaram o presidente da União Nacional no distrito, dr. Aires Tavares da Silva, o estudante Luís Eduardo Ferreira da Costa, e, por fim, o chefe do distrito dr. Machado Pires. — (Lusitania).

Em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 24 — Milhares de habitantes da ilha de S. Miguel foram ao governo civil protestar contra as afirmações proferidas na O. N. U. sobre as nossas províncias ultramarinas.

Entre os manifestantes distinguiram-se os estudantes do liceu um dos quais falou, assim como o oficial da Legião Portuguesa dr. Alberto de Oliveira, e, no fim, o governador civil, eng. Vasconcelos Correia. — (Lusitania).

em Reversíveis, Shetland's, Fibranas, Mussbrill, Acrilan, Ponto Tricot, e ainda o sensacional vestido "Mohair 669" nas cores mais em voga.

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

O Tribunal Plenário da Boa Hora reuniu-se esta tarde, sob a presidência do desembargador dr. Silva Caldeira, para julgar os srs. Américo da Silva, de Lisboa; Manuel António da Conceição Junior, de Coimbra; Ludgero da Costa Freitas, de Santa Marta de Penaguião, e Joaquim do Amaral, acusados de terem feito parte de uma organização secreta e ilegal.

Figuram dois declarantes, duas testemunhas de acusação e vinte e oito de defesa. O patrono dos incriminados é o sr. dr. António de Sousa.

Foi adiado o julgamento do matador de touros António dos Santos

No 9.º Juizo Correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz dr. Pedro Augusto Lisboa de Lima Cluny, devia hoje ser julgado o matador de touros António dos Santos que no dia 24 de Setembro do ano passado matou um touro no Campo Pequeno. O julgamento foi adiado para 21 de Dezembro ás 9 horas por doença de António dos Santos que será defendido pelo dr. Alfredo Manuel Pimenta.

Diário escolar

Coral dos estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa

Termina no dia 15 de Novembro o prazo para a inscrição dos universitários que queiram participar no Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa. As inscrições devem fazer-se na sede da Associação Académica, todos os dias á excepção de sábado e domingo, das 14 ás 17 horas. Os interessados devem entregar duas fotografias, apresentar o bilhete de identidade e satisfazer o pagamento da quota anual.

Abertura solene do ano lectivo do I. S. E. U.

A sessão solene de abertura do ano lectivo do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos efectua-se amanhã, ás 16 horas, sob a presidência do ministro do Ultramar. Proferirá a oração de sapiência o prof. dr. Luís de Matos, que falará de «A cultura portuguesa no Congo».

Colégios diocesanos do Patriarcado de Lisboa

Em Torres Novas foi recentemente adquirido pelo Patriarcado o Colégio Andrade Corvo, onde vai ser construído um novo edifício escolar. O novo estabelecimento de ensino, assim como os colégios diocesanos do Patriarcado de Lisboa, externatos Frei Luís de Sousa, em Almada; D. Lourenço, na Lourinhã; Ramalho Ortigão, nas Caldas da Rainha, onde funciona também a Escola do Magistério Primário Particular, também do Patriarcado, e Mousinho de Albuquerque, no Entroncamento, são destinados ao ensino primário e liceal, e dependem do Secretariado do Ensino Particular Diocesano do Patriarcado de Lisboa, entidade encarregada de orientar o seu funcionamento e cuja sede está instalada na Calçada Bento da Rocha Cabral, n.º 6, dependência do Patriarcado. É secretário-geral do referido secretariado o rev.º Padre João Cabeçadas, lugar que corresponde ao de inspector das actividades daquele departamento do Patriarcado.

A população escolar dos quatro externatos é de cerca de 1200 alunos. À frente de cada estabelecimento de ensino encontra-se um sacerdote auxiliado por um ou mais sacerdotes e professores leigos devidamente escolhidos e diplomados.

ESTÁ EM LISBOA o almirante Paulo Viana para tratar de assuntos do Comando Militar dos Açores

Chegou a Lisboa o sr. almirante Paulo Viana, comandante de terra, mar e ar do arquipélago dos Açores, que se avistará com o ministro da Defesa e com o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, com quem tratará de problemas de defesa militar, territorial e civil dependentes do seu comando.

Aquele oficial-general regressará depois de amanhã, por via aérea, a Ponta Delgada.

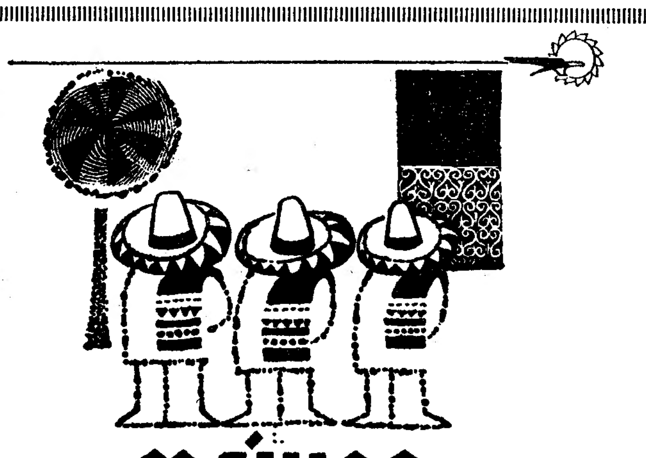
Levou um tiro no rosto quando separava desordeiros

De madrugada, na Quinta Velha, para os lados de Moscavide, quatro indivíduos envolveram-se em desordem. Apaziguador, por força do próprio nome, o sr. Joaquim Paz Salgado resolveu intervir, a fim de apartar os contendores. Quando o fazia, foi atingido com um tiro de pistola no rosto, disparado por Julio Robalo, também morador na Quinta Velha.

A G. N. R. prendeu o agressor e também, os restantes três desordeiros, enquanto o sr. Joaquim Paz recolheu ao Hospital de S. José.

QUEM PERDEU a aliança?

Um nosso camarada de redacção encontrou ontem, no fim da segunda «matinée» do Cinema Império, uma aliança de casamento, de senhora, com nome gravado na face interior. Ficou entregue ao fiscal daquele cinema.



MÉXICO

Voe pela Guest - O único serviço DIRECTO, Lisboa-México. Serviço acolhedor. Requintada cozinha.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a

Guest A ROTA DO SOL

GUEST AEROVIAS MEXICO

Avenida da Liberdade, 236-A • Lisboa • Telefone 40180

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 30, ÀS 15 HORAS

Grandioso Festival Luso-Hispano-Venezuelano, em favor da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa, presidido pelo Ex.mo Sr. Dr. Mário Carmona, em que serão lidados 8 toiros (dois do Ex.mo Sr. David Ribeiro Teles e dois da Sociedade Agrícola de Santo Estêvão, para cavalo e 4 do Ex.mo Sr. Oliveira, Irmãos, para a lide a pé).

CAVALEIROS:

Manuel Conde, Pedro Louceiro, David Ribeiro Teles e Alfredo Conde

ESPADAS:

António dos Santos, Curro Montes, António Ortega, «Orteguita» e Lucio Riqueño

Toma parte o Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, de que é cabo o Ex.mo Sr. Nuno de Salvação Barreto.

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, abre na 4.ª-feira, 26, às 11 horas, com preços DESDE 15 ESCUDOS

MAIORES DE 6 ANOS

AS SEMANAS SUCEDEM-SE NUM ÊXITO FORA DO COMUM!

3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS NO TIVOLI

UM GRANDE TRIUNFO MUNDIAL QUE SE REPETE AGORA EM LISBOA ENTRE OS APLAUSOS DO PÚBLICO!

UM FILME SINCERO! UM FILME QUE NÃO MENTE!

Do Alto do Terraço

(FROM THE TERRACE)

com PAUL NEWMAN ★ JOANNE WOODWARD

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

MYRNA LOY

Produtor e Realizador MARK ROBSON ● Argumento de ERNEST LEHMAN

20th CENTURY-FOX

OS HOMENS QUE DEIXAM SEMPRE AS MULHERES SÒZINHAS EM CASA, COM O PRETEXTO DE QUE TÊM DE TRABALHAR, NÃO COMETEM UM ERRO?

O AMOR VERDADEIRO!

O AMOR DESMASCARADO!

O AMOR FALSO!

A AMBIÇÃO QUE TUDO QUEIMA E ARRUÍNA!

(ADULTOS M/ 17 ANOS)

O SNR. FELÍCIO VAI Á MADEIRA

por Martinez

★ A TAP

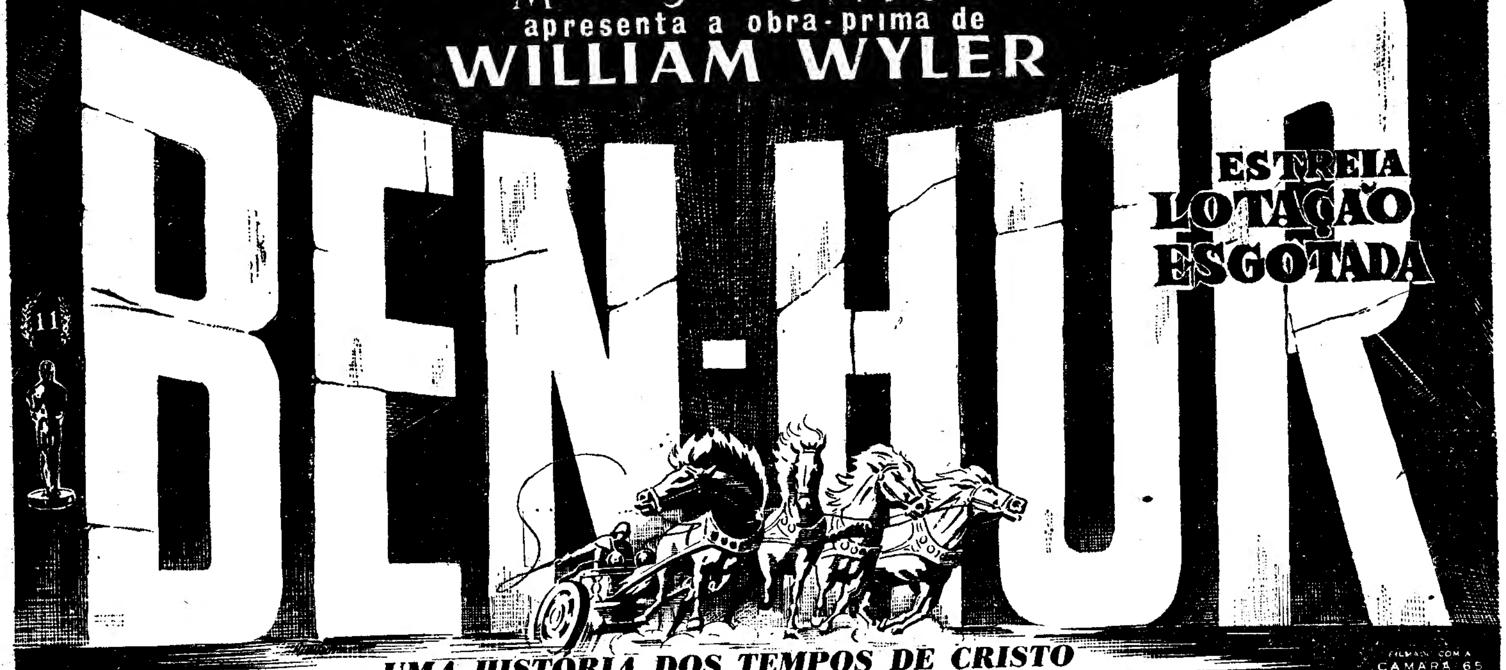
inaugurou carreiras bi-semanais às 4.as feiras e domingos LISBOA-PORTO SANTO, IDA ESC. 1.162$10-IDA E VOLTA ESC. 2.023$80 (incluindo taxas)

Consulte o seu habitual agente de viagens ou a TAP-TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

AMANHÃ NO MONUMENTAL

O MAIS GRANDIOSO FILME DE TODA A HISTÓRIA DO CINEMA

Metro-Goldwyn-Mayer
apresenta a obra-prima de
WILLIAM WYLER



TECHNICOLOR®

UMA HISTÓRIA DOS TEMPOS DE CRISTO

FILMADO COM A CAMARA 65

Todos os dias, incluindo Domingos e Feriados
TARDE 15 HORAS - NOITE 21 HORAS

DURAÇÃO DO ESPECTÁCULO: 3 horas e 50 — Depois de iniciada a exibição, será vedada «Rigorosamente» a entrada na sala durante as primeiras imagens do filme e da cena da Natividade.

PREÇOS: Tarde-dias úteis ..... 15$00-20$00-25$00-30$00
Noite de dias úteis, Feriados, noite e tarde de Sábados e Domingos .. 20$00-25$00-30$00-35$00

RIGOROSO EXCLUSIVO-Antes de um ano, pelo menos, não será apresentado a preços inferiores

HOJE, ÀS 21 HORAS PREFIXAS, ANTE-ESTREIA EXCLUSIVAMENTE POR CONVITES

À venda nas livrarias a edição ilustrada de BEN-HUR, com fotografias do filme. Portugália Editora. Preço 35$00

AINDA ESTÁ A TEMPO DE COLECCIONAR OS 216 CROMOS EXTRAIDOS DA GRANDE SUPERPRODUÇÃO

da Metro-Goldwyn-Mayer, realização de William Wyler

UMA HISTÓRIA DOS TEMPOS DE CRISTO

TODA A GRANDEZA DO FILME — TODA A BELEZA DOS SEUS CENÁRIOS — TODA A EMOÇÃO DO SEU DRAMATISMO

NA REPRODUÇÃO A 7 CORES DA MAIS MARAVILHOSA COLECÇÃO DE CROMOS ATÉ AGORA APRESENTADA AO PUBLICO PORTUGUÊS

Preços: Caderneta 7$50 ✱ Envelope com 3 cromos $40

À venda nas Tabacarias e Livrarias

EDIÇÃO DA EDITORIAL IBIS, LDA. DISTRIBUIDA PELA **LIVRARIA BERTRAND**

NOTA: **«BEN-HUR»** estreia-se no cinema Monumental no dia 25 de Outubro

Imagem do dia

Com um êxito que ultrapassa todas as previsões, começa esta noite no TIVOLI a 3.ª SEMANA de um filme que é o grande triunfo mundial cinematográfico de momento: «DO ALTO DO TERRAÇO», conhecido em toda a parte como o filme «que merece todos os prémios». É uma notável realização de Mark Robson interpretada por Paul Newman e Joanne Woodward.

Adelino Santos

LUSO

Adultos
NOITE POPULAR com Alice Magina — Amélia Maria — Joaquim Geraldes — Vítor Nunes e o «ás» da comicidade **Manuel Bogalho**
VARIAÇÕES A' GUITARRA por **Adelino dos Santos** e **Amadeu Ramim**
Direcção artística de **Modesto Maia**

A 375$00
GABARDINAS

A Casa Max

apresenta as melhores cores e modelos

193-A, R. D. Estefânia, 193-F

NO TEATRO
Capitólio

Emp.ª «Figueira de Gouveia»

BERTA LORAN

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e CARLOS COELHO

APRESENTAM-SE COM

MILU

EMILIO CORREIA

NA FORMIDÁVEL REVISTA

A VIDA E' BELA!

Um êxito de gargalhada!

MARIA CRISTINA

Triunfo indiscutível de um grande elenco com BERTA LORAN — HELENA TAVARES — EMILIO CORREIA — MARIA CRISTINA

Ballet Rustic Star Dancers

2 sessões às 20.30 e 23 horas para adultos — M/17 anos

CONFERÊNCIAS

A sr.ª D. Laura de Avis profere hoje, às 22 horas, na sede da Academia Portuguesa de Ex-Líbris, uma conferência sobre «Casimiro de Abreu — Poeta da Saudade».

MARIA VITÓRIA

TELEF. 31740

ESPEC. PARA ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

EM 2 SESSÕES—Às 20.30 e 22.45 h.
SALVADOR EM COLABORAÇÃO COM **GIUSEPPE BASTOS** e **VASCO MORGADO** APRESENTA

ÊXITO ABSOLUTO DE
EVA TODOR
A QUERIDA VEDETA QUE SE CONSAGRA COMO INDISCUTÍVEL ESTRELA DE REVISTAS!!!

GOSTO QUE ME ENROSCO!

O MAGNÍFICO **TRIUNFO DA COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS!**

Uma revista colossal com a graça e a alegria do Brasil, a alucinação e o calor dos seus ritmos e das suas lindas mulheres!!!

VARIEDADES

(17 ANOS)

HOJE — ÀS 21 E 45 H.

OS PRIMOS BASILIOS

RIA COMO NUNCA RIU COM O ESPECTÁCULO MAIS CÓMICO DOS ULTIMOS ANOS

ASSIS PACHECO e RIBEIRINHO

QUEIJO TIGRE

Delicioso creme Gruyère, o favorito de toda a Família. Um queijo de sabor excelente: o que é bom! Não se esqueça: compre sempre a marca «TIGRE».

TIVOLI

Nos dias **27** do corrente às 21,45 h. e **28** às 18,30 h.

A NOTÁVEL COMPANHIA DE BALLET

LUISILLO

Y SU TEATRO DE DANZA ESPAÑOLA

UM ESPECTÁCULO QUE A CRÍTICA DE PARIS, LONDRES E NOVA YORK ACLAMOU, CONSIDERANDO-O COMO UMA DAS MAIS NOTÁVEIS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS DA ACTUALIDADE

Orquestra dirigida por **José Ruiz Azagra**

(Maiores de 12 anos)
BILHETES À VENDA

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- No Capitólio, começam amanhã os ensaios da opereta «Fado, mulheres e toiros».
- No Variedades, prosseguem amanhã os ensaios de uma comédia francesa, ainda sem título português.
- Fala-se em Maria Barroso para o elenco da companhia que vai actuar no Trindade.
- A musica da opereta «Fado, mulheres e toiros» é da autoria do maestro Frederico Valério.

O PORTO pelo telefone

Reunião com o ministro do Interior

PORTO, 24.—No Governo Civil do Porto efectuou-se esta manhã uma reunião presidida pelo ministro do Interior e na qual foram tratados problemas de interesse publico, especialmente os relacionados com a mendicidade no distrito, dando assim continuidade á campanha lançada pelo titular daquela pasta, e cujas directivas definiu há tempos com o firme propósito de resolver este problema social. Foram apreciados os resultados já obtidos com as medidas tomadas, os quais conduzem a concluir que o problema será solucionado com a cooperação e o esforço de todos, especialmente pela repressão da falsa mendicidade e prestação de assistência aos que na realidade precisam.

Estiveram presentes: o chefe do distrito, que agradeceu a presença do ministro; os 17 presidentes das Camaras do distrito, o dr. António Pedrosa Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil; coronel João Oliveira Marques, chefe do gabinete do ministro; coronel Santos Junior, comandante da P. S. P. do Porto; dr. Castro Dinis da Fonseca, funcionário superior da Direcção-Geral de Assistência; capitão António Cascais, delegado do ministro do Interior na comissão de estudo do problema da mendicidade. Capitão Gaspar, da G. N. R.; dr. Vítor Lopes Dias, secretário do Governo Civil; tenente Rangel, da comissão administrativa dos albergues distritais.

No final, o chefe do distrito, ofereceu um almoço a todos os presentes que, a meio da tarde, voltam a reunir em segunda sessão de trabalhos.

Três feridos numa desordem

No lugar da Gandara, em Perafita, envolveram-se em desordem o jornaleiro José Rocha Abreu, de 37 anos, e os operários conserveiros Fernando de Sousa Cunha, de 23 anos, e Maria Emília da Costa Pinto, também de 23 anos.

Todos ficaram feridos e receberam curativo no Hospital de Matosinhos.

Prisão de um díscolo

Foi preso na Rua da Banharia, o carpinteiro Manuel Pereira, de 28 anos, da Rua da Constituição, 261, por desobediência e tentativa de agressão ao guarda captor.

Falecimento

Numa casa de saude desta cidade faleceu o sr. Manuel Pereira, de 33 anos, casado, subchefe da P. S. P., residente na Rua dos Caldeireiros. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, ás 15 horas, no cemitério de Agramonte.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — Ás 21 e 30 — A peça «O Processo de Jesus» pela Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. (Maiores de 12 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «A Cucaracha», romantico — (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Bela e o Cigano», comédia (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O Anjo da maldade», drama (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30, a revista «Espero-te á saída» — (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um de nós foi traidor», drama (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30, «Senda de gigantes», drama policial (17 anos).
VALE FORMOSO—As 21 e 30— «Pedro, o pescador», biblica (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Rififi», policial (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A minha verdadeira história», drama (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — Forte apache», aventuras — (12 anos).
CASINO DA PÓVOA — Variedades
CASINO DE ESPINHO — Variedades.

As estreias de hoje

No Olímpia

Título—«O rio da traição».
Produção—Americana.
Intérpretes—George Montgomery.
Argumento—Western.
Processo—Cinemascópio e Cor de Luxe.
Classificação—12 anos.
(No programa «Tomy, rei do rock»).

«Espero-te à saída»

no Sá da Bandeira

PORTO, 24. — A companhia do Teatro ABC estreou, no Sá da Bandeira, a revista em 2 actos e 24 quadros «Espero-te á saida», escrita por dois novos autores — José Augusto Ramos e César de Oliveira — que entraram com o pé direito no teatro ligeiro.

O publico distinguiu especialmente os quadros «O Fundo do Mar», «A Guerra de Troia», «Trio Analfas», «Noite de Pirilampos», «Ratos de Hotel», etc., para os quais muito contribuiu um grupo de jovens cenaristas e a musica de três compositores, veteranos no género: Carlos Dias, Ferrer Trindade e Carlos Rocha.

Na interpretação brilharam a vedeta portuguesa Saluquia Rentini, a qual foi recebida com uma calorosa salva de palmas, Camilo de Oliveira, que manteve a assistência em permanente gargalhada; Max, que cantou muito bem e foi delirantemente aplaudido e, ainda, Clarisse Belo, Helena Vieira, Maria Candal, a cançonetista Maria do Espírito Santo, Adelaide Vital, Sara de Abreu, Luís Horta, Lopes de Almeida, Orlando Fernandes, Luís Mendes, Mário Santiago, Manuel Gil, Manuel Sande, Manuel Veloso e um grupo de atraentes «girls», que contribuiram para o êxito do espectáculo, que deverá fazer boa carreira.

* TEATRO *
MONUMENTAL
Telef. 5 51 33
ESP. VASCO MORGADO, LDA.
(ADULTOS — Maiores 17 anos)
HOJE
2 SESSÕES 2
Ás 20.45 e 22.45 horas
TRIUNFO
NUNCA IGUALADO EM PORTUGAL
MAIS UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
CHEIO DE COR! RITMO! LINDAS MULHERES! MÚSICA! CANÇÕES! e BAILADOS!
com
LAURA ALVES
de novo no teatro musicado
BOA NOITE, BETINA!

Um elenco excepcional com uma parada de artistas e atracções!
*
Direcção musical e orquestrações de ISSI FABRA
UM ÊXITO!
PREÇOS NORMAIS
3.º BALCÃO desde ... 5$00
PLATEIA desde .... 20$00

DO IMORTAL ROMANCE DE Guy de Maupassant
SURGE UMA OBRA-PRIMA DE CINEMA DIRIGIDA POR
ALEXANDRE ASTRUC
com
MARIA SCHELL
NUM PAPEL CHEIO DE FEMINILIDADE QUE AS MULHERES ADORARÃO
Uma Vida
(UNE VIE)
APRESENTANDO EM FULGURANTES INTERPRETACÕES
PASCALE PETIT
CHRISTIAN MARQUAND
ANTONELLA LUALDI
A'S MAIS ESPANTOSA FOTOGRAFIA EM DESLUMBRANTE EASTMANCOLOR DE CLAUDE RENOIR
UM FILME DE CLASSE SUPERIOR EM ESTREIA SENSACIONAL
AMANHÃ SÃO LUIZ ALVALADE
ADULTOS (Maiores de 17 anos)

Distribuição de FILMES CASTELLO LOPES

ANTE-ESTREIA — BEN-HUR — MONUMENTAL

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
A doce vida dum aristocrata... sem vintém!
O SENHOR BARÃO
com Jean Gabin e Micheline Presle

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos — 17 anos)
Uma comédia de alto nível em Eastmancolor
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
—PILLOW TALKE —
com Rock Hudson e Doris Day
O homem que possuia tudo o que desejava e a rapariga que tudo gostaria de ter...

AVIS — Telefone 47161
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A vedeta mais discutida do momento
MAY BRITT em
REVELAÇÃO
com BERNARD BLIER

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma comédia de alto nível em Cinemascope e Eastmancolor
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
com Rock Hudson e Dorys Doy

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Maiores de 17 anos
Em Cinemascope
DO ALTO DO TERRAÇO...
com os grandes artistas
Paul Newman e Joanne Woodward

POLITEAMA — Telefone 26305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Grandioso êxito!
Um filme de rara envergadura espectacular
AMORES DE RUTH
com Stuart Whitman, Eleana Eden, Peggy Wood e milhares de figurantes
Cinemascope — (M. 17 anos)

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
Um filme divertido e emocionante
Technicolor
AGARREM ESSA LOIRA
com Sophia Loren e Anthony Quinn

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia admirável
O SENHOR BARÃO
com Jean Gabin e Micheline Presle

IMPERIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30
Um filme de Arthur Duarte
(Adultos)
ENCONTRO COM A VIDA
com Maria Dulce e Rogério Paulo
COIMBRA — Documentário colorido

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Marilyn Monroe
Tony Curtis
Jack Lemmon
Na mais alta comédia do ano!
QUANTO MAIS QUENTE, MELHOR!
Em Complemento: «HUMOR ABSTRACTO» — 1.º prémio do Festival de S. Francisco.

MONUMENTAL — Telefone 55131
Hoje ás 21 horas prefixas
ANTE-ESTREIA
exclusivamente por convites
BEN-HUR
Uma história dos tempos de cristo
Em Technicolor

ODEON — Telefone 26283
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
AONDE VAIS, TRISTE DE TI?
com Marga Lopez e Vicente Farra
A sublime história de uma rainha cujo amor profundo levou o rei a esquecer outro grande amor.
Eastmancolor — (M. 12 anos)

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
O ÍDOLO
com Arturo de Cordova e Silvia Pinal
No programa: O REVÓLVER

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
COM JEITO VAI!
O SEGREDO E A CHAVE

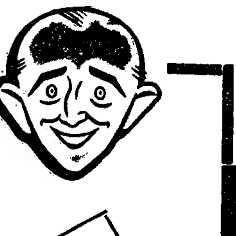
RESTELO — Telefone 610375
21,15 (M. 12 anos)
INTRIGA INTERNACIONAL
com James Mason

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
A BELA NAPOLITANA
SOB O SIGNO DO MAL

CASINO ESTORIL
21.30 (M. 17 anos)
O GIGANTE DO OESTE
com Clint Walker

LIZ — Telefone 48560
21.00 (M. 12 anos)
O DIABO BRANCO
AMOR, DANÇA E MIL CANÇÕES

COLISEU
EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45
AD. M/ 17 ANOS



SALVADOR
em colaboração com Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
apresenta
A REVISTA DE MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS PELO MAIOR ELENCO DE SEMPRE
MULHERES DE SONHO
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DE TEATRO EM LISBOA

Maria Domingas na «Telha»

ATENÇÃO! OS ESPECTÁCULOS TERMINAM À HORA REGULAMENTAR, HAVENDO TRANSPORTES PARA TODAS AS ZONAS DA CIDADE

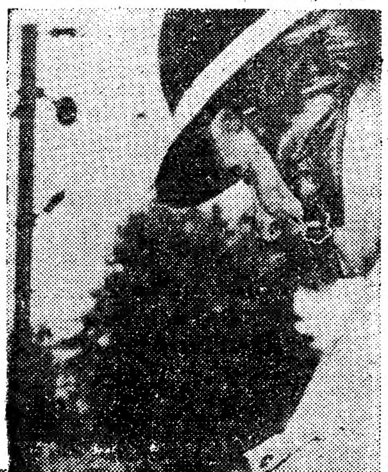
LUGAR MAIS CARO 40$00
LUGAR MAIS BARATO 7$50

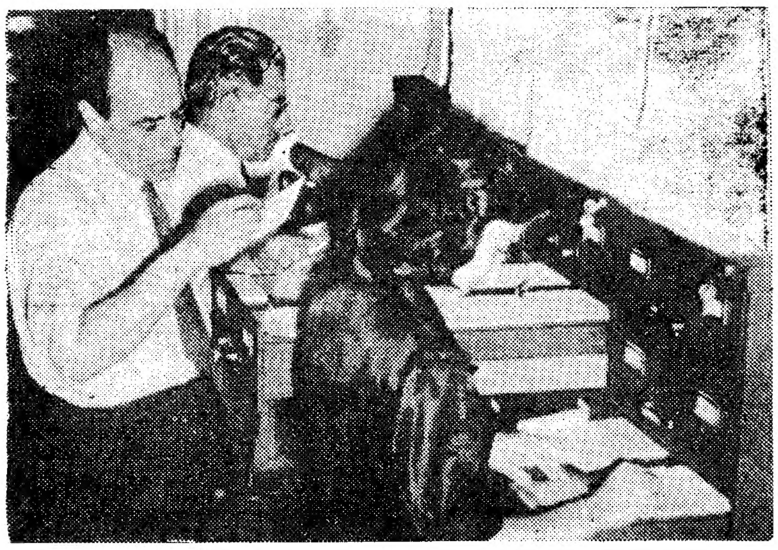
Leónia Mendes e Barroso Lopes nos «oradores»

II Campanha de Segurança Rodoviária

Uma gentil condutora seleccionada

Uma das marchas através do País





Consulta dos ficheiros na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres

Publicamos hoje as ultimas imagens da nossa II Campanha de Segurança Rodoviária, que tão enorme êxito obteve em todo o País. Com o apoio de entidades oficiais e de importantes organizações particulares, a iniciativa do «Diário de Lisboa» constituiu um acontecimento memorável, uma tarefa intensa em prol de altos objectivos humanitários e nacionais.

Nestas imagens derradeiras perpassa, como num filme, algumas das principais acções directas da Campanha: selecção de condutores nas estradas e nas povoações mais concorridas, marchas de acção directa, distribuição de prémios aos condutores exemplares — automobilistas, camionistas, motociclistas, «scooteristas» e ciclistas — etc.

O «Diário de Lisboa» tem razões de sobra para se sentir orgulhoso com a sua iniciativa. Oxalá os efeitos se façam sentir!

Seleccionando na estrada...

QUADRO DE HONRA DOS CONDUTORES EXEMPLARES DO SUL

De cima para baixo e da esquerda para a direita:

1.ª FILA — Valter Sousa Mendes, Bento José Varela, Reinaldo Encarnação Gonçalves, Carlos Alberto Russo, Alfredo Brás da Costa, Vasco Jesus Oliveira, Ângelo Alves Ferreira, Amândio de Moura, Luís Delgado Soeiro, Mário dos Santos Cartaxo.

2.ª FILA — António Duarte Nunes, Luciano Pereira Carvalho, Francisco Patrocínio dos Santos, Manuel Nóbrega de Matos, Fernando Jorge do Espírito Santo, Elias Rodrigues Ribeiro, Manuel Coelho Vicente, Luís Teixeira de Magalhães, Artur Grilo Pereira, Bernardino Martins.

3.ª FILA — Manuel Francisco, Francisco Fernandes, Manuel Luís Calado, João da Silva Santos, Carlos Sabino dos Santos, Manuel Marques da Guia, João Valente de Sousa, Domingos Henriques Duarte, Joaquim da Silva Tainha

QUADRO DE HONRA DOS CONDUTORES EXEMPLARES DO SUL

DE CIMA PARA BAIXO E DA ESQUERDA PARA A DIREITA:

1.ª FILA — D. Eva Gonçalves da Silva, Maria José Martins Galvão, Jorge Alves Calado, José Marques dos Santos, Eliseu da Graça Martins, Artur Grilo Pereira, Júlio Jorge Gouveia, José Júlio Fernandes, Fernando Machado da Fonseca, Cristiano Brilhante Junior.

2.ª FILA — António Gonçalves de Oliveira, Carlos Alberto Duarte, Armando Ferreira, José Justino, Manuel Correia Neto, Francisco Ferreira, Manuel Tiago Ribeiro, José Manuel Sezões, Joaquim Carlos Lourenço, José da Costa Ferreira.

3.ª FILA — João dos Santos, José Duarte Vilela, Vítor Santos Simões, Francisco Leonardo, Américo da Silva Tavares, António Simão Fradique, Leonel Antunes Guiomar, Zeferino Antunes Pedreiro, José de Freitas, Silvério Martins Pereira.

4.ª FILA — João Júlio Nunes, Manuel Ribeiro Tomé, Francisco Marques Alexandre, José Francisco Luís, Manuel de Sousa e Holstein Beck, Fernando da Silva Coelho, José Rodrigues de Almeida, Libânio dos Santos Lagostinha, Adriano Aleixo Pinheiro, Duarte Mendes Pereira.

5.ª FILA — Jerónimo Manuel Cristóvão, António Nunes da Silva, Domingos Rosa Rondão, Mário Pereira Alves, Manuel Pereira Caraça, Abílio Gonçalves Pedro, José Vicente Garcia, Daniel Nogueira dos Santos, José Carlos de Miranda, António Joaquim Duarte.

6.ª FILA — Luís Chaves, Raul Barata Diogo, Armando Cardoso, José Manuel Mirotes, Austrelindo Neves Martins, António Marques Pinho, Manuel do Carmo, António de Oliveira Vale, Honorato Teixeira, Joaquim António Andrade.

Definição de uma atitude

Por se revestir de evidente significado, no que respeita á posição de um determinado sector de opinião, transcrevemos do ultimo numero do jornal «O Debate» o seguinte artigo intitulado «Meditação sobre uma data histórica»:

«Não sabemos o que o leitor pensará dos acontecimentos ocorridos há semanas. Quanto a nós, passada a primeira reacção naturalmente de surpresa e discordancia, sentimo-nos, no final de contas, satisfeitos. Na verdade, desde há tempos vimos sentindo que a evolução dos factos políticos encaminha as coisas para a inevitabilidade da definição de posições e, mesmo que essa evolução, como se verifica, seja contrária aos nossos pontos de vista, achamos preferível a clarificação, ainda que adversa, do ambiente e das actividades de cada um. Antes sermos colocados perante realidades nítidamente opostas aos nossos ideais, do que vivermos perpétuamente coactos pelas aparentes afinidades, mostras de simpatia, atitudes de «uma no cravo outra na ferradura», orientações que não são «carne nem peixe», ecletismos e plataformas — que tudo isso só serve para adormecer actividades e amolentar convicções.

A' eternização da transitoriedade, alimentada, de quando em quando, pelo que os Espanhois chamam «buenas palabras», logo a seguir desmentidas pelos factos, preferimos a clara adversidade, a escolha franca entre «carne e peixe» — pois em nosso entender, só os comilões a quem é indiferente a natureza da iguaria que lhes proporcionam, consideram mais cómodo e mais util engolir tudo o que lhes põem ao alcance do garfo...

Por isso, talvez levados por este excesso de amor da clareza e da lógica que é uma das características do feitio latino, satisfaz-nos que se nos tenha mostrado a ilusão em que andávamos embarcados quanto ao que, para além da lei escrita, muitos de nós consideramos transitório e assim tranquilizava, porventura, a consciência de alguns quando esta lhes apontava certa incoerência entre as doutrinas apregoadas e as práticas seguidas.

Se compararmos os inimigos francos e leais que nos combatem por todas as formas em campo aberto, aos amigos que, cheios de boas intenções, nos adormecem com canções de embalar, nos amarram os braços, nos forçam á quietude, colocando-nos á mercê do avanço dos contrários — apreciamos mais os primeiros. Dentro deste pensamento, pois, parece-nos de registar com calma satisfação a passagem nítida para o campo adverso de todos aqueles (pessoas e instituições) que até aqui sómente tiveram o condão de travar e adormentar as nossas naturais aspirações políticas.

Lá o disse um dos oradores dessa sintomática sessão da Sociedade de Geografia: «os monárquicos, embora indirectamente, contribuiram de forma decisiva para a consolidação da Republica, visto que esta, sem o 28 de Maio, cairia inevitávelmente, como a Monarquia de 1910, por culpa dos seus próprios adeptos». O que o orador não esclareceu (e evidentemente não tinha de esclarecer) é que os monárquicos, ao concorrerem para o triunfo do Movimento Nacional de 1926, ao defendê-lo em numerosas emergências dos republicanos seus irredutíveis inimigos de sempre, e ao colaborarem na sua estruturação constitucional e acção administrativa, o consideravam como uma situação transitória, senão anti-republicana pelo menos a-republicana, neutra, não definida na questão de regime extensiva e amplamente nacional e permitindo, portanto, a colaboração monárquica sem quebra dos nossos princípios doutrinários.

Contudo, nas circunstancias actuais, é lícito perguntar: mantém-se esse estado de coisas?

Não teremos nós o direito de verificar que alguma coisa mudou nesta situação de compromisso mantida desde há 34 anos?

Se a política de mão-estendida foi orientada para um determinado quadrante político, não tem o quadrante oposto o direito de tirar de facto as conclusões inerentes?

Se não se hesitou em aceitar oficialmente a justificação e até certa glorificação do homem e dos factos de 1910, como podem participar desta nova atitude, os monárquicos que, apoiando o Exército em 1926 e servindo o Estado Novo, desde então, tiveram justamente como objectivo nacional, escorraçar para sempre do Poder o regime nascido em 1910 e amplamente verificado como nefasto á Nação, pela sua demagogia, pelo seu pluripartidismo, pela sua sujeição á rua e aos clans partidários...

Certamente, há grandes lições a tirar dos recentes acontecimentos da nossa política. Tanto do nosso lado como da banda dos neo-republicanos e instauradores da visionada «3.ª Força». A esses, provávelmente, espera-os a desilusão da recusa da mão que pretendem estender aos inimigos de até aqui. Isso, porém, não é directamente connosco. A lição para nós é, em nosso entender, mais importante e imperiosa. E vem a ser que não há coerência entre a condição de verdadeiro monárquico e o contribuir-se de qualquer forma, para a consolidação e perpetuação do sistema republicano». — *P. B.*

Conde de Barcelona

Veio ao «Diário de Lisboa» o sr. Ramon Padilla, ministro plenipotenciário e secretário particular do sr. conde de Barcelona, em nome do qual agradeceu o relevo que demos ás recentes festas comemorativas das bodas de prata do seu casamento.

ALCATIFE
a sua casa
QUINTÃO
30, Rua Ivens, 34
apresenta a maior
colecção de côres

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
Rua da Prata, 257

Tomou posse do cargo

de director da E. S. M. V. o prof. Joaquim Fiadeiro

Prof. Joaquim Fiadeiro

Na reitoria da Universidade Técnica, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, esta tarde o reitor, prof. Moses Amzalak, empossou o prof. Joaquim Fiadeiro no cargo de director da Escola Superior de Medicina Veterinária. O prof. Joaquim Fiadeiro agradeceu a sua nomeação para aquele importante cargo e o prof. Moses Amzalak traçou o elogio do catedrático ilustre. Assistiram ao acto os directores das casas de ensino que constituem a Universidade Técnica e todo o corpo docente da Escola Superior de Medicina Veterinária.

O prof. Joaquim Fiadeiro, que nasceu em 10 de Outubro de 1901, é catedrático da Escola Superior de Medicina Veterinária, onde regeu as cadeiras de Patologia Interna, Farmacologia, Propedeutica Médica, Clínica Médica, Patologia Geral e Tecnologia. Tem os cursos de Agricultor Diplomado e de Médico Veterinário, tendo ocupado o cargo de inspector municipal do Matadouro de Cascais. É delegado da Comissão Permanente dos Congressos Internacionais de Medicina Veterinária, sócio honorário da Sociedade Veterinária de Zootécnia de Madrid, sócio das Sociedades Portuguesas de Ciências Veterinárias, de Ciências Nautrais e de Biologia. Publicou numerosos trabalhos de investigação biológica, histórica, bibliográfica e filológica.

A Quinta da Batoca vista do meio da ponte de Barca de Alva. Outeiros e mais outeiros e, ao alto a serra de Candedo. Em baixo as águas do Douro, e, em primeiro plano, uma das casas onde o poeta morou antes de mandar construir a que se vê alvejar no outeiro central

A QUINTA DO SR. POETA (2)

A Batoca de Sol e oiro

de RAUL RÊGO

A «quinta do Sr. Poeta», como as gentes de Barca de Alva chamam respeitosamente á Batoca, já não pertence á freguesia da Barca. Separada desta pelo rio paga as décimas no concelho de Freixo de Espada á Cinta e administrativamente é termo de Ligares, o povo em que nasceram os avós e o pai de Guerra Junqueiro, e que se esconde numa dobra da serra de Candedo que ergue a sua grimpa altiva á nossa frente.

Atravessamos a ponte onde o Sol, a meio da tarde é autêntica brasa viva, parecendo que aqui se concentrou na sua máxima crueldade. Lembram-se da expressão junqueiriana, «um cáustico de brasas»? Em parte nenhuma se sente como na terra onde ele passou grande parte da sua vida e onde trabalhou e sentiu a sua obra.

Mal chegados á margem direita, deixamos a estrada e metemos por uma rodeira de terra batida e calhaus. O carro afocinha de vez em quando num regato aberto pelas cheias do Inverno e logo depois trepa uma lomba arenosa. Caminhamos sempre entre dois muretes de xisto a esboroar-se. O caminho torce-se e contorce-se em curvas traçadas ao sabor dos limites das propriedades, paralelamente ao rio, ao nível do tabuleiro da ponte. As enxurradas levaram-lhe a terra nas partes mais fundas e deixaram inteiramente á mostra os ossos dos pedregulhos. Há um charco de onde as rodas, ao enterrarem-se, levantam nuvens de moscas e mosquitos. Nas bermas roçamos por cardos de desolação.

Descemos levemente e lá em baixo, a uns trinta, quarenta metros, um parreiral verde-negro acompanha a fímbria das águas. Novas curvas, mais solavancos e passamos por uma linda propriedade ribeirinha onde o olhar se refresca em milhares de laranjeiras, baixinhas, farfalhudas. Entre a rama densa há os pontos mais escuros dos frutos verdes. Há uns metritos de caminho bom que o carro agradece e, pelo leito do antigo ribeiro, metemos á direita, entestando-nos com a encosta. Subimos quase perpendicularmente ao rio.

Ja caminhamos em chão da quinta da Batoca. Estas cepas ramelentas de velhice, que vão escasseando, são as ultimas sobreviventes dessas baceladas magníficas em que Junqueiro transformava os seus direitos de autor. São filhas da poesia estas velhinhas. Vamos subindo sempre até meia encosta. Oliveiras e amendoeiras enchem o monte até mais de meia altura. O sol torra e as amendoeiras esgalgadas são verdadeiros esqueletos. Não se lhes divisa sinal de vida neste fim de Verão, depois de varejadas.

Sol desde que nasce até que se põe

No centro do mais largo dos outeiros por onde se estende a quinta é que Junqueiro ergueu as edificações. E' o coração da propriedade que se alarga em toda a roda.

Abrigada do Norte pela serra de Candedo, a quinta é inundada pelo sol desde que nasce até que se põe. Guerra Tenreiro, também lavrador e escritor e aparentado com o poeta, escreve que «a temperatura quase doce no Inverno, sobe de Junho a Setembro, aos 36, 40, 42 graus, com toda a frequência. Ao sol, 60 graus são banais. Durante o Verão nem as noites oferecem refrigério, ali».

E prossegue: «Essa meia duzia de outeiros foram os eleitos do poeta-lavrador, construtor de quintas, dado ao fabrico de duas a três dezenas de hectares de solo artificial com cerca de 1,20 a 1,30 metros de profundidade, quase todo á custa duma rocha mais ou menos tenra, meia desagregada á superfície, pelas oscilações da temperatura. Vinha, oliveiras, amendoeiras, as culturas principais, segundo a tradição».

No espinhaço do morro vamos escutando o sr. Serafim, o feitor da quinta, nascido já depois de o poeta ter morrido, que, estendendo o braço e rodando sobre si, nos vai indicando as confrontações: «A nascente começa no ribeiro por onde o carro subiu; depois inflecte para Leste, pelo meio de uma lomba e toma conta do cabeço a Nordeste, plantado de amendoal. Segue pelo limite do caminho publico que leva a Ligares, até umas casas que se vêem a Norte. Vai seguindo depois por outro muito alto, que consticlui um cabeço pequeno, dominado por outro muito alta, que constitui o rebordo cimeiro de toda esta bacia da Barca de Alva. No alto desse cabeço pequeno construiu-se um pequeno pombal. Chamam a esta parte a Quinta Nova, por ter sido já comprada pela sr.ª D. Maria Isabel. Da Quinta Nova segue por um ribeiro para Sudoeste. A meia encosta, depois de deixar o ribeiro, dá a volta pelo fio do lombo, até descair num caminho publico a Sul. Inclui ainda o Cabeço Vermelho, onde Junqueiro pensou edificar a casa de habitação.

A quinta não atinge a margem do Douro, tomada pelas quintas de Vale de Barreiras e da Canameira, esta ultima do eng. Flávio Matos Ferreira.

O terreno da quinta, soalheiro, onde a neve não aquenta no Inverno mais que umas horas, quando muito uns dias, porque o Sol a derrete logo, estava maninho quando pouco depois de 1880, Junqueiro o comprou e começou a desbravar e abrir valados, desfazendo a pedra macia e transformando-a em terra.

Poesia e lavoura

O que terá levado Guerra Junqueiro a lançar-se em empresa de tamanho vulto como eram o desbravamento desses morros e a plantação de milhares de pés de vinha, ele que saíra de Freixo para Coimbra tamanino, que fora deputado e secretário-geral do Governo Civil, se gastara pelo Chiado e por Angra, mas que não fora ainda lavrador? O caso não está suficientemente esclarecido, como o não está a época exacta em que ele deu início á empresa.

(Continua na 11.ª página)

Procure conhecer com) trabalham os relógios braceletes
Junghans
e ficará surpreendido com a sua precisão.
À venda só nas relojoarias e ourivesarias.

PERFIS DE ALUMÍNIO, COLAS, VEDANTES, materiais plásticos para revestimento de pavimentos, paredes, tectos e mobiliário. Perfis plásticos, apoios para móveis, verniz universal SUNTEX, BETODUR, plásticos decorativos, FECHOS MAGNÉTICOS ARELEC, etc.
SILANTO, Limitada
R. DUQUE DE PALMELA, 27-D (Ao Marquês de Pombal)

Arribaram ao [...] fugindo ao [...] alguns navios

O mau tempo está a fazer sentir-se na costa portuguesa com certa intensidade e, por isso, alguns navios de carga estrangeiros arribaram ao Tejo, onde anguardam que o mar acalme para prosseguirem viagem.

Entre esses barcos arribados, incluem-se os cargueiros espanhois «Cala Nova», «Dragonera» (este também por falta de mantimentos) e «Mina Oscara», os quais normalmente navegam ao longo do litoral de Espanha, entre Alicante e Vigo. Este ultimo chegou a fazer-se ao mar esta manhã para o que meteu piloto, mas, algum tempo depois, o comandante resolveu voltar a fundeadouro seguro e aguardar condições seguras para prosseguir na sua rota. Arribou, também, o cargueiro «»De Vilhena», da praça de Malta.

No entanto, apesar das condições atmosféricas não serem favoráveis, o movimento na barra fez-se, hoje, normalmente, embora com alguma dificuldade, devido, principalmente, á cerração, á chuva e ao vento de Sudoeste, provocando mar de cachão grosso, com vaga cuja altura ia a três e quatro metros.

Esta manhã entraram a barra cerca de 13 navios e o numero de saídas foi consideravelmente o mesmo.

Subiu logo o preço do peixe

O temporal impediu, no entanto, que os pequenos barcos de pesca — «os penicheiros» e as traineiras de costa — saíssem para a faina habitual o que originou certa escassez de peixe no mercado. Alguns mestres mais arrojados, ainda se aventuraram ao mar, esta manhã, mas regressaram horas depois, sem que a tentativa desse qualquer resultado.

A bordo de uma dessas embarcapre em Frente» e na «Silvina», a tripulação mostrava-se desalentada.

Na Ribeira o movimento foi nulo e, durante toda a manhã, mantiveram-se ali na expectativa peixeiras e negociantes, aguardando, em vão, a chegada de qualquer barco com pescado. Resultou que o peixe que apareceu á venda teve de ser pago por bom preço. Na lota apenas foram negociadas cerca de 50 caixas de marmotas e de outro peixe de arrasto.

Precauções no rio

As amarrações dos grandes cargueiros e das pequenas embarcações que se acolheram ás docas interiores foram reforçadas, como medida de precaução, que abrangeu, também, os barcos de recreio na respectiva doca. Ao mesmo tempo, em terra e dentro da zona da jurisdição da Administração-Geral do Porto de Lisboa, houve algumas inundações, principalmente na artéria que liga a Rocha de Conde de Obidos a Santos, nas traseiras dos estaleiros de que é concessionária a C. U. F. O lago do pavilhão dos Desportos Náuticos continua a oferecer um aspecto desolador, com o fundo em grande parte coberto de areias, infiltrando-se a água das chuvas por algumas fendas que aguardam reparação.

Mau tempo no Porto

PORTO, 24. — (Pelo telefone). — Cerca das 14 e 15 horas, as sirenes

Exposição do pintor António Soares

Encerra-se amanhã a interessante exposição da obra do pintor António Soares, que tem estado patente no salão do «Diário de Notícias», no Largo do Chiado. Os amadores de pintura e os admiradores de António Soares terão, assim, ainda, o resto da tarde de hoje, até ás 19 horas, e todo o dia de amanhã para visitar a notável exposição.

Tejo

mau tempo

estrangeiros

os bombeiros alarmaram o centro a cidade. Saíram também as ambulancias e pensou tratar-se de grave desastre. Felizmente tal não aconteceu, verificando-se apenas que em terrenos da escarpa que dá para a Rua da Lada, no Cais da Ribeira, com entrada pelas Escadas do Porão, havia abatido devido á filtração das águas das chuvas, na parte do terreno.

Encontrava-se ali um pequeno galinheiro, pertencente ao sr. José Francisco Lopes Junior, onde estavam guardadas 23 galinhas, que morreram. Acontece que o sr. José Lopes se encontra, sempre que pode, junto das aves; mas hoje tinha ido. Foi isso talvez o não ter sido vítima do desastre.

Na escarpa situam-se várias casas onde mora gente pobre. Autenticos tugurios e que urge demolir, antes que seja tarde, proporcionando a quem lá mora outras habitações.

Temporal e cheias em Santarém e no Ribatejo

SANTAREM, 24—(Pelo telefone) -Esta cidade e toda a região ribatejana está a ser fustigada por forte temporal, acompanhado de chuvas torrenciais, agravando-se assim a situação da lavoura pois registam-se sérios prejuizos em muitos arrozais, alguns já ceifados e que estão sob a ameaça das cheias.

O Tejo e os seus afluentes começaram a inundar as lezirias e campos marginais.

Na parte baixa da cbidade, as águas atingiram já Gralhais.

Um pormenor da visita

Reunião de técnicos

para o estudo

da prospecção geofísica

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil principiou esta manhã a I Reunião Nacional sobre Prospecção Geofísica Aplicada á Engenharia Civil, promovida por aquele organismo de investigação, e na qual tomam parte representantes da Junta de Investigações do Ultramar, Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, Junta de Energia Nuclear, Junta Autónoma de Estradas, Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, Direcção-Geral dos Serviços de Obras Publicas e Comunicações do Ministério do Ultramar e Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. Participam ainda na reunião técnicos de algumas empresas particulares ligadas á prospecção geofísica e diversos especialistas estrangeiros.

No anfiteatro, o sr. eng.º Martins de Oliveira, em representação do director do L. N. E. C., que se encontra no estrangeiro em missão oficial, saudou os participantes e explicou os objectivos da reunião. Seguiu-se uma visita a todos os serviços do Laboratório, conduzida pelos engenheiros Ulpio Nascimento e Brito Folques, a qual se prolongou por cerca de três horas.

A primeira sessão de trabalhos efectuou-se ás 14 e 30. Presidiu o sr. prof. dr. Carlos Torre de Assunção, pela Junta de Investigações do Ultramar, ladeado pelos srs. dr. Ricardo Marques e eng.º Moura Esteves.

O eng.º Ulpio Nascimento apresentou o tema «A equipa de prospecção geofísica do Laboratório Nacional de Engenharia Civil», dando conhecimento das actividades daquele organismo no referido sector técnico, na Metrópole, nas ilhas adjacentes e nas provincias ultramarinas. O eng.º Ressurreição Neto apresentou um trabalho acerca dos princípios e técnicas sobre o método de resistividade eléctrica. Finalmente, o eng.º Cardoso Ferreira fez uma conferência sobre «Os métodos sísmicos de prospecção na engenharia civil». No final da sessão, houve trocas de impressões entre os participantes e os autores dos trabalhos.

Amanhã, ás 9 e 30, realizar-se-á a segunda sessão, a que presidirá o eng.º Luís de Castro e Solla, director-geral de Minas e Serviços Geológicos, do Ministério da Economia. O eng.º Neves Ferrão, da Junta de Energia Nuclear, fará uma comunicação sobre «Métodos de Prospecção Eléctrica adoptados na Junta de Energia Nuclear». Serão apreciados, ainda, trabalhos dos engenheiros Julio Manuel Martins, La Cueva Couto e Martins Alves.

Isolada numa serra

no meio do temporal

uma missão de cultura

passou a noite ao relento

BRAGANÇA, 24. — As estradas são uma desgraça para este extremo nordeste do País. E com as chuvas agora piores se tornarão ainda. É devido ao mau estado das estradas que se verificam casos como o acontecido agora com a XLIV Missão da Difusão da Cultura Popular. Essa missão é chefiada pelo dr. António Leite de Noronha, deia participando o professor José do Nascimento Estevinho, o sr. António Sustelo e o condutor do «jeep» sr. Ernesto Torquato.

A missão fora a Rio de Onor, a aldeia fronteiriça de tão típicos costumes e acesso tão difícil. Projecção de filmes educativos, gravações e palestras para as crianças e projecções, gravações e palestras de puericultura, higiene e educação para as mães.

Chovia que Deus a dava e a missão, terminada a tarefa, pôs-se a caminho de Bragança. Deviam ser 23 horas e 30 minutos.

Estrada florestal, onde o «jeep» se atasca na lama, esparrinhando a água e lodo para todos os lados. Dois quilómetros andados, no «Monte da Campiça», o «jeep» derrapou, ficou de lado e nem para traz nem para diante. Motor, musculos dos ocupantes, nada demovia o bruto. Para ali estava. E o vento assobiava e a chuva caía em gotas, grossas como bagos de uva. Ver, só o que os farois do carro iluminava.

No descampado do monte, ficou a XLIV Missão de Difusão da Cultura Popular, toda a noite.

Entretanto, a esposa do sr. Estevinho, a professora D. Olema Estevinho, preocupada com a demora, pusera-se em busca, no carro de um casal amigo.

Só ás 6 e meia da manhã, já clareava o dia lá para os lados de Espanha, o «jeep» foi encontrado. Houve que ir pedir ajuda a Rio de Onor para o safar da má posição. Chegaram a Bragança era dia claro...

SugarWafer
Aperitivos
CreamCraker
GardenParty
Petit Beurre
Maria
Agua-e-Sal

uma só marca garante a sua alta qualidade

Triunfo

esmerado fabrico valor alimentar

579-2

PASSADEIRA PLÁSTICA
SOPAL
INEXCEDÍVEL
15$00 o metro
Rua Ivens, 60 — Av.ª Almirante Reis, 94-E — Av.ª da Igreja, 4-F

AUTOMOBILISMO

Stirling Mosse ganhou o Grande Prémio do Pacifico

FORT ORD (Califórnia), 24. — O Grande Prémio Automóvel do Pacífico foi ganho pelo corredor britanico Stirling Moss, em «Lotus». Nas duas secções desta prova, Moss fez as médias de 138,24 e 140,48 kms./hora. O 2.º lugar coube ao americano Augie Pabst, em «Scarab».

O campeão do mundo, Jack Brabham, australiano, desistiu na primeira parte da prova e ficou em 18.º na segunda. — (F. P.).

XADREZ

A posição dos Portugueses no torneio internacional de Leipzig

LEIPZIG, 24. — No final da 7.ª jornada do XIV torneio internacional de xadrez, que se disputa nesta cidade, os primeiros classificados são: Grupo A — Jugoslávia, 22 pontos; Grupo B — U. R. S. S., 24. (Portugal conta 11); Grupo C — Hungria, 21; Grupo D — Republica Federal Alemã, 22. — (F.P.).

BAIXELAS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Aos que a dizem

demasiado gorda

Liz Taylor

respondeu:

— 96,50; 60,95; 91,45

LONDRES, 24. — Aborrecida com os boatos de que as filmagens da super-produção «Cleópatra» têm sido atrasadas pela circunstancia da artista estar nutrida demais para o papel, Elizabeth Taylor teve uma resposta lacónica, resumida em três numeros apenas: «96,50 — 60,95 — 91,45».

O marido da actriz, Eddie Fisher, que, como a mulher, está furioso com o barulho feito á volta dos quilos que a escultural vedeta teria a mais, acrescentou: «Que objecções há contra 96,50 — 60,95 — 91,45—».

Os jornalistas que rodeavam o famoso casal, não replicaram. Ao que parece, todos estavam de acordo com Fisher e com o figurinista Oliver Messel, tio de Anthony Armstrong-Jones, que foi encarregado de desenhar um guarda-roupa sensacional e muito revelador para a nova «Cleópatra». Messel teria dito que o estudio anunciou que «Liz» reto que Elizabeth Taylor está com uma linha «soberba». E, para encerrar a questão, um propagandista começará o seu trabalho logo que melhorar.

Dado que a película está a ser filmada para «écran» panoramico — acentuou — isso chegará para acabar com todas as polémicas sobre a figura de Elizabeth Taylor. Por outro lado, a vedeta está disposta a processar em seis milhões de dólares — cerca de 180 mil contos — o jornal que pôs a circular o boato de que estava a sofrer de uma infecção virulenta.

«Miss Taylor está doente e essa é a unica causa dos adiamentos» — confirmou o gerente da empresa cinematográfica. — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste, o céu estava encoberto e chovia nas regiões do litoral Oeste por acção duma massa de ar pré-frontal transportada na circulação duma depressão centrada a sudoeste da Grã-Bretanha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 12°; Porto e Coimbra, 13°; Lisboa e Faro, 17°; e Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,7; na água do mar, 15°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 19°,4; mínima, 14°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,7; mínima, 15°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu encoberto, diminuindo de nebulosidade durante a tarde. Vento moderado de Sudoeste, passando a Noroeste no princípio da tarde. Chuva, passando a tempo de aguaceiros. Melhoria do estado do tempo a partir do fim da tarde.

B. B. PROIBIDA NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 24. — Um dos ultimos filmes de Brigitte Bardot, em que a actriz contracena pela primeira vez com Jean Gabin, foi proibido nesta cidade, por haver sido considerado pornográfico e imoral. Todas as cópias foram confiscadas, mesmo antes de apreciado o original pela comissão de censura. — (A. N. I.).

"Semana inglesa"

para uns instrutores de condução de automóvel

— e para outros não...

Está mais que confirmado ser a «semana inglesa», ou melhor o fim-de-semana, uma longa e cada vez mais premente aspiração dos trabalhadores portugueses.

Depois de oficializado o novo regime do funcionalismo publico, que seguiu assim o exemplo dos empregados de escritório, de bancos e de companhias, tentaram também outros sectores obter idêntica regalia. Os empregados do comércio fizeram persistentes diligências, que não tiveram êxito ainda.

Os instrutores de condução automóvel procuraram, igualmente, conseguir o tão almejado fim-de-semana. Trata-se de uma classe que tem estado muito desprotegida no que concerne á assistência e regalias. Trabalha duramente, muitas vezes forçada a cumprir horários de acção que excedem os estabelecidos pelas autoridades, e desfruta de vencimentos incompatíveis com a natureza educativa da sua actividade. Os instrutores de condução são, em grande parte, como mestres de condutores, responsáveis pela boa ordem e segurança do tráfego rodoviário, quer nas cidade quer nas estradas.

Aconteceu que algumas escolas de condução automobilistica, aderindo a movimento tão justo como salutar, começaram por dar o exemplo ás suas congéneres. A IDAL — Instrutores de Automóveis, Lda. — foi a primeira a adoptar o regime do fim-de-semana. Outras escolas se lhe seguiram: Loral, Rolão, Escola de Santo Amaro, António da Escola, Escola Automobilística Gonçalves, Escola Confiança e ENAL.

Os laboriosos instrutores passaram, então, a dispor do merecido repouso das tardes de sábado, o que constituiu para eles, além de todas as vantagens de carácter fisiológico, higiénico, social, recreative e familiar, lenitivo incontestável para um superior rendimento profissional.

Infeliz e incompreensívelmente, porém, foi «sol de pouca dura»... Passado o Verão a «semana inglesa» foi retirada aos instrutores. E agora, apenas duas escolas — precisamente, a Loral, de que partiu a iniciativa, e a ENAL — mantêm esse licito regime... E' natural, portanto, que reine certo desalento na classe dos instrutores, cuja maioria não dispõe de fim-de-semana: uns porque, apesar de todas as diligências, não a lograram obter — outros porque, já a usufruindo, acabaram por perdê-la...

Porquê esta desigualdade?...

MACMILLAN OFERECEU UM ALMOÇO

ao dr. Teotónio Pereira

LONDRES, 24. — Harold MacMillan, primeiro-ministro britanico, ofereceu um almoço em honra do dr. Pedro Teotónio Pereira, ministro da Presidência de Portugal e antigo embaixador português na Inglaterra.

O dr. Teotónio Pereira partirá na quarta-feira para o Quénia, onde procederá á inauguração de um museu, no antigo forte português de Jesus, agora restaurado, em Mombaça.

No almoço participaram a duquesa de Devonshire, o secretário das relações da Comunidade, Ducan Sandys, e a viscondessa Waverley. — (R.).

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Começou hoje a funcionar, nos serviços do Hospital de Santa Maria, no serviço de Otorrinolaringologia, as consultas de doentes de audição.

Vida musical

2.º Concerto de Outono de 1960

Cada país tem os seus solistas, os seus agrupamentos musicais, os seus chefes de orquestra. Nem todos serão igualmente talentosos e sèriamente apetrechados, mas muitos deles são, no entanto, figuras, personalidades que estimamos conhecer, ou tornar a apreciar, se acontece. Por exemplo, o chefe de orquestra espanhol Enrique Jorda, que depois de muitos anos volta a Lisboa, desta vez para dirigir a Orquestra Sinfónica Nacional no seu 2.º programa em S. Carlos na série Concertos de Outono de 1960, é um bom servidor dos mestres que interpreta, quer sejam Albeniz ou Dvorak, Mendelssohn ou Chausson; o seu temperamento é exuberante, mas de um sólido e arejado sentido do ritmo e da pontuação, de justa caracterização, e um evidente anseio pelas sonoridades bem tratadas. E a sua condução é clara, incisiva, expressiva.

O talento de ilustres visitantes-actuantes como este tem fadado director de orquestra, não nos fazem, contudo, perder a ideia da continuidade do trabalho, que só poderia alcançar um director verdadeiramente responsável não só por si e pelo passageiro domínio dos seus colaboradores eventuais, mas sim responsável pela «sua» orquestra, pela «sua» gente.

A peça capital do programa era, sem dúvida, o importante e poucas vezes tocado «Concerto op. 21», de Chausson, para violino, piano e pequena orquestra de arcos — primitivamente um quarteto de arcos, apenas. O engenho desta obra suportou dificilmente as dimensões de S. Carlos, apesar do brilhantismo da escrita pianística e da densidade emotiva confiada ao violino solista. Mas o prazer de contarmos com duas concertistas portuguesas de craveira internacional, Maria Leonor de Sousa Prado e Helena Moreira de Sá e Costa, compensou-nos largamente de um certo desequilíbrio da audição de conjunto. A segurança de afinação e de redondeza de timbre do violino, a cintilante dedilhação do piano, a inteligência musical e o sincronismo de ambas as concertistas, mereceram o melhor da admiração de todo o publico entre o qual nos contamos. Talvez que ao clima próprio de Chausson e à sua poesia penetrada de melancolia, muito mais franceses do que o mestre de Chausson César Franck (que afinal não era Francês), não ficasse pior um ritmo mais febril e uma gama mais subtil de cambiantes, mas neste caso também a influência do cenário pôde estar em causa.

Enrique Jorda pareceu-nos ter dispensado igual labor a todo o programa, e a abertura «Ruy Blas», de Mendelssohn, sem deixar de ser italianizante, anunciou pelo pormenor do trabalho e as qualidades acima enunciadas do chefe de orquestra, o natural triunfo reservado á «Evocation» e á «Triana», de Albeniz, orquestração ultraconhecida de Arbós. Na «Sinfonia em sol maior, op. 88», de Dvorak, a direcção acentuou o carácter descritivo e a nota dramática, ao mesmo tempo que conseguiu enobrecer a qualidade musical da obra.

Para a próxima vez, está-nos prometida a suite do famoso «Chout» de Prokovieff, do que nos regozijamos de antemão, na confiança de que o maestro que nos visitará pela primeira vez. Jean Martinon, estará senhor do assunto e conseguirá também a colaboração briosa da orquestra.

Homenagem da J. M. P. a Maria João Alexandre Pires

Com a presença de numerosas notabilidades da vida musical portuguesa, realizou-se na sede da Juventude Musical Portuguesa, a sessão de homenagem á muito talentosa pianista portuguesa Maria João Alexandre Pires, pelo 2.º prémio — alta e brilhante distinção — que alcançou no Concurso de Piano para Jovens (categoria II, dos 13 aos 16 anos), integrado no XV Congresso das Juventudes Musicais realizado em Berlim, em Agosto p. p.

Como frisou João de Freitas Branco, presidente da direcção da J. M. P., no seu discurso de homenagem, era a primeira vez que Maria João Alexandre Pires se deslocava ao estrangeiro, num ambiente inteiramente desconhecido, e o nível do concurso, embora este estivesse destinado a jovens não profissionais estudantes em escolas clássicas até aos 16 anos apenas, se sobrelevou pela seriedade dos concorrentes e pelo equilíbrio entre o talento inato e a formação adquirida. Desde os primeiros passos discípula dilecta do prof. Campos Coelho, habituada a enternecer e entusiasmar os ouvintes de várias cidades portuguesas, inclusive o Funchal, era notório o desenvolvimento da técnica e do valor interpretativo atingido por Maria João Alexandre Pires. Aos degraus vencidos da sua Pátria, junta-se agora um passo decisivo dado num grande meio musical estrangeiro. Uma das peças escolhidas pela candidata, dentro das clausulas do concurso, era a celebérrima «Sonata quasi una fantasia», em dó sustenido menor, op. 27 n.º 2, de Beethoven, o que representava um dos mais perigosos testes, que se definiu radicalmente triunfal para a corajosa concorrente. Confirma a ilustre pianista portuense Helena Moreira de Sá e Costa, presente na homenagem, e que fez parte do júri do Concurso em Berlim, que a interpretação de Maria João provocou a maior admiração entre o júri e todo o publico.

Estamos todos de parabéns, e Maria João, com a mesma simplicidade de sempre, o mesmo olhar inteligente, da mais rara rectidão e profundeza de alma que ainda se desconhece a si mesmo, encontra-se cada vez mais integrada na sua preeparação para uma carreira que se antevê excepcional, como excepcional foi a sua infancia de pianista.

FRANCINE BENOIT

A CIÊNCIA CRIOU UMA NOVA COMBINAÇÃO PARA A SUA GABARDINE DE OUTONO. PESO PERFEITO PARA CONFORTO E CALOR, DANDO-LHE A IMPERMEABILIZAÇÃO DESEJADA

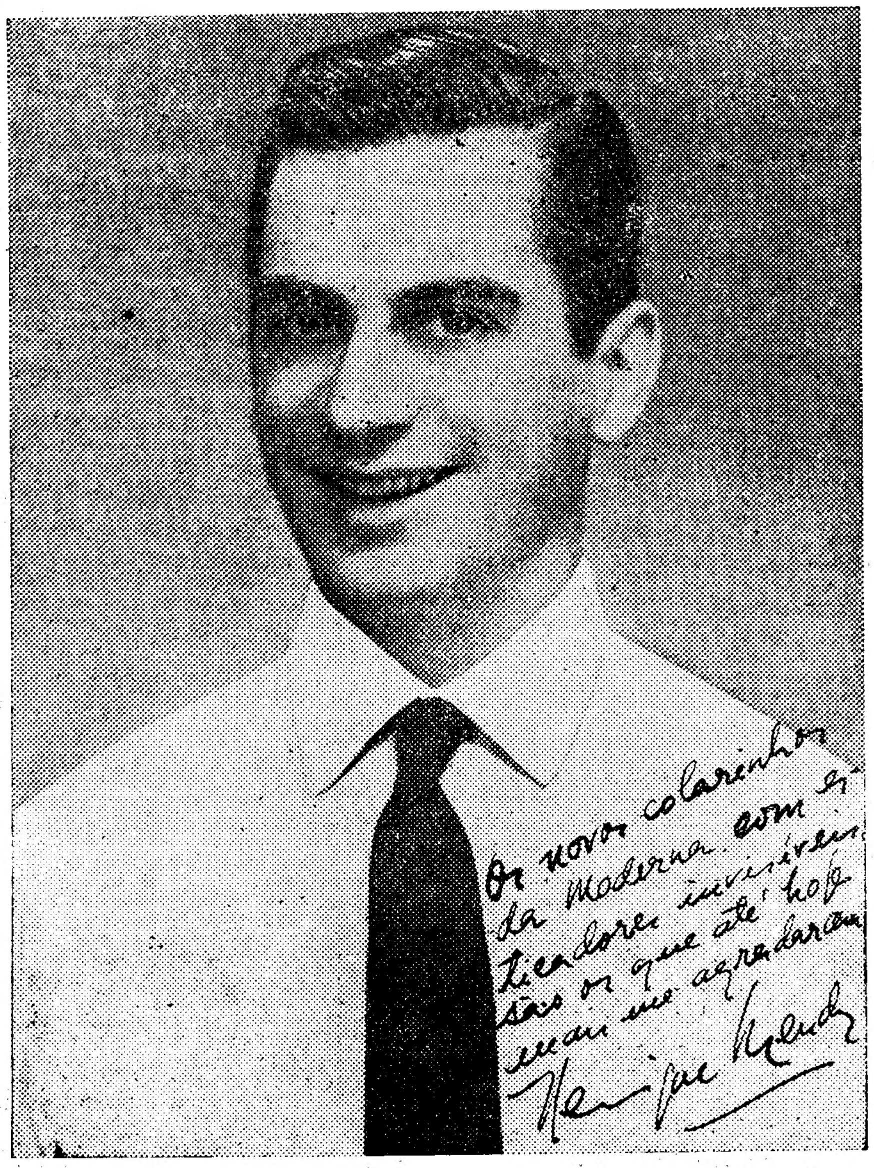
ADÃO, CAMISEIROS

FEZ O MAIS BONITO IMPERMEÁVEL PARA USAR NO OUTONO? SIM COMEÇA COM NOTÁVEL COMBINAÇÃO DE CORES, DESTINADAS APENAS AO SEXO MASCULINO, JUNTAS NUM NOVO E EXCITANTE FABRICO, DE LONGE SUPERIOR A QUALQUER IMPERMEÁVEL DE NYLON VULGAR, JAMAIS VISTO OU PENSADO. ADÃO TRAÇOU GABARDINES NAS QUALIDADES DE PERLON, SEDA E NYLON, NYLON DUPONT E ZAMBRENE INGLÊS, DE MODO A PROPORCIONAR-LHE TODAS AS VANTAGENS DE PESO, CALOR E CONFORTO

MANTÉM-SE SEM RUGAS MAIS TEMPO
BELAS CORES «CHANGEANT»
SÃO MACIAS AO TACTO
SÃO MAIS CONFORTÁVEIS E ELEGANTES
TÊM DISTINÇÃO
E NATURALMENTE... PODEM SER LIMPAS A SECO
COMPLETO SORTIDO EM TODAS AS MEDIDAS

234 — RUA AUGUSTA — 240

TELEF. 36 61 18



OS NOVOS COLARINHOS DA **MODERNA**, COM **ESTICADORES INVISÍVEIS** SÃO OS QUE ATÉ HOJE MAIS ME AGRADARAM

HENRIQUE MENDES

Surgiu um novo Colarinho!

Veja o aspecto de engomado permanente e de elegância do novo colarinho das nossas camisas,

com esticador invisível

resistente ao lavar e passar a ferro, não estraga as pontas dos colarinhos nem o peito das camisas, dando-lhe maior duração

NAS MELHORES POPELINES
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PREÇOS: 110.00 130.00 150.00 180.00 220.00

CAMISARIA

MODERNA

ROSSIO, 110

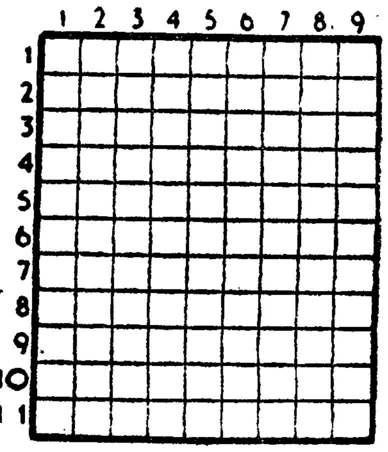
Enviam-se amostras pelo correio

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4159

NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1 — Recobra o perdido. 2 — Nome de mulher. Cincho. 3 — Cume. Filho de Rea, irmã de Rómulo. 4 — Joeira. Suspender. 5 — Apelido. Emendar prova tipográfica. 6 — Vi. Artigo definido. 7 — Leitos. Nota musical. 8 — A inteligência humana. Reduzi a farinha. 9 — Içar. Aves pernaltas. 10 — Rente. Julga. 11 x Subdivisão de um distrito judicial (pl.).

VERTICAIS: 1 — Não. Batráquios. 2 — Impede. óxido de cálcio. 3 — Covil de animais. Figura bíblica que foi ressuscitada por Jesus. 4 — Versejarem. 5 — Utensílio de lavoura. Base. Preposição e artigo. Apelido. 6 — Vagueavas. 7 — Rilhares. 2200 em romano. 8 — Grande quantidade. Transmitira gratuitamente a outrem. 9 — Preposição. O maior vulto do Antigo Testamento.

Solução do problema n.º 4158

HORIZONTAIS: 1 — Praças. Lá. 2 — Aí. Os. Com. 3 — Raia. Rato. 4 — Pés. 5 — Co. Ramas. 6 — Odre. Aros. 7 — Euler. Lá. 8 — Meu. 9 — Pior. Ruim. 10 — Ais. Mu. Ró. 11 — Si. Pairas.

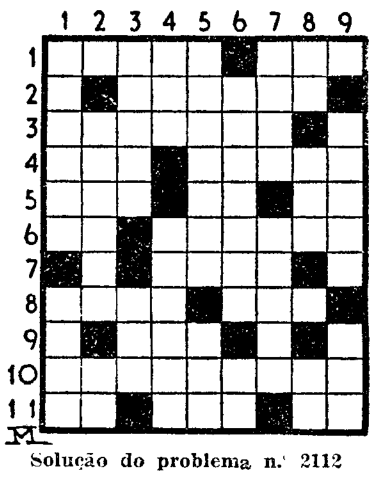
VERTICAIS: 1 — Pároco. Opas. 2 — Ria. Ode. III. 3 — Ir. Rumos. 4 — Coa. Reler. 5 — A's. Pã. Eu. Má. 6 — Remar. Rui. 7 — Casar. Tu. 8 — Lot. Sol. Ira. 9 — Amor. Salmos.

Problema n.º 2113

(COM PROVÉRBIO)

HORIZONTAIS: 1 — Liga-se. Abóbada celeste. 2 — Libertam. 3 — Aumentei. 4 — Mamífero ruminante. Mar da Palestina onde desemboca o Jordão. 5 — Olé! Seguir. Conjunção. 6 — Grito de dor. Carnal. 7 — Parada ao jogo em nome de dois ou mais jogadores. 8 — Prefixo que designa «muito». Fileira. 9 — Pega. 10 — Discursos que exortam á virtude. 11 — Artigo (pl.). Pertenço. Apenas.

VERTICAIS: 1 — Pôs termo. Estômago. 2 — Limos e outras plantas marinhas que se colhem para adubo de terras. Campeão. 3 — Vigia. Casa. 4 — Lista. Previnas. 5 — Exclui. Espaço de te mpo. 6 — Utópica. Pronome pessoal. 7 — Deixar-se enganar. Desgraças. 8 — Preposição. Corda de reboque. Fazes parte. 9 — Vila do Algarve. Costume.



Solução do problema n.º 2112

HORIZONTAIS: 1 — OVOS. Mora. 2 — Coral. Pum. 3 — Lote. E. 4 — Que. JURAS. 5 — Loa. Apt. 6 — Ele. Sarar. 7 — Bago. PARA. 8 — Rui. Vê. 9 — Ar. Certas. 10 — Relento. 11 — Abusa. Pó.

VERTICAIS: 1 — Oc. QUEBRAR. 2 — Voou. Laurea. 3 — Or. Elegi. Lb. 4 — Sal. Céu. 5 — Lojas. Vens. 6 — Tu. Aperta. 7 — Operara. Tó. 8 — Ru. Aparta. 9 — Amestra. SÃO.

(Provérbio: OVOS E JURAS PARA QUEBRAR SÃO).

DIZ QUEM SABE

HÁ damas que têm nas vesículas secretas do peito o fel sarcástico de três homens fatais.

CAMILO CASTELO BRANCO

*** As mulheres são más especialmente por culpa dos homens; e os homens são maus principalmente por culpa das mulheres.**

CÁRMEN SYLVA

*** Mulheres e homens são o mesmo ser humano e racional. sem diferença nem distinções essenciais**

BERNARD SHAW

MAIS GUILHOTINAS

Em Inglaterra, há mais guilhotinas para «condenados á morte» — Os condenados são as notas do Banco le Inglaterra retiradas da circulação. Para as destruir é preciso contá-las; para as contar é preciso apará-las; para as aparar são precisas 6 guilhotinas, novinhas em folha.

Sempre que se põe em circulação uma nova emissão, é preciso retirar da circulação e inutilizar as notas antigas. São aos milhões. E' preciso contá-las mecanicamente e para isso têm de ser devidamente aparadas á guilhotina.

EFEMÉRIDES

No dia 24 de Outubro de 1601 morreu o astrónomo dinamarquês Ticho Brahe.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Meu coração tem três portas
Se por uma entra o amor,
Por duas entra o ciume
E por todas entra a dor.

(POPULAR)

—Está de castigo. Ontem deixou cair na sala, cinza do cigarro.

A efémera glória

Maurice Chevalier foi a unica pessoa que em Paris inteiro assistiu á primeira missa do aniversário de Mistinguett, a célebre artista do music-hall francês que durante a vida foi sempre rodeada por numerosos admiradores.

A QUINTA DO SR. POETA

(Continuação da página central)

D. Maria Isabel diz-nos que foi seu avô, lavrador de inteligência e visão grandes, quem levou seu pai a tornar-se agricultor nestes morros resguardados dos ventos e batidos do Sol. José António Junqueiro nascera em Ligares, tinha propriedades, na freguesia, embora estivesse preso a Freixo desde que para lá fora como empregado do que depois foi seu sogro. Conhecendo toda a região, não lhe escapariam as vantagens de uma situação destas para a cultura da vinha. Eram precisos capital e persistência, com uma capacidade de sacrifício enorme de que Junqueiro deu abundantes provas.

Junqueiro tinha a sua legítima, pois que a mãe lhe morrera aos cinco anos. Lembram-se? «A minha mãe faltou-me era eu pequenino,/ mas da sua piedade o fulgor diamantino / ficou sempre abençoado a minha vida inteira, / como junto de um leão um sorriso divino, / como sobre uma forca um ramo de oliveira!» A legítima foi por ele enterrada aqui, na Batoca, segundo carta que Lopes de Oliveira cita na sua biografia do poeta: «Desde então (1880) até hoje (incluindo a letra de 1.300$00) recebi de meu pai 4.000$00, dando-me por pago e satisfeito da minha legítima. Note que só lhe pedi tal dinheiro quando veio o desastre da Batoca. Antes disso em nada lhe falei nem tencionava falar-lhe».

Antes da legítima aqui deve ter enterrado também os direitos de autor de «A morte de . João», cujo sucesso foi grande, e de «A Musa em Férias». Aquela fora publicada em 1874 e esta em 1879. E' possível que já na altura o *bric-á-brac* lhe desse também uma ajuda, pois que em carta para Bernardo Pindela, com a data de 1882 e que Lopes de Oliveira também transcreve, fala na venda, por 300 mil reis, de «uma colcha admirável, obra-prima de desenho, colorido e execução». E depois: «Maravilhosa. E' rica de mais para mim. Solta um grito escandalosíssimo de opulência no meio da minha colecção pacatinha e modesta. Resolvi vendê-la».

Na quinta empregou o que herdara da mãe, mas só depois do desastre da Batoca, como diz. Ora o desastre da filoxera, a que se refere, ocorreu em 1888. Nessa altura já a propriedade absorvera alguns contos de reis. Estava feita e a render. As suas relações com o pai foram sempre da máxima correcção. Natural é que, tendo casado em 1880 e nessa altura também deixando de ser secretário do Governo Civil de Viana do Castelo por se terem levantado duvidas sobre se poderia ocupar o cargo sendo deputado, procurasse exercer actividade noutro sector. Viria então o conselho paterno de adquirir estes cabeços abandonados? O certo é que em 1883, já com as duas filhas nascidas, está ele aqui a revolver a terra e pedra e daqui dirige á esposa a carta que vem nas «Poesias Dispersas»: «...Deixei-te há pouco mais dum mês. — mês secular/ ...E nesses montes nus por onde eu tenho andado, / trágicos vagalhões de um mar petrificado, /sempre diante de mim, d'entre a aridez selvagem, / vi com um lírio branco erguer-se a tua imagem».

Videiras velhas, oliveiras novas

O que espanta nesta empresa grandiosa e difícil que é a construção de uma propriedade como a Batoca é que tenha sido levada a bom termo por um homem como Guerra Junqueiro, afastado das lides agrárias desde menino que de repente se lança com gana e persistência, aos trinta anos, a dar lições práticas de vinicultura. E deu. A Batoca foi das quintas modelo e o seu vinho, verdadeiro nectar, não se pode dizer que fosse disputado pelo motivo simples de ser todo comprado todos os anos — e ainda é — por uma das casas mais exigentes de exportação de vinho do Porto.

O Junqueiro lavrador esteve bem a par do Junqueiro poeta. Desde a escolha dos terrenos á maneira como realizou as plantações e como dirigia todos os trabalhos, Junqueiro foi dos lavradores mais progressivos e mais ilustrados de Portugal. Aliás a ciência, sobretudo a ciência aplicada, foi uma das constantes preocupações do seu espírito.

O sr. Serafim aponta-nos as videiras contorcidas que restam e diz-nos: — Isto no tempo do sr. Poeta era outra coisa. Vinha nova a produzir em cheio, até devia dar gosto viver no meio dela. Do tempo dele pouco resta. Só estes pés mais velhos, a pedir reforma!

Cinquenta, sessenta anos é uma velhice para as videiras. E' vê-las para ali encarquilhadas e retorcidas, cheias de nós e de rugas. Estão no fim da vida. E em terreno pouco fundo, todo pedra esfarelada, como é o da Batoca, a vinha não pode ser substituída. Morta a plantação, morreu a vinha.

Junqueiro previu a morte da vinha. E preveniu-a. Como é habitual em Trás-os-Montes, entremeando as videiras, plantou amendoeiras e oliveiras. Uma produção não prejudica a outra, e quando a vinha morre, estão as amendoeiras no pleno vigor da vida e estão as oliveiras na juventude. E' que se meio século é a morte para uma videira é a força máxima para uma oliveira. Se neste solo xistoso elas não chegam aos mil anos como acontece no Baixo Alentejo onde as há anteriores á nacionalidade, não é difícil encontrar algumas em Trás-os-Montes que ultrapassarão por certo os quinhentos anos. Bem bonito rol, como os oitenta da moleirinha!

No tempo de Guerra Junqueiro, a Batoca chegou a ter mais de 150 mil pés de videira. Agora a produção vinícola está mais reduzida, mas mesmo assim é importante. E' que a Quinta Nova que D. Maria Isabel comprou está em plena produção. Mas se a produção vinícola não vai agora além de 18 a 25 pipas na Batoca e á roda de 25 na quinta de cima, a produção de amêndoa com 180 a 200 arrobas e a de azeitona, que tem chegado a 6000 arrobas, é muito superior ao que era no tempo do fundador da propriedade.

RAUL REGO

PAC-1427

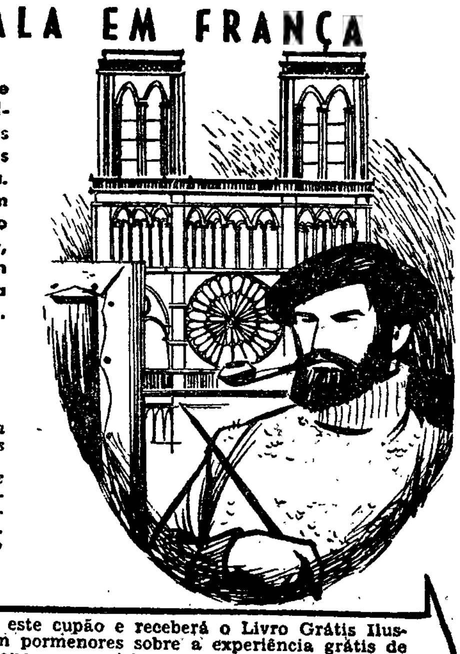
APRENDA O INGLÊS QUE SE FALA EM INGLATERRA • APRENDA O FRANCÊS QUE SE FALA EM FRANÇA

Saber realmente bem uma língua estrangeira é um desejo que quase todos gostariam de ver realizado. Já pensou que tal fim está fàcilmente ao seu alcance? Siga o curso LINGUAPHONE durante umas escassas semanas e terá a surpresa de se ver a falar inglês, francês ou qualquer outra língua à sua escolha com facilidade e segurança. Dia após dia, ouve as vozes de locutores e professores, gravadas em discos especialmente preparados, enquanto segue as palavras pelo livro de texto. Com o LINGUAPHONE não há horários. Basta sentar-se, no conforto do seu lar, e pôr um disco à tocar, quando tiver um momento disponível. As crianças que têm o LINGUAPHONE em casa oncontram nele um precioso auxiliar nos seus estudos escolares.

CURSOS EM 32 LÍNGUAS
EXPERIENCIA GRATUITA DE UMA SEMANA

«Tenho a enorme satisfação de afirmar que três meses após a aquisição do meu LINGUAPHONE, e sem ter pràticamente quaisquer conhecimentos prévios, iniciei com sucesso uma certa actividade como tradutor profissional, na língua alemã».
João Rosa da Silva — Lisboa

«O curso é uma maravilha para se aprender e é pena que todas as pessoas não o possam comprar Aprende-se com uma facilidade espantosa, aliada ao gosto e método de estudo. Estou, pois, satisfeitíssimo e agradecido a V. Ex.ª».
António Pinto — CTT — Avô



LINGUAPHONE ENSINA LÍNGUAS

Envie-nos este cupão e receberá o Livro Grátis Ilustrado, com pormenores sobre a experiência grátis de uma semana, ou assista a uma demonstração no Instituto Linguaphone, na R. Nova do Almada, 97, em Lisboa, ou na casa Vadeca, R. de Sto. António, 210, Porto. (Toda a correspondência deverá ser dirigida para Lisboa).

NOME ....
MORADA ....

Instituto Linguaphone
95, Rua Nova do Almada, 97
(Valentim de Carvalho, Lda.)

Queiram enviar-me o Livro Grátis Ilustrado sobre o LINGUAPHONE. Desejo aprender a(s) língua(s) para viagens, negócios, literatura, ciência, formação profissional, serviço consular, exames, ensino infantil, etc. (sublinhar o que interessa). Tenho/não tenho gramofone ou gira-discos.
(Se desejar a resposta por via aérea deverá remeter-nos:
Ultramar — 8$00 em vale postal ou 4 cupões de correio;
Ilhas Adjacentes — 2$50 em selos.

D. L. 24/10/60

BINACA

Pasta e Elixir Dentífricos Modernos

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Palmira de Jesus Baptista Pereira

Na sua residência, Calçada das Necessidades, 78, 1.º, dt.º, faleceu a sr.ª D. Palmira de Jesus Baptista Pereira, de 77 anos, viuva, natural de Almada, mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Baptista Pereira Freire e do sr Maximino Baptista Pereira, sogra do sr. António Mendes Freire, funcionário dos C. T. T., e avó da sr.ª D. Maria da Conceição Conde da Silva Pereira de Carvalho, esposa do sr. Henrique Manuel Correia de Carvalho.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da basílica da Estrela para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Agência «SRFA»

Funerais—Trasladações—Jazigos
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288
Facilidades de pagamento

FUNERAIS

D. Maria da Conceição Fernandes

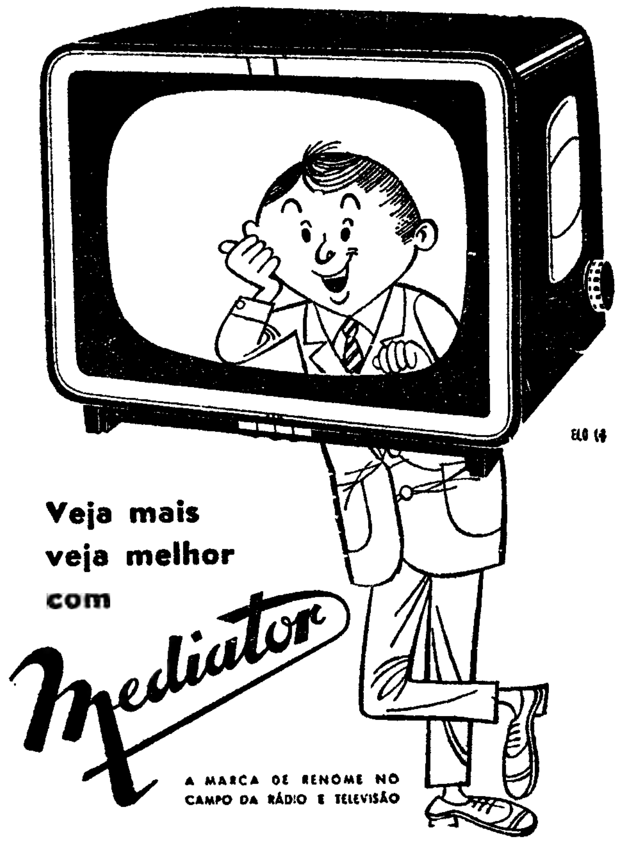
Da igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta) saiu esta tarde, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes, de 85 anos, viuva, natural do Fundão, mãe do sr. Alfredo Fernandes, industrial, casado com a sr.ª D. Francisca Rosa Fernandes, e das sr.ªs D. Deolinda Fernandes Novo, viuva; D. Maria do Carmo Fernandes, casada com o sr. Leonel Pedro do Carmo, empregado da Casa João de Deus; D. Amélia Fernandes das Neves, casada com o sr. António Santana das Neves, industrial; D. Rosa Fernandes Lourenço, casada com o sr. Otto Marques Lourenço, comerciante; D. Alzira Fernandes Figueiredo, casada com o sr. Eduardo Figueiredo Junior, secretário da administração de «O Século»; e da sr.ª D. Laura Fernandes Rodrigues, casada com o sr. Manuel Rodrigues, comerciante. Á família enlutada, em especial ao sr. Eduardo Figueiredo, apresentamos condolências.

SUFRAGIOS

Dr. Serafim da Silva Neto

Por iniciativa de professores e alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, celebrou-se missa de 30.º dia, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, por alma do sr. dr. Serafim da Silva Neto, professor da Universidade do Brasil e doutor «honorisc ausa» pela Universidade de Lisboa, que regeu, durante os ultimos dois anos, na Faculdade de Letras, os cursos de Linguística Portuguesa e Introdução aos Estudos Linguísticos.

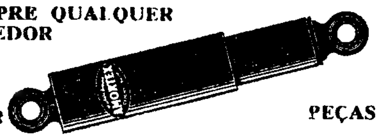
A missa foi celebrada pelos reverendos srs. António Castro e António José Neves, estudantes da Faculdade de Letras. Ao piedoso acto assistiram o director da Faculdade, prof. Manuel Heleno; e o secretário, dr. Moreira de Sá, bem como os professores drs. Vitorino Nemésio, Orlando Ribeiro e D. Virgínia Rau.



AMORTEX

O AMORTECEDOR PARA O SEU AUTOMÓVEL
100.000 K. DE GARANTIA

NÃO COMPRE QUALQUER AMORTECEDOR
COMPRE AMORTEX
COMPRA O MELHOR



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL, ILHAS E ULTRAMAR
GARAGEM CENTRAL, LD.ª
LARGO DA ANUNCIADA, 17 — TELF. 27634 / 368949 — LISBOA

MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO PARA TODOS OS FINS

EXPOSIÇÃO E VENDA
Standard Electrica SARL
RUA AUGUSTA, 19

5 %
S/ AUTOMÓVEIS E 6 %
S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS C/ RAPIDEZ
ORCOSI
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SERRALHARIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Especializada em alumínios anodizados, pretende agente para todo o Sul do País a partir de Leiria, bem relacionado com engenheiros, arquitectos, mestres-de-obras e empreiteiros.
VANTAJOSAS CONDIÇÕES
Escrever á Caixa Postal 41 — VILA NOVA DE GAIA

dekopan
A PELÍCULA ALEMÃ PARA MELHORES FOTOGRAFIAS
Á VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Fabricada pela Veb Fotochemische Werke Berlin — (DDR)
Representante: Rua D. João V, 2, 5.º, Esq. — LISBOA

COMUNICADO
HOOVER

Temos o prazer de informar os Ex.mos Srs. Clientes, Agentes e Revendedores HOOVER de que a Leacock (Lisboa), Ld.ª acaba de alargar a nossa actual distribuição no Sul dos aparelhos Electro-Domésticos HOOVER a TODO O PAÍS. Agradecemos, por isso, dirijam os v/ pedidos de compra, troca, revenda, reparação ou Assistência Técnica Semestral aos Distribuidores gerais:

LEOPÓLD SHIROI
R. Rodrigues Sampaio, 21-C—Lisboa—Tel.: 733121 (Sede)
R. dos Fanqueiros, 15/19 — Lisboa — Tel.: 20376 (Sucursal)
R. de Santo António, 176-1.º — Porto — Tel.: 20297 (Filial)

VISITEM O NOSSO STAND NO SALÃO DAS ARTES DOMÉSTICAS — LISBOA
(Em todo o País desejamos nomear, ou confirmar, agências concelhias)

BREVEMENTE OS NOVOS MODELOS
CANETAS Geha GOLDWING
VALE A PENA ESPERAR

PESADELO ENTRE FLORES

por Steve Philips

FOLHETIM SEMANAL do Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Vê-se uma sombra onde não devia haver nenhuma, e ouve-se um ruído aparentemente sem causa. Passa-se algo de anormal sem que se saiba o quê. Ou ouve-se um grito em pleno dia numa rua tranquila...

Parei no passeio, sem saber se de facto teria ouvido o grito ou o teria apenas imaginado.

Eu ia visitar o professor Berigan e encontrava-me justamente em frente ao muro que circundava a casa com o seu jardim botânico onde o professor vivia.

— Socorro! Ajudem-me, por favor!

O grito provinha do jardim do professor e em menos tempo que leva a contar, galguei o muro, ignorando o facto de trazer o meu melhor fato.

Quando caí do outro lado, fui apanhado numa sebe de pimenteiros do Brasil, com cerca de um metro de largura. Sem me preocupar com os estragos que fazia, abri caminho á força por entre os arbustos.

Para além da sebe, desdobrava-se uma variedade inconcebível de flores, salpicadas aqui e ali por estufas protegidas por claraboias de vidro.

Veredas e atalhos insinuavam-se por entre aquele espesso matagal de flores e arbustos. A correr, segui por uma vereda empedrada e, de súbito, fui dar com um sofá de baloiço que ainda oscilava mansamente como se alguém acabasse de o deixar.

Parei e olhei em torno.

— Onde está? — perguntei.

— Aqui. Mas depressa, pelo amor de Deus! — respondeu-me uma voz cujo tom traduzia o mais profundo desespero.

Corri na direcção de onde viera a voz, tomei

3

por dois atalhos errados e encontrei-me de novo junto ao muro. Desisti então de seguir pelos caminhos empedrados e já me dispunha a avançar pelo meio dos canteiros quando uma voz masculina me deteve:

— Por aqui, senhor. Siga-me.

Perguntei a mim próprio se não teria caído numa armadilha. O grito e a voz que imploravam auxílio eram de mulher. Quando me voltei, deparei com um homem envergando uma camisa de algodão desbotada e calças de cotim.

Era um indivíduo fibroso, magro e avelhado, de rosto sulcado de rugas e com uma bigodeira que lembrava uma escova.

— Que se passa aqui? Quem é você?

Respondeu-me num tom delicado mas receoso.

— Chamo-me Olson. Sou o jardineiro. Siga-me, por favor.

Uma rapariga trajando um vestido ligeiro de algodão e calçando sapatos sem salto, estava ajoelhada ao lado do corpo prostrado do professor Berigan. Os cabelos loiros e compridos quase lhe ocultavam o rosto, mas quando levantou a cabeça para mim, vi-lhe brilharem dois olhos azuis onde se espalhava o terror.

Quando me aproximei, ela não conseguiu articular palavra, limitando-se a mover os lábios como se quisesse falar. Olhava-me implorativa.

Ajoelhei-me ao lado do corpo prostrado. O professor tinha a mão direita enclavinhada sobre o peito. A' força, alarguei-lhe os dedos, auscultei-lhe o coração e tateei-lhe o pulso. Nada.

A jovem observava-me. Não tive coragem para lhe revelar a cruel verdade. Voltei-me para Olson e sacudi a cabeça.

Os olhos do velho jardineiro toldaram-se de lágrimas.

— Vou levá-lo para casa — disse eu para a rapariga. — Siga á minha frente, se faz favor.

Ela obedeceu-me, olhando-me a todo o momento por cima do ombro, como se esperasse ver o pai abrir os olhos e falar-lhe.

O jardineiro seguia-nos e um pequeno «cocker

4

spaniel», de pelo preto e lustroso, corria em nossa volta, saltando á mão descaída do professor, como se quisesse brincar.

— Está quieto, estúpido animal — resmungou o jardineiro.

Deitei o professor sobre o leito. A jovem deixou-se cair ao lado da cama, sem despregar os olhos do rosto do pai.

— «Miss» Iris, não acha melhor mandar chamar o médico? — sugeriu Olson.

Voltei-me para ele.

— Chamo-me Brian Reilly e sou interno do hospital da Universidade.

— Ah, então era o senhor que vinha visitar o papá. Ele... ele gostava muito de si.

Foram as primeiras palavras que Iris disse. Eu sentia-me deveras preocupado por sua causa, pois achava-a em sério estado de choque. Tanto ela como o jardineiro.

Olhei para o professor. Tinha o rosto contraído, a boca torcida numa expressão em que não se lia o estertor da agonia, mas apenas o medo...

— Que fazer, dr. Reilly? — sussurrou Iris, enclavinhando as mãos uma na outra. — O pai era toda a minha vida. Os seus gostos eram os meus. Que será de mim sem ele? Sinto-me tão horrivelmente só.

Segurei-a pelo braço e impeli-a suavemente para fora daquele quarto. Quando Iris falava, era só para dissertar sobre as plantas raras, criadas pelo pai, sobre as flores exóticas de regiões ignoradas que ali cresciam. A's minhas perguntas sobre o que poderia ter motivado o ataque cardíaco do pai, agia como se não me tivesse ouvido.

Olson teve de telefonar á filha mais velha do falecido. Ele e eu falámos com as autoridades e combinámos todos os preparativos do funeral. Já passava da meia-noite quando me despedi.

Iris restabelecera-se o suficiente para me acompanhar á porta. A sua mão apertava-me com força o braço.

— Vai melhorar, verá — disse-lhe eu. Dera-lhe um sedativo para a acalmar. — Voltarei amanhã para a ver. Isto é, esta manhã.

5

O «spaniel» continuava a ensarilhar-se em torno das nossas pernas. Iris pegou-o ao colo.

— Sim — murmurou ela, num murmúrio implorativo. — Volte logo que possa.

* * *

Três meses depois casámo-nos, mas não tardei a verificar um certo desinteresse de Iris pelo casamento e consequentes responsabilidades.

Os ideais de minha mulher pareciam concentrar-se apenas na densa mata de floresta e de flores, que se estendia por trás da casa Berigan, para onde eu consentira mudar-me.

Na véspera á noite do casamento, passeávamos por uma vereda, mesmo junto aos limites da propriedade. Levávamos uma lanterna de mão e o cão saltitava á nossa volta.

Ao segurar a mão de Iris, achei-a gélida e trémula.

Já por várias vezes, nas semanas anteriores, Iris demonstrara pavor de qualquer coisa que pairava naquela casa e naquele jardim. Eu não queria avivar tais pavores, mostrando um interesse especial em descobrir a que eram devidos. Interroguei-a ao de leve sobre o assunto.

— Iris, acaso o pensamento de te casares comigo te preocupa?

Ela riu-se e disse:

— Tenho medo ao casamento. Medo de que não me ames tanto quanto eu a ti. Medo do que poderás pensar da minha família.

Encarei-a, atónito, e larguei uma risada:

— Família? Um cachorro chamado «Jacto», um periquito de nome Oliver, e o velho Olson?

— Esqueces-te da Dee — respondeu ela, prosseguindo vagarosamente o caminho.

Estranho, que precisamente nos dirigíssemos para a casa da irmã de Iris, que ficava no extremo da propriedade, e eu me tivesse esquecido por completo da sua existência. Talvez porque as duas raparigas eram tão diferentes uma da outra, que nem se diriam irmãs.

Dee estava á nossa espera, á porta de casa.

6

— Sê benvindo, irmão — disse-me com a mão estendida. Quando lha apertei na minha, senti como que uma espécie de descarga eléctrica. E nos seus belos olhos negros, descortinei um brilho de provocação e de desafio. Enquanto Iris era gentil, reservada, Dee era morena e volátil. Se alguém me perguntasse três meses atrás, eu teria respondido que Dee era justamente o género de rapariga que eu mais apreciava.

Refreei o curso que os meus pensamentos estavam a tomar. Na véspera do meu casamento com a gentil e pequena Iris, deixar-me atrair pela irmã! Que imprudência a minha!

Chegaram outros convidados. Observei Dee a cumprimentá-los efusivamente.

— Não é nada parecida comigo, não achas? — perguntou-me Iris. — Não se interessa pela botânica, que era a unica paixão do papá. Mudou-se para aqui e cursou advocacia. Podes imaginar a Dee, advogada?

Pensei que Dee poderia causar uma profunda impressão em qualquer tribunal, mas nada disse. Iris levou-me a uma pequena estufa, acendeu a luz. A sala continha várias plantas de feitios bizarros. Iris apanhou alguns insectos mortos, e segurou um em frente a uma planta em forma de jarro. Retive a respiração quando vi surgir do cálice da planta uma língua que apanhou o insecto que Iris segurava entre os dedos.

— Uma sarracenia — explicou Iris. — A flor canibal. Era a única das plantas do papá pela qual a Dee mostrava um certo interesse. Alimentam-se de insectos e...

— Iris! Que fazes aqui?

Voltámo-nos e deparámos com Dee que nos observava no limiar da porta, com a cólera estampada no olhar.

— Saiam daqui imediatamente. — E ao notar o espanto que eu tinha pintado no rosto, forçou um sorriso. — Não quero passar por malcriada... Mas não quero este quarto devassado... Por causa das plantas. Por favor, compreenda.

Eu disse que compreendia muito bem, mas não falava verdade.

(Continua)

Carreiras aéreas

300 mil pessoas já viajaram nos «Caravelle» da S. A. S.

A S. A. S. ultrapassou, há dias, mais um marco milenário quando o seu 300 000.° passageiro embarcou num dos seus 13 «jactos» «Caravelle». Esse momento chegou exactamente 16 meses depois da inauguração (em Maio de 1959) daquele bi-reactor de 850 quilómetros por hora, na mais vasta rede aérea através da Europa e Médio Oriente.

A frota da S. A. S. de aviões a jacto «Caravelle» está neste momento ao serviço de 35 cidades em 22 países. A S. A. S. tem presentemente no ar 11 «Caravelles», esperando receber mais 2 antes do fim de Janeiro, além de quatro mais que foram cedidos á «Swissair». A rede geral aérea da S. A. S. é de 115 cidades em 56 países dos cinco continentes.

O preço de uma viagem a Nova York igual ao de uma chamada telefónica...

A S. A. S. inaugurou em 1 de Outubro uma nova tarifa de excursão, válida por 17 dias, entre a Europa e a América do Norte.

Esta nova tarifa, a mais barata em toda a história da aviação, é válida durante o Inverno e terminará em 31 de Março. Utilizando o jacto «DC-8C», com bilhete de excursão (ida e volta em 17 dias) este custa menos 136 dólares do que uma passagem normal de ida e volta em classe económica.

Isto significa que duas pessoas poderão voar em classe económica, ida e volta, aos Estados Unidos, por um preço total inferior ao de uma passagem de primeira classe, o que torna o custo de uma passagem de avião para Nova York igual ao de uma chamada telefónica pelo período de duas horas.

VIDA SOCIAL

HENRIQUE MEDINA

Da sua casa de Esposende regressou já ao seu atelier de Lisboa e ao seu trabalho, o pintor Henrique Medina que há pouco concluiu o retrato de D. Manuel de Melo (Cartaxo) que se destina á C. U. F.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «A vingança de Dubrowsky» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «O facho e a flecha» e «Os recrutas também mandam» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — (Não há espectáculo).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo). Carlos Manuel — (Não há espectáculo).

ERICEIRA — Cine-Casino — (Não há espectáculo).

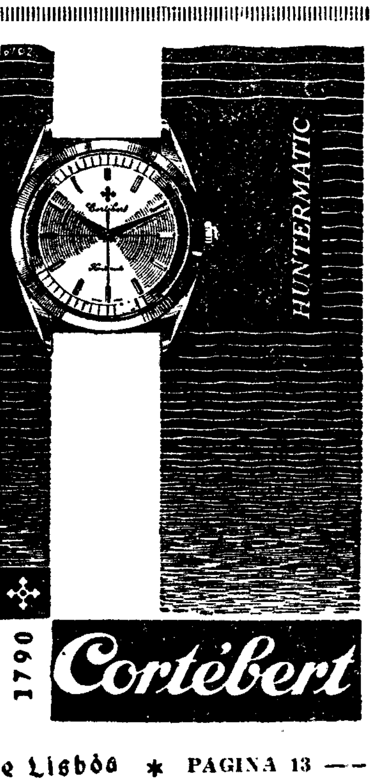
Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida Cardoso Lopes, 25; Tel. 930219. Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja D; Tel. 931551.

QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3; Tel. 950905.

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26; Tel. 980832.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980458.



HOMEM MORTO
POR UM COMBOIO

CARTAXO, 24. — (Pelo telefone) — Quando, hoje, atravessava a linha férrea na estação do Setil, foi colhido por um comboio, que o trucidou, o sr. José Bispo Lizardo, de 59 anos, casado, conferente de material da C. P. O trágico desastre causou profunda consternação.

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — (Não há espectáculo). Academia — A's 21 e 15: «Pistoleiro negro» e «O preço do medo» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro-Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10; Tel. 034137.

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1; Tel. 071297.

BARREIRO — Normal — Av. da Bélgica, 116; Tel. 023035.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, n.º 18; Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — P. da Republica.

MONTIJO — Diogo Marques — R. Almirante Reis, 42; Tel. 030032.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51; Tel. 029025.

SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage, 98; Tel. 22484. Nova — Rua General Gomes Freire; Tel. 22052.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «Tormenta ao sol» e «Um espada para Hollywood» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — (Não há espectáculo).

PAREDE — Royal-Cine — (Não há espectáculo). Parque Oceano — (Não há espectáculo).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «O gigante do Oeste» (17 anos). Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Encontro com a sombra» (17 anos). Académico — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166; Tel. 013953.

CAXIAS — Nova — Praceta; Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Av. Patrão Lopes, 4; Tel. 042039.

OEIRAS — Central — Rua Conde de Ferreira; Tel. 043058.

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87; Tel. 047204.

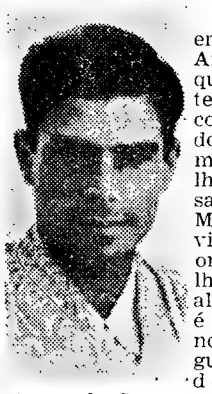
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 — Monte; Tel. 060008. São João — Estrada Nacional, 18, S. João; Tel. 061186.

CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19, n.º 41; Tel. 080141.

TAUROMAQUIA

Comentários por EL TÉRRIBLE PÉREZ

Armando êxitos



Armando Soares

Armando êxitos em Espanha anda Armando Soares que acaba de obter o maior, ao cortar orelhas nos dois novilhos que matou na Novilhada da Imprensa, em plena Maestranza de Sevilha. Cortar duas orelhas em Sevilha (uma orelha alguns cortaram) é facto inédito em novilheiro português, e já nos podemos preparar para aplaudir Armando Soares na novilhada da Feira de 1961. D. Miguel Moreno, o hábil gerente da Maestranza, já tem pretexto para levar muitos Portugueses a Sevilha no próximo mês de Abril, ou mesmo antes...

Por agora, Armando Soares foi já contratado para voltar á Maestranza no próximo domingo, com novilhos de Salvador Guardiola e alternando com Emilio Oliva e Montilla.

Orelhas em Sevilha

No semanário «Vida Ribatejana», transcreve o sr. dr. Saraiva Lima, do «Correo de Andalucia» a notícia de que Juan Belmonte cortou, na segunda corrida da Feira de S. Miguel, em 30 de Setembro de 1927, orelhas, rabo e pata, para chegar á conclusão de que outrora em Sevilha se cortavam orelhas, rabos e patas.

Efectivamente, em Sevilha cortaram-se, e cortam-se orelhas, que na Maestranza têm muito mérito, mas só depois de «Josellito» ali ter cortado em 1913 a primeira, porque antes tal não acontecia na primeira praça do Mundo.

Num semanário de curta vida, que em Lisboa fundámos e dirigimos, «Sombra-Sol», publicámos então um autógrafo de «Joselito» em que o grande toureiro, o maior de todos, confessava: «La tarde en que más me he emocionado fué aquella en que me concedieron la primera oreja en la Plaza de la Maestranza».

Só depois é que Belmonte, em 1914, e Vicente Pastor, em 1916, depois outros, cortaram orelhas em Sevilha. Citamos as datas de memória porque somos velhos, para conhecimento dos novos.

A festa era mais séria quando não se prodigalizavam orelhas — escreve Cañabate, e tem razão.

De que hoje não se toureia melhor nem pior que ontem, mas apenas de maneira diferente, já daqui escrevemos, mas o que não podemos aceitar é que esteja liquidado o passado. Não compreendemos como se pode escrever que está liquidado tudo o que fizeram os Romeros, «Costillares», Montes e tantos outros que criaram as bases do toureio, e que estão esquecidos «Lagartijo» e «Frascuelo» e que não mereceram interesse toureiros do princípio deste século como «Guerrita», Fuentes, os «Bombitas» e «Machaquito» que tornaram possível a continuidade.

Domar touros bravos

Na Feira de Sevilha de 1959 fomos pelo bom aficionado cordovês Diego Martinez, convidados para almoçar com Pascoal de Zulneta, também aficionado, e tão inteligente empresário que construiu uma praça de touros em San Felin de Guixols, em plena Costa Brava da Catalunha, grande centro de turistas que lhe proporcionaram consecutivas enchentes.

Este ano tinha Pascoal de Zulneta nos currais da sua praça de San Felin de Guixols um touro de Nuñez Guerra que dava pelo nome de «Luminario» e que ele conseguira domar até ao ponto de lhe dar de comer á mão. «Luminario» foi lidado e Pascoal de Zulneta, como aquele caso que Blasco Ibañez conta em «Sangre y Arena», quis despedir-se do touro antes de que o matassem; mas não foi tão feliz, isto é, o touro, talvez para se vingar de o ter deixado lidar, colheu-o gravemente. E está ainda entre a vida e a morte o simpático Pascoal de Zulneta, a quem desejamos tornar a ver na Feira de Sevilha, de 1961.

Domar touros bravos foi sempre tarefa contingente, e até prejudicial porque pode justificar a duvida dos turistas que julgam estarem domados os que proporcionaram boas «faenas» aos toureiros. Isto dissemos ao bom Joaquim Pinheiro que apresentou novilhos por ele domados, e isto pensávamos já quando daquele famoso «Capirote» que comia da mão do domador e depois se deixava lidar.

No Campo Pequeno

Devido ao mau tempo foi adiada para data a anunciar a tourada que ontem se devia efectuar no Campo Pequeno a favor da Casa Pia, que será a proprietária da praça dentro de vinte anos por escritura lavrada em 1891 com a Empresa Tauromáquica Lisbonense Parece que a benemérita instituição tinha direito anual a um espectáculo que este ano lhe foi facilitado pela Sociedade Campo Pequeno, Lda., apesar de tal não figurar no seu contrato de arrendamento. De desejar será que, no próximo ano, seja marcada para o simpático espectáculo data menos contingente, e que o tempo melhore agora, para não passar mais um ano sem o cumprimento do que é justo, e parece que devido.

Porque tinha data anteriormente marcada, já se anuncia para o próximo domingo o festival que a favor da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa promove uma comissão presidida pelo sr. dr. Mário Carmona, a quem os toureiros devem desinteressada assistência cirurgica. Estão anunciados Manuel Conde, Pedro Louceiro, David Teles e Alfredo Conde; e António dos Santos, Curro Montes, «Orteguita» e Riqueño, isto é, quatro cavaleiros e um unico matador português, quando são precisamente os cavaleiros que menos devem ao sr. dr. Mário Carmona. A ausência de outros matadores e novilheiros portugueses não a podemos atribuir a ingratidão, mas talvez a tácticas administrativas que em tal caso deviam ser postas de parte para apenas se ter em conta o agradecimento devido.

Ultimas noticias

Na sala de arte da chancelaria da Embaixada de Espanha está aberta ao publico uma exposição de fotografias espanholas do artista hungaro Gyenes que apresenta cinquenta admiráveis interpretações da musica de Albeniz, Falla e Granados, de quadros de pintores como Romero de Torres, de poesias de Garcia Lorca, retratos de Picasso, Dali, Miró e Casals e de figuras da aristocracia. A notícia justifica-se aqui pelo interesse que a tauromaquia mereceu a Gyenes através de inteligentes visões do espectáculo e dos seus melhores. Gyenes expõe ainda um luxuoso livro de fotografias intitulado «Tauromaquia», e outro do baile espanhol, focando Mariemma, Antonio e algumas das mais destacadas bailarinas do país vizinho.

— Em Angra do Heroismo com mais uma enchente, tourearam a terceira corrida o cavaleiro Alberto Luís Lopes, ovacionado; e Diamantino Vizeu, ovacionadissimo e com voltas á arena. Manuel Rodrigues foi aplaudido.

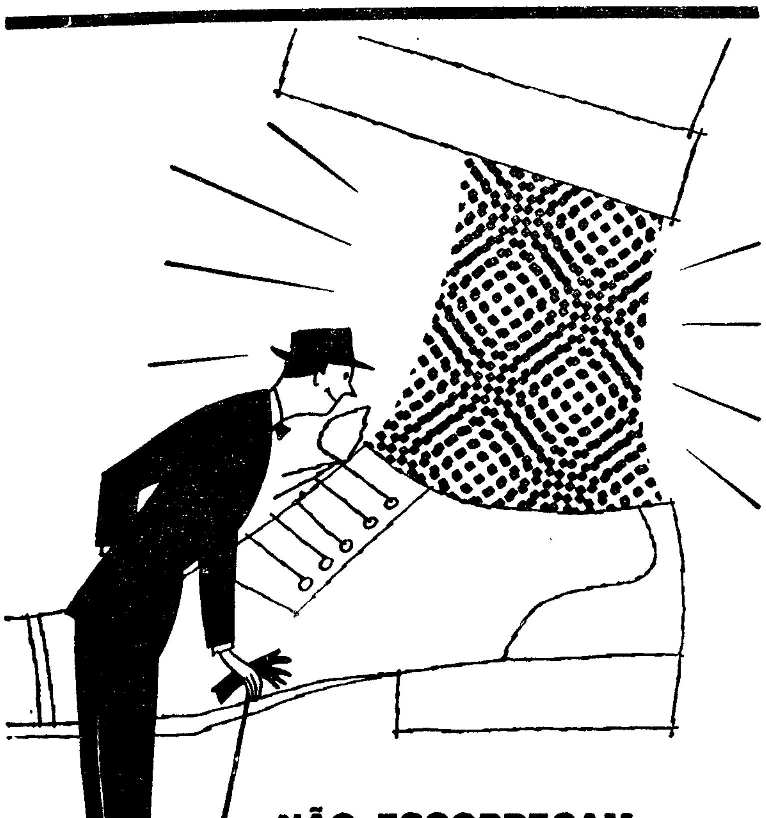
E em Villarobledo, Espanha, cortou duas orelhas e rabo o matador de touros José Julio que no festival alternou com Manolo Vasquez, «Mondeño» e Pepe Osuna.

MONTERREY (México), 24 — Manuel dos Santos toureou notávelmente ontem na praça local. Com o capote, levantou os espectadores dos seus lugares, em séries de cingidissimas gaoneras, e com a muleta, no primeiro touro que lidou, fez uma «faena» clássica e de bom quilate, mas eternizou-se com a espada. Deu volta á arena. No segundo, esteve brilhantissimo com o capote e a muleta. Mas quando todos pensavam que cortaria orelhas, falhou de novo com o estoque, dando porém duas voltas á arena. — (F. P.).

CLETO APOLINÁRIO
FALECEU

Maria Rosa dos Reis, Margarida Rosa Apolinário Pedrosa, seu marido e filhos, Maria Rosa Apolinário Alves, seu marido e mais família, participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 11.30 horas da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO



NÃO ESCORREGAM, SÃO FLEXÍVEIS MAS NÃO SÃO ISOLANTES

É a extraordinária elasticidade do fio "HELANCA" que dá às peúgas e meias aderência perfeita, ao passo que, graças à porosidade desta fantástica fibra, a pele não fica isolada do ar ambiente. São frescas no Verão e quentes no Inverno as meias feitas com "HELANCA" e duma resistência de aço. A lavagem é facílima, e não há que as passar a ferro Quando a etiqueta "HELANCA" acompanha as marcas de fabrico, dá-lhe a garantia de que está a comprar meias ou peúgas de excelente qualidade, e que duram uma eternidade

FIO Helanca ®

® marca registada. Heberlein & C.° A. G. Wattwill (Suiça) concede a etiqueta designação de "HELANCA" sòmente àqueles artigos confeccionados com este fio-espuma e segundo as suas próprias prescrições e normas de qualidade rigorosamente controladas.

C.D PEÚGAS E SOQUETES PARA HOMEM E CRIANÇA

FABRICADOS COM FIO Helanca

VEJA TAMBÉM AS NOVIDADES EM PEÚGAS DE LÃ, DE ADMIRÁVEIS PADRÕES!

C. DREYDEL — Restauradores 13-3.º — Lisboa

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446

Vendas a Prestações

— EM 6, 8 E 12 MESES —

FATOS FEITOS E POR MEDIDA DESDE 600$00

— Esmerada Confecção —

CASACOS À SPORT — CALÇAS — LANIFÍCIOS — CAMISARIA — SAPATARIA — IMPERMEÁVEIS E GABARDINES EM NYLON — SOBRETUDOS E SAMARRAS

COM E SEM FIADOR

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AV. ALMIRANTE REIS, 98-B

Telef. 56376

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 24 de Outubro de 1930: «A Exposição Nacional de Trigo que se inaugura no próximo domingo é o complemento do 1.º ano dos trabalhos da Campanha do Trigo, cuja iniciativa pertence ao nosso jornal. A Campanha do Trigo, hoje Campanha da Produção Agrícola, é essencialmente um organismo de acção imediata, e os estabelecimentos agrícolas do Ministério da Agricultura continuam na sua função investigadora».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc/s. — Às 17, Fados transmitidos do Faia; 17 e 30, A estrela da tarde, programa juvenil; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Alegria no trabalho programa da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?, programa organizado com os discos pedidos pelos ouvintes; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, O pianista Jean Paques e seu conjunto; 21 e 30, 8.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Richard Blackmore «O Encanto de Lorna Doone»; 21 e 50, Musica portuguesa, programa organizado e dirigido por Belo Marques; 22 e 10, Conjuntos vocais; 22 e 20, Sentimento e fantasia; 22 e 45, Espectáculo, magazine de teatro e de cinema; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Eencerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc/s. — Às 19, Árias de Mozart, pelo soprano Pierrette Alarie; 19 e 20. O gosto pela musica; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto, pelo conjunto vocal da Universidade Católica de Paris: «La Faluche», sob a direcção de Jacques Grimbert; 20 e 21, Festival da Sociedade Internacional de Musica Contemporanea, realizado em 1960, em Colónia, gravações cedidas pela Radiodifusão do Oeste da Alemanha. de Colónia: Concerto de abertura do festival, pela Orquestra de Gurzenich, de Colónia, dirigido por Gunter Wand; «Cinco Movimentos para orquestra de cordas», (Anton Webern); «Cinco peças para orquestra, op. 16» (Arnold Schonberg); 21, Sinal horário — Noticiário — Comentário; 21 e 20, 2.º Desdobramento; 21 e 30, «Cinco peças em estilo popular, op. 102» (Schuman), violinista Enrico Mainardi. piano, Gunter Weissenborn; 21 e 50, Noite de teatro «Envelhecer». de Marcelino Mesquita, direcção de Edgar Marques; 23 e 10, Musica sinfónica (obras de Haendel e de Vincent d'Indy; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17. Motivos portugueses; 17 e 50. Cançonetas; 18 e 30. Solistas; 19, Orquestras e canções; 20 e 20. Artista; 20 e 45, Cançonetas; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50. Motivos portugueses; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17. Solistas: 23 e 45. Noticiário; 2 e 30, Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 55. Reabertura; 18 e 15. Brasil; 18 e 30, Canções portuguesas; 19 e 15 Orquestras e vocalistas; 20. Boletim informativo; 20 e 30. Curso de língua inglesa; 20 e 40. Variedades: 21, Noticiário: 21 e 15. Uma voz portuguesa: 21 e 30. Os grandes esquecidos: 22 e 47. Musica de salão; 23. Tempo de musica: 23 e 30 Trechos recreativos; 0, Baile do D. Quixote: 0 e 15, Ritmos de baile, 0 e 30, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18, Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 2, Cançonetas; 18 e 10, Musica sinfónica, 18 e 40, Noticiário; 18 e 45, Exitos musicais; 18 e 53, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Encontro ás seis; 18 e 15, Noticiário; 18 e 30. Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais: 19 e 25, Boletins religioso e do S. C. R.; 20, Quinze minutos consigo e com ele, 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22. Club Radiofónico de Portugal: 22 á 1. Voz de Lisboa; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Benfica—Estrada de Benfica, 678-E. Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 781838; Vicente—Estrada de eBnfica. 466-A, Tel. 782606; Alegria—Estrada de Benfica. 180-A-B. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras. 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728; Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar. 112-124—T. 790332; Neoterapia—Campo Grande, 138 — Tel 774682: Zil—Avenida da Igreja. 9-D. Tel. 778380; Roma—Avenida de Roma 85-B — Tel 772466; Celta—Rua Moura Girão, 3-B—Tel. 710621: Lusitana—Avenida de Roma. 18-A Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena. 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego); Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar. 20—Tel. 44995; Sagres — Avenida Luís Bivar. 69-71, Tel. 47213; Correia de Almeida — Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B/C. Tel. 47385; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5, Tel. 54808. Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Freitas—Rua Zofimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B —ao Bairro do Grilo—Tel. 382470; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 — Tel 382241. Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. P. P. C 720703-728395. Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel 866126. Almeida Dias — Largo da Graça. 38/A-39, Tel. 862909; Chinde —Rua Agostinho Lourenço. 6-B — Tel. 710331; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV. Tel 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel. 6-10. Tel. 50593: Higiénica — Rua Heliodoro Salgado. 20-A. Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis 4-D a 4-F—Tel 49479: Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria. 117-118 — Tel. 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca. 153, Tel 683438; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694: Amoreiras (Das)—Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia. 514. Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Confiança —Praça das Flores, 59, Tel. 27901 Alb — Rua Santana, á Lapa, 156. Tel 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280: Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 639256. Botanico-Quimica, Ld. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563: Moderna—Rua Garcia de Orta, 24, Tel. 663117; Valentim Ld.ª—Rua Poço dos Negros, 88-90 — Tel. 661353: Luís Magalhães, H —Rua de Santa Marta, 15-A/B—ao Tivoli — Tel. 46490; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860461; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 — Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71 — Tel 30521.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32. Telejornal (1.ª edição); 20 e 50. Figuras e Factos do Domingo Desportivo; 21 e 20, O caricaturista Gul Bransson; 21 e 30, Teatro; 22 e 30, IV Salão de Artes Domésticas; e 23 e 5, Telejornal (2.ª edição).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 24 — 23 e 41 (1,11 m.).
Dia 25 — 12 e 14 (1,12 m.).
Dia 26 — 0 e 31 (1,31 m.); 12 e 11 (1,34 m.).

PREIA-MAR

Dia 24 — 17 e 51 (3,90 m.).
Dia 25 — 6 e 20 (3,92 m.); 18 e 50 (3,71 m.).
Dia 26 — 0 e 31 (1,34 m.); 13 e ras (3,53 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
TEATRO MONUMENTAL — Ás 22 horas — «Boa noite, Betina!».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — — «Os primos Basílios».
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Gosto qué me enrosco».

CINEMAS

TIVOLI — «Do alto do terraço».
S. LUIS — «O senhor barão».
IMPÉRIO—«Encontro com a vida»
S. JORGE — «Quanto mais quente melhor».
EDEN—«Conversa de travesseiro».
POLITEAMA — «Os amores de Ruth»
ODÉON — «Aonde vais, triste de ti?».
CONDES — «Agarrem essa loira».
MONUMENTAL — «Sombras brancas».
ALVALADE — «O senhor barão».
AVIS — «Revelação».
RESTELO — «Intriga internacional».
ROMA—«Conversa de travesseiro».
ROYAL — «O idolo».
OLIMPIA — «Tony, rei do rock!».
JARDIM CINEMA — «Roubei um milhão».
SALÃO IDEAL — «A bela napolitana».
PROMOTORA — «Cuidado com o amor»
ARCO-IRIS — «Quantez, a cidade perdida».
MOSCAVIDE — «Sem dó nem piedade».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	850$00	850$00	855$00
Cons. 3 % T. 10	926$00	925$00	926$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	1.001$00
Centenários 4 % 1949	2.200$00	2.196$00	2.200$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.002$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.360$00	1.370$00
Ext. 1.ª série car.	1.365$00	1.360$00	1.365$00
Externo 2.ª série	—	1.370$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.370$00	1.420$00
Externo 3.ª série	—	1.410$00	1.430$00
Ext 3.ª série car.	—	1.410$00	—
Caut 3.ª série s/juro	—	211$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	974$00	970$00	974$00
Gás Elect. 4 %	—	970$00	977$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	991$00	990$00	991$00
Gás Elect. 5 %	—	1.024$00	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	1.010$00	—
H. E. do Douro	1.013$00	1.012$00	1.013$00
C. P. 4 1/2	1.032$00	—	—
H. E. da S. da E. 5%.....	—	—	—
Acções *Bancos*			
Alentejo....................	—	550$00	—
Angola	—	—	4.000$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.580$00
Portugal....................	—	3.000$00	—
Ultramarino	1.720$00	1.716$00	1.725$00
Agricultura	73$00	71$50	73$50
Seguros			
Mundial	430$00	427$00	—
Soberana	—	1.400$00	2.000$00
Sagres....................	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	1.010$00	1.025$00
Ag das Neves	—	350$00	390$00
Agric. Colonial	—	305$00	315$00
Açucar de Angola	1.400$00	1.400$00	1.420$00
Boror	—	250$00	270$00
Cabinda....................	57$00	55$00	59$00
Cadá	—	2.100$00	2.150$00
Colonial do Buzi	133$00	132$50	134$00
Ilha do Principe	—	900$00	950$00
Incomati	—	—	2.100$00
Moçambique	84$00	84$00	85$00
Zambézia s/d.	110$50	110$00	111$00
Diamantes..................	—	585$00	590$00
Lobito....................	—	—	600$00

C.ª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	680$00	725$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	—	60$50	61$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	470$00	475$00
Nacional Navegação ...	1003$00	1.001$00	1.005$00
Colonial Navegação ...	—	—	—
Port de Celulose	—	2.800$00	2.890$00
Portuguesa de Pesca...	1.440$00	1.430$00	1.450$00
Port. de Tabacos	328$00	327$00	329$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
S. Estrela..................	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	334$00	335$00	340$00
Águas Lisboa 1936	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	1.660$00	1.660$00	1.665$00
Gás e Electricidade ...	349$50	349$00	349$50
H Alto Alentejo	159$00	159$00	159$50
H. E. Cávado	1.310$00	1.305$00	1.315$00
H. E. Zêzere	1.300$00	1.295$00	1.300$00
Nac. de Electricidade	—	1.460$00	1.465$00
União Eléctrica Port....	—	177$00	177$50
H E. do Douro	—	1.305$00	—

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES. LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000 ...	28$40	28$70
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$54	$57
Brasil	$14,5	$16
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46.8	$47.8
França (N Franco) ...	5$70	5$85
Holanda..................	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04.7	$05.4
Noruega..................	3$85	4$15
Suécia..................	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra Fino	33$00	36$00

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Mulher trucidada por um comboio nas Laranjeiras

Esta manhã, no apeadeiro das Laranjeiras, um comboio colheu uma senhora que ia a atravessar a linha. Trucidada, teve morte imediata.

Trata-se de D. Maria José da Conceição, de 54 anos, moradora na Calçada da Palma de Baixo, 29, cave, esq.

O cadáver, muito mutilado e desfigurado, recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

O preço do azeite

Uma portaria da Secretaria de Estado do Comércio determina que as diferenças correspondentes á elevação do preço do azeite, relativas ás existências em poder dos armazenistas, exportadores e refinadores, a que se refere a portaria de 14 de Outubro do ano findo, revertam a favor da Junta Nacional do Azeite.

HOMENAGEM a Nicolau Mesquita

A comissão promotora da subscrição para a Catina Escolar Nicolau Mesquita, a criar nas Pedras Salgadas, recebeu, do Rio de Janeiro, por intermédio do sr. João Dinis, vice-cônsul de Portugal, a primeira verba angariada para esse fim. O montante foi de 170.000.00 cruzeiros que, ao cambio actual, renderam Esc. 25.630$00.

A comissão está a ultimar os seus trabalhos para, ainda antes do fim do ano, ser feita a entrega ao Estado da importancia necessária para a benemérita iniciativa, pelo que espera que todas as pessoas que receberam listas de subscrição as devolvam.

Congresso Philips Duphar

A convite da Philips Duphar, de Amesterdam, partiram de avião o sr. António Diogo Bravo, administrador do Instituto Luso Fármaco de Lisboa, que acompanhado dos Ex.mos Senhores Doutores Ludgero Pinto Basto e Joaquim Vieira da Silva, ali vão tomar parte no Simposium Internacional que se realiza nos dias 25 a 29 do corrente, sob o Duvadilon na sua Expansão Mundial.

Sessão decisiva hoje no Parlamento francês:

• Se Debré for derrubado de Gaulle apelará para o povo

PARIS, 24.—Esta tarde, na Assembleia Nacional, é posta á votação uma moção de censura contra o Governo patrocinada por todos os partidos políticos, com excepção da União para a Nova Republica e do M. R. P.

Num discurso proferido ontem em Menton, de Gaulle acusou «determinadas pessoas», nos campos político, sindical, militar, jornalístico e outros, de estarem a tentar interferir em assuntos que são da exclusiva competência do Governo. Nesse e noutros discursos que proferiu durante a sua viagem, o presidente deu claramente a entender que, se o governo de Debré for derrubado pelo Parlamento, não hesitará em apelar directamente para o povo, através de eleições gerais ou de um plebiscito nacional.

Teoricamente, a moção de censura visa o projecto de de Gaulle, para dotar a França com uma força nuclear de ataque, independente, afirmando os adversários do plano que este contribuirá para enfraquecer gravemente a unidade europeia e a solidariedade da Aliança Atlantica.

Mas, na sua essência, a moção de censura reflecte hostilidade do Parlamento ao regime de de Gaulle, em muitos outros aspectos: critica ao seu malogro de pôr termo á guerra da Argélia; receios dos circulos das direitas, de que o presidente esteja a planear uma «rendição aos rebeldes argelinos; descontentamento por de Gaulle estar a votar ao desprezo as Nações Unidas e a N. A. T. O.; alarme geral perante o isolamento diplomático da França.

A Constituição da 5.ª Republica não permite que o chefe do Estado seja alijado antes de terminado o seu mandato de sete anos, mas muitos observadores políticos temem que a queda do Governo possa desencadear uma revolta da ala direita, ou um golpe militar, cujos resultados poderiam ser obrigar de Gaulle a abandonar, pela força, a presidência da Republica.

Prevê-se que os debates desta tarde sejam longos e renhidos, e que os resultados da votação só sejam conhecidos a altas horas da madrugada de amanhã.

Constituida por 551 deputados, será necessário um minimo de 277 votos para a Assembleia Nacional poder derrubar o Governo, e, na opinião dos observadores politicos, não é provável — perante a possibilidade de de Gaulle resolver dissolver o Parlamento e convocar novas eleições — que a oposição consiga a seu favor mais de 220 votos, o que, no entanto, segundo salientam os mesmos observadores, será um severo golpe vibrado no prestígio do Governo. — (A. N. I.).

CEM ARGELINOS DETIDOS EM PARIS

PARIS, 24.—A Polícia informou que cerca de cem Argelinos foram presos durante a noite, na rusga efectuada para encontrar os terroristas que atacaram ontem, á granada e á metralhadora, postos de Polícia onde prestam serviço auxiliares muçulmanos.

A rusga realizou-se na margem esquerda do Sena, sendo os Argelinos conduzidos para um centro de verificação em Vincennes. A Polícia informa que foram todos libertados, depois de identificados e interrogados.

Nos ataques de ontem ficaram feridos nove polícias, entre os quais oito auxiliares muçulmanos. Os Argelinos tiveram dois mortos e três feridos. O jornal «France Soir» julga que estes ataques foram comandados por um unico chefe.—(R.).

SOLIDARIEDADE MARROQUINA AO POVO ARGELINO

RABAT, 24. — O principal partido político de Marrocos, o Istiqlal, pró-governamental, decidiu que o dia 1 de Novembro, aniversário do início da guerra na Argélia, fosse «um dia de solidariedade com o fraterno povo argelino na sua luta pela independência».

O partido pediu, também, a realização de manifestações a favor das reivindicações marroquinas sobre a Mauritania e da evacuação das tropas francesas de Marrocos. — (Reuter).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FOI O HOMEM MAIS BELO DO MUNDO E MORREU NA MISÉRIA

VIENA, 24. — Rudi Klaer, de 76 anos, «Mister Universo» de 1923, apresentado nas casas de espectáculo da Europa durante anos como «o homem mais belo e mais forte do Mundo», foi encontrado morto no cubículo do porteiro do «Ronacher Theater», desta cidade.

Klaer era guarda da noite do teatro e recusava-se terminantemente a ser reformado.

O cadáver apresentava uma grande ferida na coxa e a Polícia chegou a suspeitar de alguma violência. As investigações provaram no entanto que, ao pretender colocar um pesado taipal, Klaer o deixara cair, ficando muito ferido. Ainda conseguiu arrastar-se até ao seu cubiculo, mas apenas para ali morrer. — (R.).

Aumentam os investimentos dos Estados Unidos na América Latina

WASHINGTON, 24. — Nos ultimos dez anos as firmas norte-americanas aplicaram 5 biliões de dólares (cerca de 140 milhões de contos) em firmas subsidiadas e em filiais, nos países da América Latina, informa a Secretaria do Comércio.

Tamanho capital proveio de fundos enviados dos Estados Unidos e da aplicação dos lucros de firmas norte-americanas no estrangeiro.

A Repartição dos Negócios Económicos calcula que os valores registados da aplicação directa de capitais norte-americanos nas Republicas da América Latina nos fins de 1959 eram de 8128 milhões de dólares (cerca de 236 milhões de contos), contra 7751 milhões de dólares (cerca de 211 milhões de contos), em 1958, e 4445 milhões de dólares (cerca de 129 milhões de contos), em 1950.

Os maiores capitais aplicados pelos Estados Unidos, ao terminar o ano de 1959, pertenciam á industria do petróleo, com aproximadamente 4 biliões de dólares (cerca de 87 milhões de contos); na industria manufactureira com 1400 milhões de dólares (cerca de 40 milhões de contos); minas e fundição, com 1300 milhões de dólares (cerca de 38 milhões de contos), e utilidades publicas com 1100 milhões de dólares (cerca de 32 milhões de contos). — (A. N. I.).

EISENHOWER VISITA O MÉXICO

DEL RIO (Texas), 24 — Os presidentes Eisenhower, dos Estados Unidos, e Adolfo Mateos, do México, avistam-se, hoje, á tarde, em Acuna, na fronteira dos dois países.

As conversações entre os dois presidentes realizam-se num local próximo da «Barragem Amizade», cuja construção é financiada pelos Estados Unidos e o México.

Esta noite, Eisenhower profere um discurso perante os alunos da universidade local. — (A. N. I.).

PREVÊ-SE UMA REMODELAÇÃO MINISTERIAL NA VENEZUELA

CARACAS, 24. — O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Ignácio Arcaya, que se recusou a assinar a «Declaração de San José» condenatória do regime de Fidel Castro, informou, ontem, o presidente Romulo Bettencourt que os membros do Gabinete pertencentes ao U. R. D., de que Arcaya é um dos chefes, vão pedir a demissão, segundo determinou o partido.

O presidente Bettencourt quando da conferência da Organização dos Estados Americanos, em San José da Costa Rica, mandara regressar Arcaya e demitiu-o por não ter cumprido a ordem de assinar a «Declaração», cujos termos denunciavam a penetração comunista na América.

Arcaya ameaçou também, que numa atitude considerada de desforço, membros de outros dois partidos vão resignar de cargos ministeriais. — (A. N. I.).

PEQUIM CONFIRMA O SEU APOIO A CUBA

TÓQUIO, 24. — Os dirigentes de Pequim estão a intensificar a campanha de propaganda em defesa do regime de Fidel Castro.

Desde sábado que a grande maioria dos boletins noticiosos rádiodifundidos pela agência noticiosa «Nova China» é dedicada, exclusivamente, á situação cubana, atacando o «imperialismo norte-americano» e o embargo decretado pelo Governo de Washington ás exportações para Cuba, e reafirmando o apoio de Pequim a Fidel Castro.

Num telgrama enviado á Confederação dos Trabalhadores Cubanos, Liu Ning-Yi, presidente da Federação dos Sindicatos Chineses, declara: «Condenamos o embargo decretado pelo imperialismo norte-americano contra Cuba e reafirmamos o nosso pleno apoio á justa luta travada pelo heroico povo cubano». — (A. N. I.).

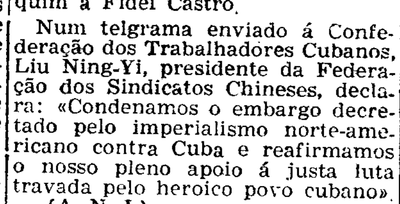
O «Yoga» preocupa o Parlamento indiano

NOVA DELHI, 24 — O parlamento iniciou um debate sobre os «yoguis». Respondendo a perguntas que lhe foram dirigidas, Karmarjar, ministro da Saude, disse que não podia dizer quais as alterações fisiológicas que sofrem os praticantes do «yoga».

Citando o inquérito do Instituto de Ciência Médica Indiano, Karmarkar informou que um «yogui», enterrado hermèticamente e encerrado por um longo período, sobreviveu e fez levantar as mais curiosas hipóteses sobre as condições que souberam criar para resistir. Durante a sua permanência enterrado, o exigénio absorvido e o anidrido carbónico expelido diminuiram cerca de 45 por cento em relação ás necessidades básicas em repouso, o que indica que durante a experiência pôde reduzir voluntàriamente o metabolismo.

Alguns dos indivíduos que se dizem capazes de suspender voluntàriamente o coração ou o bater do pulso, só o podem fazer, por um curto lapso de tempo e conseguem-no aumentando a pressão do peito e impedido o afluxo de sangue venoso ao coração — declarou o ministro. — (A. N. I.).

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

A 9.ª Sinfonia de Beethoven para celebrar o aniversário das Nações Unidas

NOVA YORK, 24. — As Nações Unidas celebram hoje o seu décimo quinto aniversário, numa atmosfera carregada, em que o Ocidente e o Leste se defrontam mais uma vez. Porém, os debates sobre o desarmamento e sobre a própria estrutura da Organização vão ser interrompidos, esta tarde, a fim de permitir que as várias delegações assistam ao concerto que realiza, no salão nobre da Assembleia Geral, a Orquestra Sinfónica de Filadélfia, que executa a «Nona Sinfonia», de Beethoven.

O ministro do Estado britanico, David Ormsby-Gore, deve falar hoje, na Comissão Política Principal dando início á nova jornada no debate sobre o desarmamento. Entretanto, consta que a Polónia está a preparar uma proposta para que a Assembleia Geral se reuna em sessão extraordinária na próxima Primavera, se os Estados Unidos, a Inglaterra e a União Soviética não conseguirem chegar, até então, a entendimento quanto á proibição das experiências nucleares. — (A. N. I.).

NEM KASAVUBU, NEM LUMUMBA NEM MOBUTU NAS CELEBRAÇÕES EM LEOPOLDVILLE

LEOPOLDVILLE, 24. — Os principais políticos congoleses não assistiram á parada comemorativa do Dia das Nações Unidas, efectuada esta manhã no Estádio Balduíno.

Não estavam presentes o presidente Kasavubu, o primeiro-ministro Lumumba, nem o coronel Mobutu.

Apenas três centenas de pessoas assistiram á parada, durante a qual o representante especial das Nações Unidas no Congo, Rajeshwar Dayal e o comandante das forças da O. N. U. general Van Horn, passaram revista ás tropas.

As tropas em parada eram constituidas por três companhias ghanesas, uma companhia de polícia do Ghana e contingentes do Canadá. Paquistão, India, Marrocos, Tunísia, Etiópia, Guiné, Indonésia, Itália e Republica Arabe Unida.

Entre os poucos políticos congoleses presentes contavam-se o governador da província de Leopoldville, Kamitatu, e o comissário para o interior, José Nuss Baumer. — (R.).

O ANIVERSARIO DAS NAÇÕES UNIDAS NÃO FOI COMEMORADO EM ELISABETHVILLE

ELISABETHVILLE, 24. — A O. N. U. renunciou ao projecto de desfile das suas tropas pelas ruas de Elisabethville, para celebrar o «Dia das Nações Unidas». A decisão foi causada pela recusa do Governo katanguês de autorizar a parada. — (F. P.).

O DALAI LAMA PEDE A RESTAURAÇÃO DA LIBERDADE DO TIBET

NOVA YORK, 24. — O Dalai Lama sugeriu que a União Soviética apoie a «restauração da liberdade» no Tibet, de acordo com a sua proposta de independência imediata para os povos coloniais.

Numa carta ao secretário-geral da O. N. U., divulgada a noite passada, o Dalai Lama afirma que a China Comunista reduzira o Tibet «á situação de um país colonial».

A Assembleia Geral deve voltar a discutir ainda este ano a questão do Tibet, por iniciativa da Federação da Malásia e da Tailandia.

O Dalai Lama declara, ainda, que refugiados do Tibet continuam a chegar ao Nepal, ao Bhutan, a Sikkim e á India, «pràticamente todos os dias», elevando o seu numero já a 43 500.

Aludindo a uma investigação realizada pela Comissão Internacional de Juristas, que concluiu haverem as autoridades chinesas cometido genocídio no Tibet, o Dalai Lama afirma: «Confio em que as Nações Unidas estudarão cuidadosamente os factos em que foi baseada essa conclusão e que tomarão a acção apropriada». — (R.).

KRUCHTCHEV NÃO SABE quem vencerá as eleições americanas

MOSCOVO, 24 — Kruchtchev diz não ter opinião formada acerca de qual dos contendores na campanha eleitoral para a presidência dos Estados Unidos levará a melhor.

O chefe do Governo russo assistiu, ontem, inesperadamente á despedida do «American Ballet Theatre». Conversando com o embaixador norte-americano, Llewellyn Thompson, disse, quando falavam acerca do candidato Kennedy:

«Não sei, por enquanto, quem vai a caminho da vitória. — (A. N. I.).

A independência das Indias Ocidentais deve ser anunciada dentro em breve

PORTO DE ESPANHA (Trinidad), 24 — Foi anunciado, na noite passada, que uma comissão intergovernamental, que tem estado reunida em conferência nesta cidade, concordara com a estrutura básica da constituição de uma nação independente a formar nas Indias Ocidentais.

Um comunicado emitido diz que devia ser estabelecida uma federação com as unidades de Antigua, Barbados, Dominica, Grenada, Jamaica, Montserrat, St. Kitts, Nevis-Anguilla, St. Lucia, St. Vincent, Trinidad e Tobago. A sede do Governo seria na Trinidad.

A comissão concordou, também, que cada unidade deve possuir Governo próprio, dentro de uma federação independente.

A data da independência foi dada a conhecer á conferência intergovernamental, que deve reunir-se em sessão dentro em breve — acrescenta o comunicado. — (R.).

AMÁLIA não diz que sim nem que não

RIO DE JANEIRO, 24. — A bordo do «Vera Cruz», chegou ao Rio a artista Amália Rodrigues, que tinha a aguardá-la o industrial César Seabra, de quem dizem estar noiva

A cantadeira portuguesa, que acedeu em receber os jornalistas, respondeu com gentileza a todas as perguntas que lhe foram dirigidas, incluindo as que diziam respeito ao seu discutido casamento. Porém, todas as vezes que lhe tocavam no assunto, replicava com evasivas e não confirmou nem desmentiu os rumores insistentes sobre a iminência do consórcio. — (A. N. I.).

NA PRAIA DA AREIA BRANCA NO «CAFÉ CENTRAL», ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIARIO DE LISBOA»

[redacted]

ISOLADO NO PRIMEIRO LUGAR

Diario de Lisbôa

Os avançados do Belenenses em luta com a defesa do Lusitano o qual aparece bem guarnecido

Vitória tardia dos «azuis»

Quando, aos 34 minutos, do segundo tempo, Dimas conseguiu levar a bola até ás malhas da baliza de Vital, dir-se-ia que a cor azul se tornara mais viva, mais atraente, já que até aí se mostrava bastante empalidecida, desbotada. Depois, surgiram os 2-0 (aos 36 minutos), da autoria do brasileiro, Didi, e então, o azul passou a ser o tom predominante que dissipou, por completo, a sombra da incerteza que, durante cerca de 81 minutos, pairou sobre o formosíssimo Estádio do Restelo.

Com uma primeira parte assaz fraca, a denunciar a falha do «artilheiro» Matateu (lacuna difícil de preencher), o Belenenses que, pela força das circunstancias, apresentou uma equipa de retalhos, navegou, praticamente, ao sabor do improviso, sem um padrão de jogo definido em que a posição das suas pedras, consideradas básicas, nem sempre ocuparam, no terreno, a posição correcta, capaz de contrariar o sistema ordenado dos Eborenses, os quais, longe de se intimidarem com a deslocação a Belém, se entregaram á luta com verdadeiro espírito de descontracção a denunciar vontade firme de fazer a vida cara aos «azuis», no seu próprio campo.

Esta faceta, que contrastou, em certa medida, com o querer dos homens do Restelo, serviu, afinal para dar ao prélio uma noção de equilíbrio bem espelhada no 0-0 com que se atingiu o intervalo, resultado que não agradava a Gregos, mas que satisfazia Troianos...

O mau bocado porque passaram as duas equipas, quando no caminho da obtenção dos tentos, justifica-se na falta de inspiração para o remate preciso, na altura própria. Mais ainda, há falta de rematadores, na zona de tiro, local onde as indecisões e a pouca audácia se pagam a peso de ouro.

Evidentemente, que aos Alentejanos não se podia exigir a iniciativa de caminharem abertamente para a baliza contrária. E essa disposição defensiva constituiu o estorvo que impediu aos «azuis» de concretizarem a sua esquemática da maneira mais prática e eficiente.

O reduto defensivo dos Eborenses foi suficientemente esclarecido para anular o fraco sentido de perfuração dos Belenenses, os quais sòmente, no segundo tempo, se mostraram mais verdadeiros, mais próximos do seu valor habitual.

A actuação do «timinho» de Otto

(Continua na página central)

[redacted]

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- O empate do Sporting, nas Antas, foi uma desilusão para os portistas... e para os benfiquistas. Os campeões ficaram isolados no comando. Mas uma derrota dos «leões» sempre tem outro sabor...
- O Sporting fez «coisas» lindas. Na área do «tiro», no entanto, falta verdade, falta... jogar á Benfica.
- O F. C. Porto, após a sua exibição de ontem, deixou esta pergunta a bailar: porque só agora cedeu o primeiro ponto?
- A C.U.F. continua a ser uma fábrica de trabalhos para os outros... Ontem, nem o Sporting da Covilhã escapou ao labor ao ultimo da primeira metade da tabela.
- Entretanto, os serranos pertencem ao trio dos invictos. Até quando? No domingo, vão a casa do «pai». «Respei-

(Continua na página central)

Ao decidir-se pela velocidade
o Benfica acabou com o sofrimento

O Benfica começou a jogar tão bem, com tão á-vontade no ataque, dominando o adversário com tanta clareza, que, a primeira conclusão tirada, ao fim do quarto de hora do jogo da Luz, era a de um resultado inevitàvelmente expressivo a favor dos lisboetas.

Para mais os visitantes mostraram-se (inicialmente) muito acanhados e sem iniciativa para saírem do seu meio-campo. Quando, já depois de sofrerem um golo, naturalíssimo, procuraram responder ao adversário fizeram-no com muito jogo preso a meio-campo, repetidos passes na direcção lateral do rectangulo, ao passo que os «encarnados» foram muito mais objectivos a caminhar para as balizas de Roldão.

A influência de Germano—um excelente jogador em qualquer posto — fez-se sentir no rendimento da linha atacante do Benfica, no primeiro quarto de hora. Mas, primeiro, a sorte não bafejou o ex-alcantarense num remate que levou a bola ao poste. E, depois, a seguir

(Continua na 7.ª página)

Lance de perigo junto da baliza do Benfica com o extremo esquerdo do Leixões, Oliveira, em posição de remate, enquanto Angelo tenta impedir o êxito do matosinhense. Embora batidos por uma equipa superior, os rapazes do Leixões lutaram com a habitual galhardia e prometem reeditar as apreensões que na época passada causaram aos «grandes», principalmente quando foram chamados a actuar no seu campo

Visão das eliminatórias
do torneio "O Primeiro Passo

Nestas eliminatórias do torneio «O Primeiro Passo», com a participação de mais de três centenas de jovens, a revelar trabalho exaustivo para a organização e o juri da prova, podemos, na verdade, admirar e apreciar algo de agradável para a modalidade — um punhado de rapazes (dos 16 aos 21 anos) com boas possibilidades para alimentar os tão necessários quadros dos clubes e consequentemente dar vida aos principais viveiros do atletismo português (Sporting, Benfica, Belenenses, Casa Pia, etc.).

De todos os inscritos, no torneio, os representantes do Sporting de Pombal, do Amoreiras e do Bucelense foram os que mais se evidenciaram, jovens que supomos virem a enfileirarem nas equipas dos grandes da modalidade. Nesta eliminatória, foi-nos dado observar a

(Continua na página central)

Luz e escuridão nas Antas

por FERNANDO SOROMENHO (Ler comentário na página 3)

[redacted]

Figueiredo vai falhar uma excelente ocasião de golo. A' frente do avançado-centro sportinguista apenas Acursio

[redacted]

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

Um orientalista e um olivalense disputam a bola

O TORNEIO DA ZONA SUL

Nenhuma equipa algarvia perdeu e só uma das lisboetas venceu

Recordamos a seguir os resultados dos desafios da 5.ª jornada do Torneio da Zona Sul do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, ontem realizados:

Sacavenense-Lusitano V. R. 1-1
Olivais-Oriental ... 1-2
V. Setubal-Estoril ... 3-0
Portimonense-Montijo ... 1-0
Juventude-Farense ... 2-3
Olhanense-Alhandra ... 4-1
U. Montemor-Desp. Beja... 6-2

Tanto bastaram estes resultados para que a classificação ficasse assim:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Olhanense	5	5	—	—	22 -2	10
Farense	5	4	—	1	11- 5	8
Portimonense.	5	3	2	—	8- 4	8
V. Setubal	5	3	1	1	13- 6	7
Oriental	5	3	—	2	7- 3	6
Alhnadra	5	2	1	2	13-12	5
S. L. Olivais...	5	2	1	2	8- 7	5
União Sport...	5	2	—	3	11-12	4
Estoril	5	1	1	3	8-12	3
Juventude	5	1	1	3	4-10	3
Lusitano	5	—	3	2	3- 6	3
Montijo	5	1	1	3	2- 6	3
Sacavenense ..	5	1	1	3	3-18	3
Desp. Beja ...	5	1	—	4	4-14	2

Logo ressalta á vista a pouca sorte das equipas lisboetas, com o Alhandra e o Estoril, não diremos copiosamente batidos, mas, sem duvidas, bem batidos, e com o Sacavenense sem ter podido ir além de um empate. Só não deslustra tanto o desaire do Olivais, porque foi imposto por outra equipa de Lisboa. O contraste é-nos dado pelos grupos algarvios, pois dos quatro nenhum perdeu; o Olhanense e o Portimonense ganharam em casa, o Farense venceu fora e o Lusitano de Vila Real de Santo António empatou em Sacavém. O certo é que os grupos do Algarve estão a ser muito mais regulares — firmes nos lugares cimeiros da tabela da classificação. A tabela da pontuação revela-nos num simples relance haver duas lutas dentro da mesma prova: uma para os lugares de honra; outra para a fuga da zona perigosa (do 8.º ao 14.º a escassa diferença de um ponto).

EM SETÚBAL

O melhor conjunto esteve na base do êxito dos Sadinos

O jogo de ontem era de grande expectativa para os Setubalenses, pois iam avaliar os reforços da equipa, em virtude do regresso de Graça, bem como de Galaz, que embora já tivesse alinhado na jornada anterior, ainda não tinha feito o seu aparecimento no campo dos Arcos, depois deste seu novo alistamento no clube sadino.

E, na verdade, as previsões mais optimistas não foram desiludidas, pois, do princípio ao fim, o Vitória impôs-se como equipa mais conhecedora da técnica e táctica futebolísticas, só não concretizando, mais cedo e mais expressivamente a sua vitória, em consequência da cerrada defesa que os Estorilenses construiram e, também, da inspirada tarde do seu guarda-redes Augusto, sem duvida a figura mais em evidência do prélio.

Só a espaços, os representantes da Costa do Sol, com relevo para Peixoto, Lachever e Pastorinha, desceram ao campo dos locais, onde, porém, os seus intentos foram gorados pelo sector defensivo do Vitória, que colaborou, assim, muito acertadamente, com os dianteiros.

Os ataques vitorianos sucediam-se. Mas, umas vezes os precipitados remates, outras, a barragem oposta pela defesa estorilense, obrigaram-nos a um esforço continuado.

Quase ao terminar a primeira parte, devido a Mota ter rasteirado Pina, foi determinada a marcação de uma grande penalidade, que Miguel transformou no primeiro golo do Vitória.

No reatamento do segundo tempo, com os Setubalenses a insistir no ataque, característica que dominou quase todo o jogo, após sucessivos e potentes remates de Ilo Caldas e Mateus, que Augusto defendia de emergência a punhos, ou substituindo-se pela trave, Bira apontou novo golo.

Os visitantes, sem nunca abandonarem o sistema de «ferrolho» (esse, certamente, o seu pior erro), fizeram algumas incursões, mas só, raramente, deram trabalho ao guarda-redes. — L. F.

EM MONTEMOR-O-NOVO

AUTÊNTICO JOGO DE LOTARIA

Em Montemor-o-Novo, o clube local infligiu pesada derrota ao de Beja, mas o resultado tão severo só foi possível devido ao péssimo estado do terreno e depois aos comprometedores deslizes dos defesas, contando-se entre eles também os do «team» vencedor. O terreno alagado prejudicou a acção dos contendores e imprimiu á partida um acentuado aspecto de lotaria, tanto mais que perturbou demasiado os componentes dos redutos defensivos. Sucederam-se as cargas irregulares, que o árbitro assinalou muito a custo. Nesse capitulo, o juiz teve um trabalho bem árduo... Os montemorenses acabaram por vencer com toda a justiça, pois dominaram e foram mais incisivos nos seus movimentos atacantes.

EM OLHÃO

Venceu a equipa de maiores possibilidades

Olhanenses e Alhandrenses travaram, ontem, no campo «Padinha» luta viril, ardorosa e esgotante.

Os visitantes, sem se deixarem surpreender pela superioridade dos donos da casa, demonstraram poder acutilante, a despeito da defesá dos Algarvios saber barrar-lhes o caminho para a baliza.

Em contrapartida Campos e André não estiveram felizes, no primeiro tempo, quanto ao remate. Na segunda parte, porém, melhoraram e conseguiram, através de Gancho e Madeira, especialmente, dois espectaculares golos.

Adversário difícil para qualquer equipa, o Alhandra bateu sempre o pé aos donos da casa e, apesar de derrotado, saiu do terreno cheio de prestígio, pela forma ardorosa que pôs no despique, de princípio ao fim, e, ainda, pela boa exibição que realizou.

PEDRO MARTINS

EM ÉVORA

Uma grande penalidade esclareceu o vencedor

Os encontros Juventude-Farense são, por tradição, despiques emocionantes e de dificil vaticínio, em face do ardor que as duas equipas costumam pôr na luta.

O de ontem, também não fugiu á regra. Os dois «onzes» empregaram-se com extraordinária energia, pondo em jogo toda a sua gama de recursos físicos, até ao esgotamento.

O triunfo veio a pertencer aos visitantes, sendo o derradeiro golo dos Farenses obtido de grande penalidade, a castigar mão de um defensor local.

O resultado poderá classificar-se de justo se considerarmos que os visitantes foram mais inteligentes. Mais clarividentes, os Algarvios manobraram com menor dose de precipitação na área de remate.

Pelo lado dos vencidos, excelentes a meio do terreno, na condução do esférico até á grande área, careceram, aqui, de poder perfurante e foi notória a inoperancia que se casou com a falta de sorte. Sobraram-lhes oportunidades para triunfar: duas bolas na trave, três flagrantes perdidas pelo seu extremo-esquerdo; e, ainda outras, pelo avançado-centro, foram, inglóriamente, mal tratada. E quando assim acontece, não podem assacar-se culpas ao adversário de ganhar, o que se não afigurava merecido.

Mário e Angelo foram os melhores na equipa algarvia. Canhão, Ornelas e Abegoaria salientaram-se entre os Eborenses.

Arbitragem muito irregular.

CESAR DE CARVALHO

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE OEIRAS

Assembleia geral extraordinária

Realiza-se hoje, á noite, uma assembleia geral extraordinária, na Associação Desportiva de Oeiras, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º, Alteração do art.º 60.º dos estatutos;

2.º, Discussão e resolução sobre a actividade da secção de futebol.

EM SACAVÉM

Arabescos algarvios à *prova de água*

Até a chuva desabar em catadupas sobre o campo de Sacavém, o jogo que lá se fazia estava a resultar num espectáculo agradável e valioso, ressalvadas, claro está, as distancias e limitações que se conhecem.

O Lusitano recreava-se num futebol recheado de arabescos, com a intenção de jogar bem e movimentos claramente aprendidos, em que o esférico ficava á frente do colega a quem era endossado, a proporcionar uma sequência, nos lances, digna de menção.

Da outra banda, o Sacavenense, coalhado de gente moça, lançada no «team» depois do desaire sofrido em Alhandra, colhia no seu entusiasmo e brio a réplica que equilibrava as operações.

De toada aberta, mais filigranada, a dos visitantes, e com maior acometividade, a dos locais, o encontro ganhou interesse. Num pormenor contudo, ambos os grupos davam o flanco: no remate a que faltavam decisão e poder.

Principalmente os forasteiros — com o seu tento obtido por um médio — «afogaram-se», positivamente, nas poças de água existentes frente ás redes, de onde não conseguiam sacar o couro de modo a fazer perigar a baliza adversária. Já as «perdidas» sacavenenses tiveram o ar de quem não tem a sorte pelo seu lado.

No intervalo e no princípio do segundo período, um aguaceiro, de grande violência, inundou o campo o que levou o árbitro a interromper a partida. Como o temporal amainasse, recomeçou o desafio, mas a terceira parte do jogo pouco tem que contar, a não ser que, os locais empreenderam uma ofensiva enérgica que, no entanto, não produziu fruto. Os representantes do Algarve, impraticável já o seu sistema predilecto, a bola rasteira, entregaram-se á defesa da igualdade, que significava um ponto, conquistado fora.

E' de surpreender, porém, que, com o terreno encharcado, o «bico da bota» não tivesse utilização mais frequente, pois a bola «presa», a insistência em transportá-la e, também, a tendência para o «drible», apareceram amiude sem que para tal, houvesse a mínima justificação.

Padesca, Torres e Gonçalves evidenciaram-se, no Lusitano; e, Romão, Moreira e Veiga sobressairam no Sacavenense.

O sr. Inácio Tereso teve um ou outro deslize, mas mostrou-se firme nas decisões.

FRANCISCO CAMILO

NOS OLIVAIS

A força e a vantagem numérica facilitaram a vitória do Oriental

Ainda que com dez jogadores, por lesão de Carvalho, na primeira parte, os Marvilenses estiveram a perder até mais de metade do segundo tempo, para virem a obter a vitória depois da expulsão de dois elementos olivalenses — Marcelo e Mário Silva — o que provocou efervescência no publico e nos atletas e enfraqueceu, notóriamente, a acção dos locais, que punham todo o ardou na defesa da vantagem de pontuação sobre o adversário, com a qual principiaram a partida.

Os Marvilenses, de começo mais incisivos ao ataque e sem sorte, indubitávelmente, em dois remates de Évora, cerca do quarto de hora, o que lhes poderia ter dado maior presença, a converter-se qualquer deles em golo, não tiveram acerto na condução das jogadas, embora se movimentassem sobre o campo do antagonista na maior parte do tempo, mesmo quando os dois grupos lutavam com «armas» iguais.

Todavia, quando apareceu o belo golo do Olivais, obtido, com bom toque de cabeça por Gomes, no seguimento de um «livre» (pareceu-nos que deveria ser «penalty»), executado por Oliveira, o Oriental sentiu o peso do desdita e continuou a ser equipa com maior poder, mas não melhorou a factura de jogo.

De tudo houve: precipitações, nas entregas de bola, pessoalismos desnecessários e rudeza; mas do outro lado as coisas, se bem que mais despercebidas, também não se passaram muito melhor.

O espectáculo chegou a ser desagradável em demasia, a pedir a chuva, que, por vezes, caiu e enlameou o rectangulo. Em suma futebol de fraco sentido.

Não fora o maior poder físico, a força dos Marvilenses reforçada pela inferioridade numérica dos Olivalenses e talvez que estes não saíssem derrotados...

Evaristo, o «keeper» local merece uma referência pela atenção patenteada e algumas excelentes intervenções, mas deve censurar-se-lhe uma clara agressão a Martinho. Não pôde deter o «tiro», rente ao poste, de Morais, de um «livre» que deu o ponto da vitória e no tento do empate, gerou-se tal confusão, após vários remates, que a bola acabou por entrar na baliza, batendo no corpo de Dutra.

A arbitragem do sr. Manuel Barreiros da Silva, teve as dificuldades criadas pela actuação dos jogadores, em lances ásperos, agravando-se os acontecimentos com as expulsões referidas: uma dos quais — a de Mário Silva — julgamos severa.

JOÃO DIAS

Em Portimão

Muita lama e pouco jogo

Quando chegámos ao estádio do Portimonense e vimos o estado do rectangulo, supusemos que não se disputasse o jogo, pois o terreno estava incapaz devido ao forte aguaceiro, momentos antes caído. Mas quem manda... manda e o desafio começou.

Os donos da casa, com Cabrita a pontificar e a marcar o unico golo da partida, com um potente remate, aos 6 minutos, tomaram o comando com autoridade, mas os seus dianteiros continuaram a não atirar á baliza, quando disso têm oportunidade.

O jogo desenrolou-se com a bola por alto, originando faltas consecutivas, especialmente quando rondava a área de Zézinho... que, apesar de ter baixado de divisão, não perdeu, ainda, o seu estilo caracteristico...

O Montijo, «team» mais pesado que o adversário, levava vantagem no jogo por alto. Mas, apesar do seu jogo rijo, não conseguiram segurar o andamento veloz, especialmente na primeira parte, que os «alvi-negros» imprimiram á partida.

Os esforços insanos de todos os atletas eram desfeitos pelas poças de água, pelo lamaçal, que era todo ou quase todo o campo, em que os vinte e dois homens procuraram fazer o que podiam... e o que sabiam.

A vitória dos Portimonenses foi justa, apesar do jogo incaracterístico desenvolvido e os Montijenses, até ao fim do encontro, procuraram o empate que se lhes negou, no ultimo minuto da partida, quando um «tiro», vindo da asa direita, passou a escassos centímetros da trave.

Nos vencedores, há a salientar Cabrita e José Luís — Arquimínio está a melhorar. Nos vencidos, Pinto e Redol. A arbitragem regular, apesar de ter usado critério diferente na marcação de faltas identicas.

M. MERGULHÃO

O Cruz-Quebradense presta homenagem aos seus campeões de basquetebol

Efectua-se no próximo sábado, á noite, na sede da Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense, um baile de homenagem á equipa de juniores, de basquetebol, clube, que venceu, com inteiro merecimento, o Campeonato de Lisboa.

O TORNEIO DA ZONA NORTE

A Oliveirense firmou a sua posição e o Peniche venceu pela 1.ª vez

A quinta jornada do torneio da Zona Norte do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão forneceu os resultados que a seguir relembramos:

Oliveirense-Boavista	*2-0*
Marinhense-Torriense	*3-0*
Desp. Chaves-Caldas	*3-1*
Peniche-U. Coimbra	*3-1*
Vianense-Beira Mar	*2-1*
Gil Vicente-Sanjoanense ...	*2-2*
Feirense-Castelo Branco ...	*3-3*

Graças a estes resultados a classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oliveirense ...	5	5	—	—	18- 4	10
Marinhense ...	5	3	1	1	13- 4	7
Boavista	5	3	—	2	13- 9	6
Beira-Mar	5	1	3	1	7- 6	5
Sanjoanense ..	5	2	1	2	10-10	5
Torriense	5	2	1	2	9-11	5
Desp. Chaves..	5	2	1	2	9-14	5
Caldas	5	2	1	2	7-10	5
Cast. Branco..	5	1	3	1	6- 8	5
Gil Vicente ...	5	1	2	2	8- 7	4
Vianense	5	2	—	3	7- 9	4
Peniche	5	1	2	2	5- 9	4
Feirense	5	1	1	3	8-12	3
Coimbra	5	1	—	4	4-11	2

O desafio da jornada foi o de Oliveira de Azemeis, entre o 1. e o 2.ª da classificação. Os locais voltaram a dar tranquilidade aos seus adeptos e aumentaram o seu avanço sobre o mais próximo competidor, que passou a ser o Marinhense, de quem se poderá dizer que obteve ontem excelente triunfo sobre o Torriense (uma equipa com pretensões). O Desportivo de Chaves e o Vianense não deixaram que os seus adversários de ontem regressassem aos seus burgos vitoriosos e desse modo se reabilitaram até certo ponto, ao mesmo tempo que contrariaram... muitas previsões. Em Barcelos e em Vila da Feira houve empates, que abonam mais o comportamento do Gil Vicente e do Castelo Branco do que dos respectivos adversários.

A Oliveirense consolidou muito bem a sua posição de guia, pois um avanço de três pontos sobre o mais próximo, vencidas sómente cinco jornadas é muito de considerar. Na zona perigosa a luta continua a interessar, pois o Peniche(com a sua primeira vitória) e o Vianense (com segundo triunfo) «complicaram a vida» ao Feirense e ao União de Coimbra.

A Oliveirense foi precavida...

O encontro no Estádio «Carlos Osório», em Oliveira de Azemeis, era, sem duvida, o grande acontecimento da Zona Norte, pois colocava o «guia» perante um dos seus mais perigosos competidores, o Boavista.

A Oliveirense mediu bem as responsabilidades, procurando, desde o primeiro momento, em estilo rapidíssimo, adiantar-se no marcador, precavendo-se do adversário.

Esta disposição dos locais teve pleno êxito, tornando-se os seus dianteiros mais perigosos e forçando a defesa dos «axadrezados» a ceder dois golos até ao intervalo.

Com esta margem, os locais encararam confiadamente o período final e isso permitiu-lhes continuarem a ser a melhor equipa no terreno, embora o Boavista, reagindo, tivesse equilibrado a partida. A defesa da «casa», entretanto, bastou para os avançados visitantes, pouco expeditos a finalizarem os lances ofensivos.

Teimar até ao fim, pensamento do Vianense

O encontro de Viana do Castelo foi, como se previa, difícil para ambos os contendores. Os vianenses, arrancando com entusiasmo, foram os primeiros a marcar, assediando a baliza do Beira Mar por largo período. Os aveirenses recompuseram-se e passaram a desfrutar de superioridade, por melhor ordenação de jogo. A igualdade, estabelecida ao findar a metade inicial, premiou oportunamente a acção dos visitantes, que na segunda parte sentiram dificuldades com o terreno, o qual a chuva copiosa quase tornou impraticável. Lutando com idêntico embaraço, o Vianense soube ser persistente e a seis minutos do final obteve o golo do triunfo, que lhe deu novo impulso para a derradeira fase da partida, impedindo aos aveirenses a recuperação.

Clima de campeonato na Marinha Grande

O embate entre marinhenses e torrienses redundou em verdadeira partida de campeonato, rijamente disputada.

O Torriense, procurando surpreender os locais, atacou vigorosamente no começo, mas o Marinhense não tardou a refazer-se, chamando a si o domínio, com jogadas vistosas e de boa intuição. O primeiro golo tardou, por boa resistência da defesa visitante, mas a melhor estruturação da equipa visitada acabou por fazer-se valer, tornando inutil o apego á luta, que os torrienses patentearam até final.

Domínio do Chaves e resultado certo

Flavienses e caldenses entregaram-se abertamente á luta, no Estádio Municipal de Chaves, mas os primeiros souberam ser mais positivos, dando maior sentido de penetração ao seu ataque e rematando com mais desembaraço.

Sempre em vantagem no marcador, o Chaves, com o decorrer do tempo, acentuou o domínio, vendo-se a defesa visitante em apuros constantes. O resultado final, com duas bolas de vantagem para os locais, que se mostraram mais firmes do que no começo do torneio, ajusta-se ao maior numero de ocasiões criadas.

Fases diferentes no jogo de Barcelos

Aproveitando magníficamente as oportunidades, a Sanjoanense conseguiu, em Barcelos, adquirir um avanço de dois golos sobre os locais, que passaram toda a primeira parte em repetidas tentativas de ataque, quase sempre mal ordenadas.

Coordenando melhor os seus esforços, os «gilistas» reduziram o atraso ao mínimo logo após o recomeço, o que levou os visitantes a retrairem-se, procurando acautelar o resultado. Os barcelenses, mais afoitos, concentraram-se na ofensiva, alcançando o empate e esforçando-se por ir mais além, mas isso não lhe foi consentido pela defesa sanjoanense, que teve sempre boa actuação. Os locais pecaram por falta de profundidade no seu jogo.

Partida movimentada em Vila da Feira

Revelando nítidos progressos, o Castelo Branco confundiu o Feirense no período inicial do encontro disputado em Vila da Feira, mostrando-se aguerrido e incisivo nas suas jogadas, caracterizadas por rapidez e boa ligação.

A defesa da «casa», enleada pelo balanço adquirido pelos visitantes, acusou fragilidade, consentindo dois golos nos primeiros vinte minutos.

Na iminência do descalabro, os feirenses puseram na luta o melhor das suas energias, o que tornou o encontro movimentadíssimo e cheio de interesse.

O esforço dos locais deu-lhes a recuperação desejada, mas a sua tarefa foi difícil, só atingindo o objectivo no decorrer da segunda parte, em que o domínio territorial lhes pertenceu.

Os Penichenses mais autoritários

A superioridade do ePniche perante o União de Coimbra teve maior relevo na primeira metade do encontro, concluída com 2-0 a seu favor.

Mais empreendedores e autoritários na acção ofensiva, os penichenses tiveram, não obstante, de suportar boa reacção dos conimbricenses que, expeditos e aguerridos, chegaram a fazer perigar o resultado, depois do reatamento. Um terceiro golo oportuno pôs termo á oscilação do grupo visitado, restituindo-lhe a tranquilidade e trazendo de novo ao de cima a sua superioridade, através de acção mais equilibrada.

Quatro «ases» em foco

Seminário, Faustino, Lúcio e Carlos Gomes

Três «vedetas» do Sporting, que ao clube custaram muito dinheiro — trata-se de Seminário, Lucio e Faustino — não alinharam ontem nas Antas contra o F. C. Porto.

Que se passa nas fileiras «leoninas»?

A pergunta, formulada por muitos milhares de pessoas, tem, na verdade, inteiro cabimento. A ausência dos citados «ases» provocou sensação especial no Porto, onde os entusiastas antegozavam os momentos de ver em acção «ases» incensados pelas tubas da fama.

Ora, vamos sobre o «mistério» abrir um pouco a ponta do veu. E é simples: o técnico e os dirigentes da secção sportinguista entendem que, por fabulosas que tivessem sido as quantias gastas com as respectivas transferências, não convém nada aos interesses do clube e, considerando bem, até aos dos próprios jogadores, utilizar estes em precárias condições físicas ou deficientemente preparados, mesmo que se corra o risco de, utilizando-os como chamariz, não se proporcionar magníficos movimentos de bilheteira.

A verdade é que os citados elementos não se encontravam em condições satisfatórias para alinhar no encontro das Antas, pelo que foram substituídos por camaradas de menos cartel, mas, de momento, considerados mais uteis á equipa.

Seminário, além do mais, e contra o que pensa o técnico Gonzalez, não se sente inclinado para mudar de sistema quanto aos pormenores de jogo que lhe são familiares e que, segundo ele afirma, teriam o mais alto expoente caso a seu lado se colocasse um interior que com ele devidamente ligasse.

No que respeita a Lucio e a Faustino, encontram-se em tratamento a ligeiras lesões, continuando a ser mais difícil de curar a que atingiu o defesa-central, cuja substituição por Morato continua a suscitar o maior interesse nos sectores sportinguistas.

*

Quanto ao ultradiscutido guarda-redes Carlos Gomes, há que assinalar o facto de o seu inesperado regresso a Lisboa ter provocado viva sensação. O irrequieto «keeper» internacional, uma vez desligado do Oviedo, pretende representar um clube português na época em curso. Propalou-se já que a sua escolha recaiu no Salgueiros, que para o efeito não necessitará de gastar muito dinheiro, correspondente á categoria do jogador. Mas só esta tarde Carlos Gomes verá regularizada a sua transitória situação, pois declarou já que na próxima temporada ingressará noutro clube espanhol.

Circulam, no entanto, rumores que na sombra outras colectividades portguesas travam «duelos» para assegurar o concurso do citado guarda-redes.

Pontos perdidos

no máximo possível de 10

	Casa	Fora	Total
Benfica	—	—	—
F. C. Porto ...	1	—	1
Spt. Covilhã .	1	1	2
Belenenses ...	—	3	3
V. Guimarães	—	4	4
Sporting	—	3	3
C. U. F.	2	3	5
Salgueiros ...	2	4	6
Académica ...	1	4	5
Leixões	1	6	7
Spt. Braga ...	1	6	7
Atlético	3	5	8
Lusitano	2	6	8
Barreirense ..	5	4	9

Para o Sporting e Académica o máximo possível é de 8 pontos.

CAMPEONATO DE ESPANHA

O ELCHE VENCEU 6 BARCELONA

MADRID, 24.—Resultado dos jogos da 7.ª jornada do campeonato de Espanha:

Granada-Real Madrid, 2-3; Sevilha-Saragoça, 1-1; Valencia-Maiorca, 2-1; Español-Oviedo, 4-1; Elche-Barcelona, 2-1; Real Sociedad-Valladolid, 0-0; Atlético de Madrid-Bétis, 2-2; Bilbau-Santander, 3-1.

Classificação:

Real Madrid, 11 pontos; Barcelona, 10; Atlético de Madrid, 10; Sevilha, 8; Valencia, 8; Español, 8; Santander, 7; Elche, 7; Real Sociedad, 7; Saragoça, 6; Granada, 5; Maiorca, 5; Oviedo, 5; Valladolid, 5; Bétis, 5; Bilbau, 5:—(A. N. I.).

*** Que vários congressistas, ou desconhecem verdadeiramente o que se passa nos meandros do futebol ou, o que é pior, não desejam trabalhar com isenção e sinceridade.**

*** E que considera pitorescos os «ataques» aos jogadores estrangeiros, ferindo-se a tecla do nacionalismo, quando se esquece, ou finge esquecer-se, uma lei de transferências que entrava realmente o desenvolvimento dos futebolistas portugueses.**

COMO é do conhecimento geral, entre os vários assuntos postos em discussão nas ultimas sessões do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, tratou-se de julgar se havia ou não possibilidade legal de participar naquele cônclave, uma representação dos jogadores de futebol, a fim de participar nos debates em torno da regulamentação definitiva do chamado «Estatuto do Jogador». Parece-nos, entretanto, que alguns dos elementos designados pelas entidades regionais, não têm vivido mais íntimamente entre as coisas do futebol, ou nunca tomaram conhecimento da verdadeira situação de que desfrutam clubes e jogadores. Se de um lado, alguns congressistas começam a encarar devidamente um problema de transcendente importancia, há, de outra parte, certos paredros que não agem da mesma maneira, sob as mais variadas alegações. Não nos parece razoável, por exemplo, que se continue a estudar um assunto que diz respeito quase integralmente, a duas facções (clubes e jogadores) e que uma destas classes não tome parte nas discussões, nem tenha qualquer participação na elaboração dos regulamentos. E isto porque, para que haja total entrosamento de interesses, deve-se, efectivamente, permitir aos jogadores profissionais, o direito de defenderem as suas suas reivindicações. Entretanto, com surpresa, sabemos que foi dito que esta intervenção deveria ser feita pelo Sindicato dos Jogadores e não por qualquer delegação, uma vez que o Congresso não poderia recebê-la por ser a sua participação ilegal.

Mas quando haverá este Sindicato? Há tempos, descrevemos aqui que achávamos muito melhor a reunião de todos os elementos que exercem actividade remunerada em clubes desportivos, num Sindicato unico. E isto veio a propósito do funcionamento do Sindicato de treinadores de futebol, cuja sobrevivência é encarada com cepticismo, dado o numero exíguo de pessoas realmente em condições de dele fazerem parte. Alvitrámos, então, que se congregassem neste organismo, além dos treinadores, os jogadores profissionais, massagistas e demais empregados em clubes ou outras entidades desportivas. E' óbvio que, desta maneira, seria possível constituir um Sindicato realmente forte e com possibilidade de melhores receitas — o que permitiria defender condignamente os interesses gerais daqueles que fazem do desporto profissão.

***Por isto, dissemos acima, que alguns congressistas ou desconhecem verdadeiramente o que se passa nos meandros do futebol, ou, o que é pior, não estão trabalhando com aisenção e sinceridade que se exigem nos homens do desporto. Do mesmo modo, não podemos concordar com a maneira como vem sendo ventilado o problema dos jogadores estrangeiros. E' que não nos parece suficiente nem claro bater apenas na tecla do nacionalismo, enquanto esquecem (ou fingem...) a existência de uma lei de transferências que é um verdadeiro mostrengo e que — esta, sim —, entrava realmente, o desenvolvimento dos jogadores portugueses.** Dizer apenas que é preciso diminuir os alienígenas não basta! E' preciso não impedir a evolução dos jogadores nacionais, dificultando-lhes a transferência e não concedendo aos clubes a facilidade necessária para a aquisição de bons valores. Também por isto dizemos que alguns próceres não estão agindo com a indispensável sinceridade de propósitos, pois o que se vê é cada um «puxar a brasa para a sua sardinha»... Falando com toda a franqueza, não podemos deixar de dizer que nos parece difícil conseguir que os próprios jogadores — como principais interessados —, saibam congregar as suas forças e indicar quem pudesse eficientemente defender-lhes a causa. E isto porque, lamentávelmente, embora uma grande parte deles já saiba explanar os seus pontos de vista e os anseios da classe, com apropósito e perfeito discernimento, os futebolistas nacionais ainda não parecem ter adquirido a indispensável mentalidade profissional que os faça compreender a magnitude do importante problema que vem sendo debatido.*

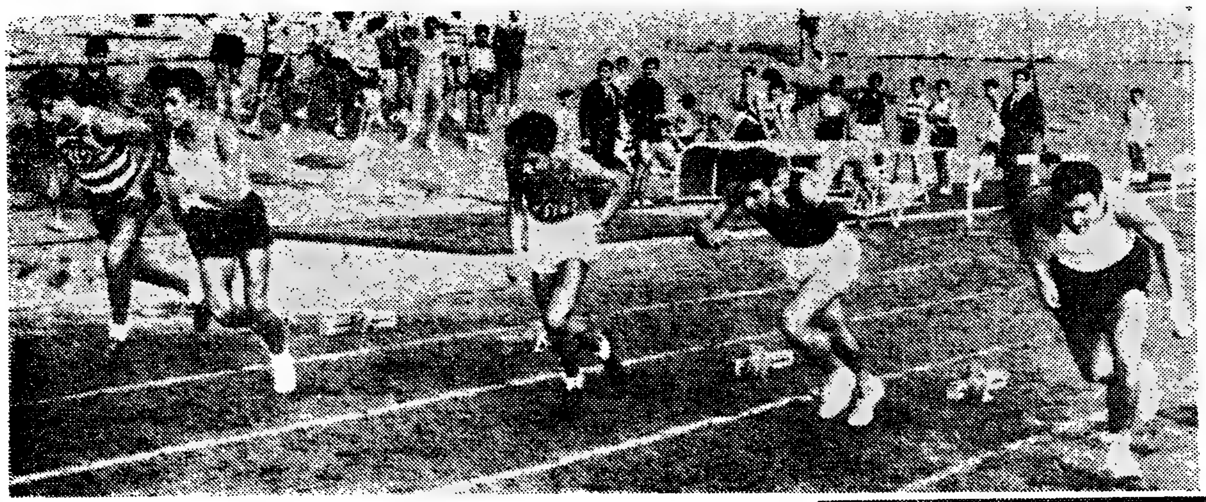
De qualquer forma, porém, parece-nos bastante louvável a atitude daqueles que se batem pela participação dos jogadores nos entendimentos que se estão processando. Mas não custa também lembrar, que para se resolver estes assuntos de maneira a que não sejam lesados os altos interesses do futebol nacional, é preciso que os legisladores não esqueçam que neste momento devem ser esquecidos os regionalismos, as convicções pessoais e os desejos e interesses clubísticos. O contrário, será perder preciosíssimo tempo...

* * *

Cumprindo a quinta jornada do Campeonto Nacional, enfrentámos, em nosso estádio, a representação do Lusitano de Evora. E o nosso «timinho» ainda uma vez teve de apresentar-se bastante modificado. Desta feita, nada menos de oito jogadores, dos chamados «titulares», ndo puderam emprestar o seu concurso efectivo á equipa. E quando se sabe quanta dificuldade encontramos para substituir elementos da categoria de Pires, Moreira, Carlos Silva, Vicente, Matateu, Jandir, Patengy e Estêvão, pode-se avaliar o que se vem passando. Ainda assim, o quadro lutou com energia e entusiasmo, embora não pudesse apresentar, como é natural, um futebol muito bonito. A maneira de actuar do antagonista, o campo escorregadio e o estado de espírito de alguns jogadores constituiram, de resto, outros factores que impediram a equipa de cumprir uma actuação mais eficiente. Entretanto, lutando com brio inexcedível, os nossos rapazes lograram, na segunda parte do encontro, concatenar melhor as suas acções e, deste modo, vencer merecidamente a peleja.

Resta agora, esperar que a sorte venha novamente fazer-nos companhia, embora, lamentávelmente, alguns dos jogadores lesionados ainda tenham de ficar afastados por bastante tempo.

OTTO GLORIA



O torneio de atletismo

"O Primeiro Passo"

(Continuação da 1.ª página)

excelente matéria-prima posta. pela primeira vez, em acção directa. Se volvermos o olhar para as «marcas» e os «tempos» dos concorrentes apresados para as finais, temos a certeza que existe *qualidade* nesta matéria-prima.

Veja-se os casos de António Ribeiro (U. Operário), com 9,5 s. nos 80 metros; Fernando Gonçalves (Spt. Pombal), com 9,6 s e ainda Carlos Alcantara (U. Operário) e João Militão (Spt. Pombal), ambos com 9,7 s. na prova de velocidade pura. Nos 250 metros, os «tempos» de Alfredo Teixeira (Spt. Pombal), 30,8 s ; João Militão (Spt. Pombal), 32,1 s.; Rui Oliveira (Spt. Pombal), 32,2 s.; Vítor Barreto (Spt Pombal), 32,6 s.; Henrique Costa (Spt. Pombal), 32,6 s. e Nuno Ulrich (Spt Pombal), 32,7 s., são animadores e dizem-nos da luta que vai registar-se nas finais, prevendo-se até que Alfredo Teixeira, poderá ser o novo «recordman» do torneio na distancia, arrebatando a José Falcão, do Bucelense, a melhor marca (30,3 s.).

Nos 700 metros, os apurados para a final, na sua maioria do Sporting de Pombal, deram boa conta de si se bem que. apenas, um fez tempo inf[illegible] — Miguel Jesus. do Spt. Pombal. Atrás deste, surge-nos um terceto com valor para discutir o título. São eles: João Castro (1 m. 51,1 s.) do Spt. Pombal; Armindo Teixeira (1 m. 51,1 s.) do Amoreiras e Joaquim Roca (1 m. 51,6 s.) do Carcavelos.

Finalmente, na corrida de fundo-rápido (2000 metros), Arnaldo Duarte (Pombal) dominou os adversários da sua eliminatória e obteve a melhor marca — 6 m. 14 s. Por curiosidade, todos os participantes da sua eliminatória obtiveram depois os melhores tempos do conjunto geral — Manuel Carvalho (Pombal), 6 m. 19,6 s.; Armindo Ferreira (Amoreiras), 6 m. 21,6 s. e Manuel José (Pombal), 6 m. 21,6 segundos. Lógicamente é deste grupo que sairá o campeão deste ano, salvo os imponderáveis vierem contrariar esta opinião.

Nos concursos, sempre as disciplinas mais difíceis, pois requerem treino e técnica que não se pode pedir a atletas que vão entrar, pela primeira vez, em provas oficiais, as marcas são pobres Apenas há que ressaltar os 5,83 metros, em comprimento, de Jorge Cunha, do Sporting de Pombal. Nesta especialidade entre o primeiro e o décimo oitavo, apurados para a final, vai apenas uma diferença de 58 centímetros. No peso, Carlos Guedes, do Bucelense, revelou qualidades, mas ficou precisamente a 1 metro do «record» do torneio (12,49 m.). Otto Manuel, do Amoreiras, deu boa réplica ao vencedor desta eliminatória (12,25 m.). No salto em altura, a pobreza foi mais saliente, pois, sete dos dez apurados para a final não fizeram melhor do que 1,50 metros.

Finalmente a equipa que tem mais representantes nas finais é a do Sporting de Pombal (50) contra, 17 do Amoreiras; 10 do Bucelense; 9 do U. Operário; 7 do Carcavelos e 1 do Linda-a-Pastora.

JOSÉ BATALHA

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

(Continuação da 1.ª página)

tinho» é que é preciso..

- O Belenenses é a boceta de Pandora do campeonato. Espalha ansiedade infinita entre os seus apaniguados e no fundo da caixa só resta a esperança de melhores dias.
- A Académica hasteou, ontem. pela primeira vez, no seu mastro de honra, a bandeira do triunfo
- O Atlético e o Barreirense desesperam por conquistar o seu primeiro êxito. Que tarda, não há duvida.
- E são, decerto. as mesmas causas que mortificam os dois populares «teams», como o «goal-average» deixa reflectir, pois é igual (4-9).
- Se mais algarvios houvesse... é o que se poderá pensar em face da classificação da Zona Sul (2.ª divisão), que tem no cimo três equipas daquela província — Olhanense, Farense e Portimonense.
- Na Zona Norte, todos vivem á sombra da Oliveirense, a unica equipa com colheita cem por cento vitoriosa.

SEKULARAC sofreu pesado castigo por ter partido de propósito uma perna ao defesa Dzemidzic

BELGRADO, 24. — A «estrela» do futebol jugoslavo, Dragoslav Sekularac, avançado-centro do «Estrela Vermelha», foi suspenso por 18 meses, sem apelo, por ter partido uma perna ao defesa do Serajevo, Dzemidzic e se ter provado que a agressão, em jogo havia sido intencional.

A proibição, ditada pela Alta Comissão de Disciplina da Federação Jugoslava de Futebol, aplica-se tanto aos jogos de campeonato como ás partidas internacionais. — (A. N. I.).

AUTOMOBILISMO

PROVAS EM PARIS E NA CALIFÓRNIA

PARIS, 24.—Olivier Gendebien e Lucien Bianchi, da Bélgica, ganharam a prova automobilistica dos 1000 quilómetros de Paris, disputada na pista de Monthlery.

Conduzindo um «Ferrari» de três litros, cobriram os 1 005 202 quilometros em 6 horas 54 minutos e 46,8 segundos, á velocidade média de 145,407 quilómetros por hora.

O prémio de «performance» foi ganho pelo francês Bernard Constein, em «Fiat Abarth».

*

MONTEREY (Califórnia), 24.— Stirling Moss, conduzindo um «Lotus Monte Carlo», foi o vencedor da primeira das duas provas de 100 milhas, do Grande prémio do Pacífico (20 000 dólares) em Laguna Seca.—(A. N. I.).

O «rallye» a S. Pedro de Muel é organizado uma vez mais pelo Arte e Sport

Uma vez mais por iniciativa do Clube Arte e Sport, com a colaboração das entidades oficiais da Marinha Grande, se vai realizar o «rallye» a S. Pedro de Muel, uma prova que já faz parte, assim se pode dizer, das «clássicas» do nosso automobilismo desportivo.

A prova de estrada terá 417 quilómetros, com «contrôles» conhecidos, efectuando-se as provas complementares em S. Pedro de Muel (perícia e velocidade) e Marinha Grande (arranque, aceleração e travagem).

EM COIMBRA

O melhor salvou a Aca[illegible]

A vitória da Académica sobre o Sporting de Braga veio provar, uma vez mais, que nem sempre o triunfo sorri á melhor equipa sobre o terreno, se atendermos, claro, ao aspecto exibicional.

Queremos, com este introito, afirmar que os Bracarenses formaram a equipa que mais se viu sobre o terreno, especialmente durante o segundo tempo. Manobrando, com à-vontade, na defesa e meia-defesa, os Bracarenses conseguiram ressarcir-se do domínio que consentiram nos primeiros vinte minutos do desafio, período esse, aliás, em que a Académica foi senhora da situação e marcou todos os tentos que lhe garantiram o triunfo final.

Os estudantes começaram o encontro sob os melhores auspícios, movimentando-se em jogadas largas e esclarecidas, e com o interior Chipenda a pontificar, como força vital, nessa toada envolvente.

Tal toada e tal supremacia dos académicos manteve-se durante os primeiros 20 minutos e até que Chipenda teve energia para suportar a fatigante missão de elo de ligação entre as linhas média e atacante.

Depois do terceiro tento escolar, tudo se desmoronou na equipa académica, passando esta, apesar de vencedora por boa margem, a adoptar, sistematicamente, um sistema defensivo, que muito havia de contribuir para a recuperação exibicional do Sporting de Braga, até essa altura, absolutamente submetido á toada larga e envolvente dos locais.

Quando os Minhotos conseguiram o seu ponto de honra, há muito que já tinham tomado conta do comando do jogo, obrigando a Académica a uma tarefa defensiva mais concentrada, consequentemente, a um rendimento inferior do sector avançado.

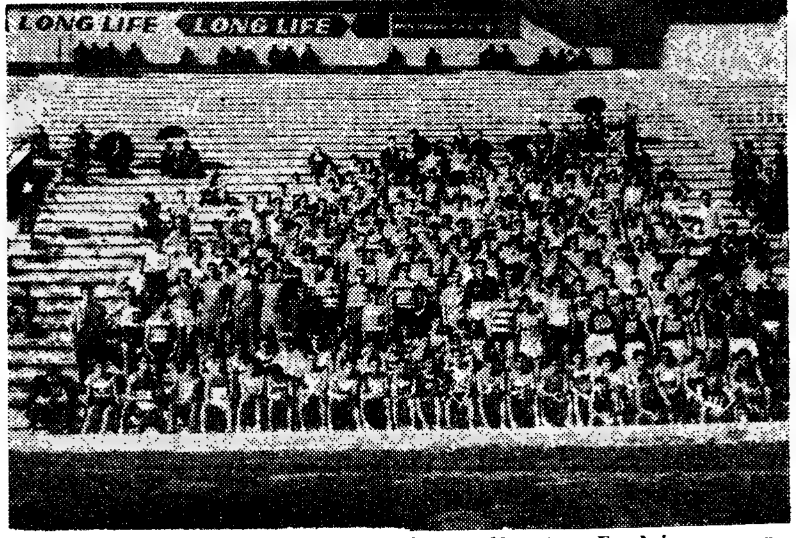
Os Bracarenses tornaram-se mais buliçosos e rápidos, enquanto que os escolares se denunciavam mais morosos e, algumas vezes. desorientados.

Na equipa do Braga, existiu, sobretudo, uma linha média a ordenar o jogo; na Académica, notou-se nítida queda no mesmo sector, já que, sòmente, França se ocupava da missão especifica, e importante, de alimentador do ataque.

Essa quebra ainda mais se salientou desde o momento em que o interior Chipenda, por fadiga, ou por outra orientação dada á equipa, se cingiu, exclusivamente, a solução atacante.

Estamos em crer que foi na diferença das linhas médias das duas equipas, que residiu o segredo do «volte-face» verificado, após a Académica ter marcado o seu terceiro tento sem resposta «Volte-face» sensacional, se se levar em conta que sob o ponto de vista técnico e de exibição, os Bracarenses foram, nitidamente, superiores aos locais, especialmente, como dissemos, durante toda a segunda parte. Valeu á Académica o seu melhor sentido de remate, que — embora jogando menos que o adversário—. soube aproveitar-se das oportunidades de golo que lhe surgiram, ao contrario dos Bracarenses que tantas vezes por imperícia dos seus avançados, já dentro da zona de remate, não tiveram talento para tirar proveito da nítida superioridade territorial que usufruiram.

Em conclusão: o jogo de Coimbra provou uma vez mais que não



Em cima: partida de uma das eliminatórias dos 80 metros. Em baixo: os concorrentes ao torneio «O Primeiro Passo» na bancada do Estádio «José Alvalade»

A marcha do Campeonato

Continuando em atraso o desafio Académica-Sporting, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve ontem a sua quinta jornada, com os encontros cujos resultados foram os seguintes:

Benfica-Leixões	4-1
Belenenses-Lusitano	2-0
F. C. Porto-Sporting	0-0
Barreirense-Atlético	2-2
Spt. Covilhã-C. U. F.	0-0
V. Guimarães-Salgueiros	2-1
Académica-Spt. Braga	3-1

A jornada de ontem proporcionou o primeiro desafio da competição entre os chamados «grandes», o que já começava a tardar... Naturalmente, as atenções gerais volveram-se para o desafio F. C. Porto-Sporting, até porque neste despique não estavam interessados sómente os dois clubes. E tanto assim era que o «vencedor» desta partida foi... o Benfica. Pois é assim. Com o empate registado nas Antas o clube dos «encarnados» adiantou-se ao dos portistas e ficou isolado á frente da classificação. Ainda não se havia verificado esta circunstancia no decurso deste campeonato e, por isso, anotamos o facto em primeiro lugar.

Outros apontamentos da jornada vamos encontrá-los na primeira vitória da Académica, no primeiro ponto ganho pelo Barreirense, em casa, e pelo Atlético, no campo do adversário, no primeiro ponto cedido em casa, pelo Sporting da Covilhã, no que foi imitado pelo F. C. Porto.

O despique Lisboa-Província foi, desta vez, claramente favorável ás equipas da capital, pois as que actuaram perante o seu publico (Benfica e Belenenses) ganharam e as que se deslocaram aos campos dos adversários (Sporting e Atlético) empataram.

A larga percentagem de empates é, também, de assinalar e só deles resultou não serem arrecadados totalmente pelos visitados os pontos da jornada.

Como na jornada anterior marcaram-se dezoito golos, sendo 13 das equipas visitadas e cinco, apenas, dos visitantes. O total de tentos passou a ser de 98 — 72 dos visitados e 24 dos visitantes.

Os novos dirigentes da Comissão Central tomam posse na 4.ª feira

Embora sem comunicação oficial, recebemos de fonte fidedigna a informação de que a nova Comissão Central de Arbitros de Futebol tomará posse depois de amanhã.

Quatro dos seus componentes estão já designados: Dr. Fernando Pimenta (presidente), Ivo Araujo. Luís Gaspar e Ribeiro Sanches.

Jorge Humberto remata de cabeça uma bola centrada da direita

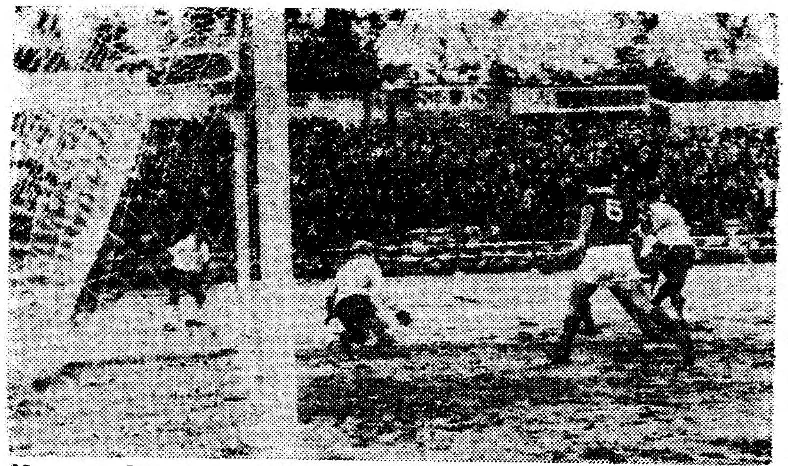
	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	3	3	—	—	12- 2	6	2	2	—	—	3- 0	4	5	5	—	—	15- 2	10
F. C. Porto	3	2	1	—	5- 0	5	2	2	—	—	4- 2	4	5	4	1	—	9- 2	9
Covilhã	3	2	1	—	3- 0	5	2	1	1	—	3- 2	3	5	3	2	—	6- 2	8
Belenenses	3	3	—	—	5- 1	6	2	—	1	1	3- 4	1	5	3	1	1	8- 5	7
Guimarães	3	3	—	—	7- 2	6	2	—	—	2	1- 6	0	5	3	—	2	8- 8	6
Sporting	2	2	—	—	10- 3	4	2	—	1	1	1- 2	1	4	2	1	1	11- 5	5
C. U. F.	2	1	—	1	3- 3	2	3	—	3	—	1- 1	3	5	1	3	1	4- 4	5
Salgueiros	2	1	—	1	3- 4	2	3	1	—	2	3- 5	2	5	2	—	3	6- 9	4
Académica	2	1	1	—	3- 1	3	2	—	—	2	1- 6	0	4	1	1	2	4- 7	3
Leixões	2	1	1	—	3- 2	3	3	—	—	3	1- 6	0	5	1	1	3	4- 8	3
Braga	2	1	1	—	4- 1	3	3	—	—	3	4-12	0	5	1	1	3	8-13	3
Atlético	2	—	1	1	2- 3	1	3	—	1	2	2- 6	1	5	—	2	3	4- 9	2
Lusitano	2	1	—	1	3- 3	2	3	—	—	3	2-10	0	5	1	—	4	5-13	2
Barreirense	3	—	1	2	1- 3	1	2	—	—	2	3- 6	0	5	—	1	4	4- 9	1

remate
démica

é suficiente dominar para ganhar os encontros.

O Braga foi a melhor equipa sobre o terreno; mas, a Académica teve no remate a arma que lhe valeu o triunfo.

ANTÓNIO CURADO



Momento de sorte para Pinho, guarda-redes do Salgueiros. A bola embateu no poste. Portanto, infelicidade para o vimaranense Ernesto

Em Guimarães

As oportunidades criadas pelos minhotos
justificavam diferença mais ampla

O jogo de Guimarães foi disputado com entusiasmo e como o resultado se manteve duvidoso até ao nonagésimo minuto, o publico viveu momentos de emoção, acabando, naturalmente, por esquecer que fora obrigado a pagar bilhete do terceiro escalão.

As duas equipas usaram de processos diferentes. Mas, qualquer delas contribuiu para a relativa beleza e grande emoção do jogo.

Os visitantes, mais ligados, desenhando lances de boa concepção, foram os autores dos melhores momentos de futebol no pelado campo da Amorosa.

Os Vimaranenses responderam com um jogo intencional adoptando processos mais práticos e pondo na luta grande entusiasmo e velocidade. Até á obtenção do seu primeiro golo (e tantas ocasiões perderam antes), os avançados minhotos, bem apoiados pelos seus médios, martelaram a defesa «encarnada», que nem sempre se mostrou com a rapidez necessária para evitar as perigosas infiltrações dos endiabrados dianteiros de Guimarães. Nesse aspecto, o defesa-central foi de uma lentidão impressionante nos despachos da bola e em colaboração com os seus colegas desse sector, facilitou, ao adversário, muitas ocasiões de golo que, a serem aproveitadas, transformariam o resultado em numeros bastante expressivos.

A táctica defensiva dos homens do Porto facilitou, sem duvida, o domínio, quase constante, dos donos da casa. Mas, estes também concorreram, com o seu jogo acutilante, para esse domínio. E como o ultimo reduto dos «encarnados» não estava em dia feliz, os problemas surgiam, de minuto a minuto.

Logo que os Minhotos marcaram a sua primeira bola, os Salgueiristas procuraram, com mais insistência, as balizas dos donos do campo, onde se encontrava um Silva inseguro e a partida tomou aspectos de equilibrio, que se manteve até surgir o empate.

Os locais davam a impressão de não conseguirem manter a velocidade com que iniciaram a partida. No entanto, essa toada menos rápida foi-lhes imposta pelo adversário que, em passos bem medidos, a meio-campo, sem pressas, refrearam o entusiasmo dos Minhotos.

O empate, porém, desfeiteou os homens de Guimarães que, vendo o perigo, se lançaram, irresistivelmente, para a frente, conseguindo, em breve, repor a diferença e não mais autorizaram que o adversário impuzesse a sua táctica.

A vitória dos Vimaranenses não tem contestação. O seu futebol poderá ter sido menos académico, mas mostrou ser sempre mais perigoso. A escassa diferença no marcador é que não está certa, mas para ela concorreu o arrojo de Pinho e a precipitação dos «artilheiros» minhotos.

Ernesto teve oportunidades, sem conta, para fazer golos. Mas, se foi notável o seu trabalho em procurar jogo, já o mesmo não pode dizer-se na conclusão das jogadas. Ferreirinha foi mal aproveitado. Dos restantes, Caiçara, João da Costa e Azevedo sobressairam.

No Salgueiros, além de Pinho, em quem já falámos, merecem nota destacada Mário Campos, Xico e Benje.

O árbitro ouviu, sem razão, protestos do publico e jogadores, ao assinalar a grande penalidade e ao invalidar um golo de Caraballo, por «deslocação» deste jogador. A sua actuação pode considerar-se boa.

COELHO ALVES

Belenenses
Lusitano

(Continuação da 1.ª página)

Glória foi, de certo modo, discreta, se atendermos a que o «onze» do Rstelo é uma das mais poderosas formações do nosso futebol. Leve-se, porém, em conta, as circunstancias anormais que contribuiram para que tal sucedesse. Uma equipa da «ultima hora» não passa de uma incógnita.

Apesar da fraca inspiração dos «azuis», os Eborenses limitaram-se, a jogar dentro de um sistema rígido que, em circunstancias normais, seria facilmente destroçado.

O aparecimento dos golos, numa altura em que se previa a manutenção do resultado inicial, fez esboroar, por completo, o sonho dos Eborenses, aos quais o empate já satisfazia em pleno.

Da prática de sistemas pouco esclarecidos, ressentiu-se a própria partida que, a espaços, chegou a roçar pela monotonia sem que se vislumbrasse um raio de luz capaz de quebrar a frieza ambiental.

De uma maneira geral, o Belenenses, foi sem duvida, mais objectivo. Complicou, porém, em excesso, a esquematização do seu jogo, diminuindo, desse modo as possibilidades de obtenção dos golos, cujo aparecimento não pode estar sujeito ás leis do improviso.

Individaulmente, na linha da frente dos «azuis» Dimas, Tonho e Yauca algo esforçados. Na retaguarda, José Pereira houve-se com agrado.

Nos Eborenses, o sector defensivo foi dos três o mais sólido. Nele puderam brilhar Vital, Paixão, Falé e Piscas. No ofensivo, Adventino e José Pedro.

O árbitro fez trabalho certo.

PEDRO CARVALHO

Vital anula uma ofensiva do Belenenses com uma defesa a soco

MARCADORES Aguas (Benfica) alcançou Figueiredo (Sporting)

Venceu-se ontem mais uma jornada do Campeonato Nacional de Futebol, da 1.ª Divisão — a quinta.

Tal como havia acontecido na jornada anterior o numero de golos marcados foi de 18, o que dá uma média de 2.57 tentos por desafio.

Para tão fraca produção de golos contribuiu o facto de cinco equipas — F. C. Port, Sporting, Covilhã, Lusitano e C. U. F. — terem ficado em branco.

Os 18 tentos ontem registados couberam a 16 jogadores, pois Aguas (Benfica) e Jorge Humberto (Académica), bisaram.

Cos os seus dois golos o benfiquista Aguas alcançou o sportinguista Figueiredo, ocupando, agora, os dois os primeiros postos da classificação, que é a seguinte:

Figueiredo (Sporting) ...	5
Aguas (Benfica)	4
Yauca (Belenenses) ...	4
Edmur (Guimarães)	3
Cavém (Benfica)	3
Faustino (Sporting)	3
José Augusto (Benfica)	3
Carlos Gomes (Atlético)	3
Jorge Humberto (Acad.)	3

BENFICA (15) — Aguas (5), Cavém (3), José Augusto (3), Torres, Santana, Coluna e Germano.

F. C. PORTO (9) — Ivan (2), Teixeira (2), Morais (2), Carlos Duarte, Virgílio e Narciso (Lusitano).

SPORTING DA COVILHÃ (6) — Manteigueiro (2), Suarez (2), Walter e Gabriel.

BELENENSES (8) — Yauca (4), Matateu, Vicente, Dimas e Didi.

VITÓRIA DE GUIMARAES (8) — Edmur (3), Azevedo (2), Romeu (2) e Ezequiel (Barreirense).

SPORTING (11) — Figueiredo (5), Faustino (3), Diego (2) e Lino.

G. D. DA C. U. F. (4) — Faia (2), Alvaro e Salvador.

SALGUEIROS (6) — Benjo (2), Chau, Dario, Mário Campos e Carlos Alberto.

ACADÉMICA (4) — Jorge Humberto (3) e Torres.

LEIXÕES (4) — Medeiros (2), Nunes e Osvaldo Silva.

SPORTING DE BRAGA (8) —Livinho (2), Teixeira (2), Geninho (2) e Carlos (2).

ATLÉTICO (4) — Carlos Gomes (3) e Angeja.

LUSITANO (5) — Adventino (2), José Pedro, Adelino e Fialho.

BARREIRENSE (4) — Madeira, Gabriel, Lito e João Alves.

NO ENCONTRO DA COVILHÃ

A equipa da Cuf
jogou para o empate — e conseguiu-o

Chuva fria e gelada prejudicou o desafio que ontem se disputou na Covilhã. O terreno, alagado pelas bátegas, dificultava, enormemente, a acção dos jogadores e implicava á bola efeitos caprichosos e lances de pura lotaria. Apesar disso, o encontro terminou com o empate de 0-0, o qual, aliás, só foi possível porque os cufistas utilizaram, bem cedo, um sistema de rígida defensiva, que causou perturbação entre os avançados contrários.

Flagelados pelo mau tempo, *leões* da Serra e cufistas travaram uma luta rudissima, estoica, mas isenta de deslealdades. Essa firme predisposição para banir os lances irregulares, salvou o encontro. Os visitantes, que não perderam ainda fora de casa, jogaram nítidamente para o empate. Quase logo de início, todos eles se alhearam de um ataque franco, á excepção de Faia, a quem foi cometido o encargo de tentar, em contraataques, surpreender a defesa adversária, raramente conseguindo realizar os seus intentos preconcebidos, diga-se de passagem.

Como se depreenderá, não foi possível a qualquer das equipas desenvolver futebol de bom recorte. Em todo o caso, a que se esforçou mais por imprimir harmonia aos seus esquemas de jogo foi a dos serranos, cujos avançados, porém, podem considerar-se os grandes responsáveis pelo nulo registado no marcador, pois afunilaram demasiado o jogo, fazendo-o carrilar sistemáticamente pelo centro do terreno e entregando, assim, todas as vantagens aos defensores barreirenses.

Verificou-se, aliás, nas duas linhas dianteiras ausência total de perícia e de audácia no capítulo de remate, a despeito da pressão territorial exercida pelos serranos.

Os guarda-redes, em especial o da equipa visitante, José Maria, que estava em evidência, só foram chamados a tarefa de vulto em intercepções e cortes de jogo, alguns, na verdade, executados em circunstancias particularmente difíceis.

O empate recompensa a vontade e a energia posta na luta defensiva pelos cufistas e castiga a falta de objectividade dos atacantes do grupo local. Repita-se, no entanto, que, sob chuva insistente e fria, todos actuaram com o maior ânimo e a mais elogiável correcção. — *A. R.*

FUTEBOL NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 24.—Resultados dos encontros da 3.ª jornada do Campeonato carioca: Botafogo, 5-Portuguesa, 0; América. 1-Bangu, 0; Vasco da Gama, 3-São Cristóvão, 0; Fluminense, 2-Olaria, 1; Madureira, 1-Flamengo, 2; Bonsucesso, 3-Canto do Rio, 1.

*

SÃO PAULO, 24.—Resultados dos jogos a contar para o Campeonato Paulista:

Corinthians Paulista, 1-Taubaté, 0; São Paulo, 0-Palmeiras, 2; Americano, 2-Noroeste, 0; Botafogo, 0-Jabaquara, 0; Pontepreta, 0-Ferroviária, 0; Portuguesa de Santos, 2-Quinze de Novembro, 2; Corinthians Paulista, 3-Botafogo, 0; Juventus, 2-Palmeiras, 2; Pontepreta, 1-Santos, 4; Taubaté, 0 Portuguesa de Desportos, 1; São Paulo, 3-Corinthians, 0; Jabaquara, 0-Portuguesa de Santos, 2; Comercial, 1-Noroeste, 0.

Classificação: Corinthians Paulista, 33 pontos; Portuguesa de Desportos, 31; Palmeiras e Santos, 30; Noroeste e Botafogo, 29; Guarani, 27; Ferroviária, 26; Quinze de Novembro, 24; Comercial, 23; Jabaquara, Taubaté, Portuguesa de Santos, 22; São Paulo, 21; Juventus, 19; América, 18; Pontepreta, 17 e Corinthians de Presidente Prudente, 15.—(A. N. I.).

Os seleccionadores de futebol
que começaram já a trabalhar
tomam posse depois de amanhã

Os novos seleccionadores nacionais de futebol, Armando Ferreira (seniores) e David Sequerra (juniores), tomam posse dos seus cargos depois de amanhã, ás 21 e 30 horas, realizando-se a cerimónia na sede da Federação.

Com vista ao encontro que no dia 8 de Dezembro se realizará em Lisboa entre as selecções B de Portugal e da França, Armando Ferreira decidiu-se já a pôr as mãos ao trabalho, para o que começou por convocar os seguintes jogadores:

Académica — Maló, Jorge Humberto e Rocha.

Belenenses—José Pereira, Rosendo, Vicente, Yauca e Estêvão.

Benfica — Neto e Cruz.

C. U. F. — Uria.

F. C. Porto — Carlos Duarte.

Sporting — Lino, Morato, Hilário e Figueiredo.

O primeiro treino efectua-se na próxima quinta-feira, defrontando os seleccionados uma equipa de clube, que tanto poderá ser a do Estoril Praia como a do Oriental.

David Sequerra também já começou a intensificar as observações relacionadas com a actuação dos juniores e a entrar em contacto com os treinadores dos clubes de Lisboa e do Porto que mantêm em actividade jogadores da referida categoria, não devendo tardar em estender o seu raio de acção a vários agrupamentos da província.

SIMONSSON EM RISCOS
de ser castigado pela F. I. F. A

ESTOCOLMO, 24 — Agne Simonsson, avançado-centro da equipa nacional da Suécia, que recentemente assinou contrato com o Real Madrd, pode ser desclassificado pela Federação Internacional de Futebol (F. I. F. A.).

A 5 de Outubro do ano passado, Simonsson assinou um contrato preliminar com a equipa italiana do Udinese, que lhe pagou adiantadamente, em Março deste ano, a soma de 25 000 coroas suecas, importancia que foi depositada em Gotemburgo.

Ao ser proibida na Itália a utilização de jogadores estrangeiros, Simonsson assinou contrato com o Real Madrid, mantendo-se a quantia de 25 000 coroas num notário publico de Gotemburgo pois a equipa italiana exige-a de Simonsson, para pagamento de despesas várias.

A Federação sueca de futebol começa amanhã a investigar o caso, e se Simonsson for considerado culpado, a sua equipa, o Oergryte, será punido com 16 pontos no Campeonato da Liga, pelo que baixará para a Segunda Divisão — (A. N. I.).

VOLEIBOL

A comissão de propaganda e expansão não foi aceite pela Federação!...

Sinceramente: custou-nos a acreditar que, numa altura em que tão necessárias são as boas-vontades para a campanha de ressurgimento do voleibol, a Federação (muito embora pudesse, só por si, resolver o caso ao abrigo dos regulamentos), desprezasse o auxílio desinteressado que um grupo de entusiastas, eivados da melhor vontade de acertar lhe oferecera. Faz, realmente, pena verificar que se perde assim uma ideia que, quando foi divulgada, mereceu de todos os maiores encómios. Mas, a direcção do organismo federativo, ao qual já, por diversas vezes, temos rendido homenagem, entendeu talvez que o trabalho a que esse grupo de amigos do volei se propunha estava muito bem dentro das atribuições dos seus membros.

Pela parte que nos diz respeito — só prometeramos um trabalho n tenso de propaganda — entendemos, realmente, que ninguém melhor que o próprio organismo federativo por intermédio dos órgãos efectivos, poderá desenvolver a secção de que a modalidade está tão carecida. Con cordamos que assim seja, mas, tendo em vista o que já se passou, duvidamos muito.

Foi pena, realmente, que a ideia do actual treinador do Sporting, prontamente secundada pelo eng.º Raul Costa e Camacho Lucio, tenha encontrado por parte da Federação um ambiente tão pouco favorável.

Isto é, pelo menos, o que se conclue das cartas que foram dirigidas aos membros da comissão já que, oralmente, lhe foi manifestado o ponto de vista, perfeitamente contrário. Mas como os documentos oficiais têm mais valor...

N. MOTA

CICLISMO

Um domingo em Alpiarça

Devem ter terminado ontem, na pista de Alpiarça, os campeonatos da Associação de Ciclismo do Sul. Dizemos *devem*, intencionalmente, porquanto uma das provas — a de velocidade em independentes — não chegou a decidir-se devido á falta de um dos finalistas, motivo pelo qual pode, ainda, ser repetida.

Ficaram, assim, apurados mais os seguintes campeões: Agostinho Brás (Sporting), campeão de perseguição, na categoria independentes; e Manuel Arnel (Arroios), campeão de perseguição, em amadores juniores.

A vitória do corredor «leonino» merece realce por ter sido alcançada sobre o campeão nacional da especialidade, o alpiarcense António Pisco.

Quanto ao título de Manuel Arnel, vem premiar, da melhor maneira, a dedicação do Arroios pelo ciclismo.

O certo é que, dois títulos na mesma época — o outro foi alcançado no torneio de velocidade, por intermédio de António Branco — devem encher de jublido os adeptos do modesto e popular clube lisboeta.

Além de uma prova de estrada, reservada a jovens, «Os Aguias» organizaram, ainda, na pista da sua terra um atraente festival, que registou a particularidade de contar com a participação de representantes do F. C. Porto, que, ultimamente, se tem alheado das provas particulares.

Os resultados desta reunião, foram os seguintes:

Eliminação — 1.º, José M. Marques; 2., António Pisco, ambos do Alpiarça.

«Criterium», de 20 voltas — 1.º, Agostinho Correia (Aguias), 20 pontos; 2.º, Sousa Cardoso (F. C. Porto), 14 p.

«Americana», de 30 minutos — 1.º, Alpiarça (A) (António Pisco e José M. Marques); 2.º, Sporting (Américo Raposo e Agostinho Brás); 3.º, F. C. Porto (Sousa Cardoso e Azevedo Maia); 4.º, Alpiarça (B) (Mário Jordão e Agostinho Correia).

A vantagem do Alpiarça cifrou-se numa volta de avanço, conquistada graças a um poderoso ataque de António Pisco.

Em amadores juniores, Hélio Rato, do Sporting, e a equipa leonina constituida por Hélio Rato e Luís Nepomuceno, venceram, respectivamente, uma prova de eliminação e perseguição.

Verifica-se, assim, que os corredores de Alpiarça triunfaram nas provas mais importantes. Sousa Cardoso, o vencedor da «Volta» deste ano, foi particularmente saudado pela assistência.

HÓQUEI EM CAMPO

O «Torneio de Abertura» principia em 6 de Novembro

Foi já efectuado, na sede da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, o sorteio para a primeira competição oficial da presente temporada — o Torneio de Abertura.

Para tomar parte nesta competição verificaram-se as inscrições de onze equipas, representando o Benfica (2), Futebol Benfica (2), Belenenses (2), Palmense (2), Hóquei (1) e Atlético (2).

Aos trabalhos, que foram dirigidos pelo presidente da direcção da Associação, João Dionisio da Silva, assistiram delegados de todos os clubes participantes, que, após o sorteio, deliberaram que o torneio se iniciasse no próximo dia 6 de Novembro, com a seguinte ordem de encontros:

Série A — 1.º dia — Belenenses-Atlético e Palmense-Futebol Benfica; 2.º dia — Atlético-Benfica e Futebol Benfica-Belenenses; 3.º dia — Palmense-Atlético e Benfica-Belenenses; 4.º dia — Belenenses-Palmense e Benfica-Futebol Benfica; 5.º dia — Futebol Benfica-Atlético e Palmense-Benfica.

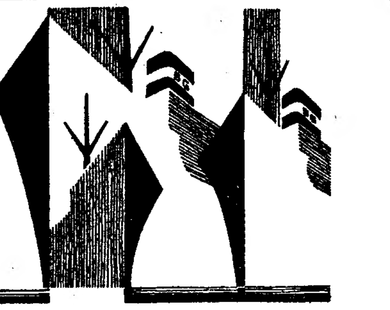
Série B — 1.º dia — Belenenses-Atlético, Benfica-Hóquei e Palmense-Futebol Benfica; 2.º dia — Hóquei-Palmense, Futebol-Benfica-Belenenses e Atlético-Benfica; 3.º dia — Palmense-Atlético, Futebol Benfica-Hóquei e Benfica-Belenenses; 4.º dia — Atlético-Hóquei, Belenenses-Palmense e Benfica - Futebol Benfica; 5.º dia — Futebol Benfica-Atlético, Hóquei-Belenenses e Palmense-Benfica.

Os encontros, de acordo com o respectivo regulamento, efectuam-se nos campos dos clubes mencionados em primeiro lugar, apresentando o Hóquei, que não tem campo próprio, o campo de treinos do Estádio Nacional.

Ao vencedor desta prova será atribuída a taça «Lança Moreira», o que constitui uma homenagem póstuma da Associação a um homem que, sempre prestou á modalidade os mais relevantes serviços, contribuindo de maneira decisiva para uma maior expansão do hóquei em campo, mormente no ambito regional.

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/11/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 8/11/60 e para Bissau a 7/11/60. Carga Frigorifica dia 9/11/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística N/M «BRAGANÇA» — A 8/11/60. Carrega em LISBOA de 3/11/60 a 5/11/60 Carga Frigorífica a 7/11/60. Até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª classe. **Para: CABO VERDE, GUINÉ, (se necessário), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ; LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES, (via LEIXÕES)** **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ANA MAFALDA» — A 10/11/60. Carrega em Lisboa de 7/11/60 a 9/11/60. Passageiros de 1.ª 2.ª, e 3.ª classe. Este navio escala prévia-mente Leixões
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALENQUER» — A carga em Hamburgo, Bremen, Rotterdão e Anvers até 28/10/60 em Lisboa só para Matadi a 3/11/60 N/M «ANDULO» — A carga em Hamburgo, Bremen, Rotterdão e Anvers de 5/11/60 até 18/11/60 em Lisboa só para Matadi a 24/11/60
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ARRAIOLOS» — A carga nos Portos de Angola até 26/10/60 N/M «AMBRIZETE» — A carga nos Portos de Angola de 30/10/60 até 16/11/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em Anvers a 3/11/60 e 4/11/60 N/M «COVILHÃ» — A carga em Anvers a 10/11/60 e 11/11/60.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE AFRICA
«BENGUELA» 27 de Outubro	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«PÁTRIA» 8 de Novembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega até 5 de Novembro.
«LOBITO» 16 de Novembro	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 14 de Novembro.
	LINHA DA AMÉRICA DO SUL
«VERA CRUZ» 9 de Novembro (ás 12 horas)	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» 3 de Novembro (ás 18 horas)	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

CAMPEONATO DE FRANÇA

O RACING CONTINUA EM EVIDÊNCIA

PARIS, 24.—Resultados da 11.ª jornada do Campeonato da França: Troyes-Monaco, 0-1; Rouen-Racing, 0-3; Stade Français-Reims 0-1; Lens-Grenoble, 1-1; Saint Etienne-Rennes, 1-3; Sedan-Nice, 4-3; Toulouse-Le Havre, 4-1; Angers-Valenciennes, 3-1; Nimes-Limoges, 3-2; Nancy-Lyon, 2-1.

Classificação:

1.º, Racing, 20 pontos; 2.º, Reims, 17; 3.º, Monaco, 16; 4.º, Rennes, 14; 5.º, Angers e Lens, 13; 7.º, Nimes e Toulouse, 12; 9.º, Sedan e Le Havre, 11; 11.º, Grenoble, Saint Etienne e Rouen, 10; 14.º, Nancy e Lyons, 9; 16.º, Nice, 8; 17.º, Stade Français e Limoges, 7; 19.º, Valenciennes, 6; 20.º, Troyes, 5.—(A. N. I.).

CAMPEONATO DE ITÁLIA

O INTER É AGORA GUIA ISOLADO

ROMA, 24.—Resultados dos encontros do campeonato italiano:

Bolonha-Catania, 1-2; Fiorentina-Juventus, 3-0; Lanerossi-Padua, 2-1; Lazio-Inter, 0-0; Lecco-Udinese, 3-1; Milan-Atalanta, 0-0; Nápoles-Roma, 3-2; Spal-Sampdória, 2-2; Torino-Bari, 2-1.

Classificação:

Inter, 9 pontos; Roma, Juventus e Nápoles, 8; Sampdória e Fiorentina, 7; Milan e Catania, 6; Torino, Pádua, Lanerossi e Lecco, 4; Bolonha, Spal e Atalanta, 3; Bari, Udinese e Lázio, 2.—(A. N. I.).

PROVAS DA A. F. L.

Sequência irregular das «reservas»

Afinal o desenrolar do Campeonato de Reservas da A. F. L. está a ser regular... na sua irregularidade. Já a caminho da quarta jornada da competição, ainda não houve uma «ronda» em que todos os encontros se realizassem simultaneamente. Mas, na terceira jornada, o «caso» tomou aspectos mais graves. Senão repare-se: anteontem efectuaram-se três encontros; ontem disputou-se outro; e o ultimo, por sinal o mais importante do programa, fica... para o dia 1 do próximo mês.

Nos quatro desafios efectuados não houve surpresas. Recapitulando os resultados temos que o Benfica venceu o Oriental, por 7-0; o Torriense derrotou o Atlético, por 6-1; o Estoril e o Sacavenense empartaram a duas bolas; o Olivais derrotou o Alhandra, por 5-3. A marcação de 26 golos em 4 jogos, portanto, numa média 6,5 golos por desafio constitui a nota saliente da jornada, fazendo crer que nisso residiu o principal atractivo das partidas.

Falar das possibilidades das equipas, querendo analisá-las pela tabela da classificação é enganador. Neste momento o Olivais tem nove pontos, o Benfica, 8 e o Torriense, 7. Mas, não poderá o Sporting vir a ter os mesmos nove que o Olivais, ou os mesmos oito que o Benfica. Na verdade, sem o Sporting-Belenenses se realizar é tudo enganador. E assim... não vale, porque não está certo.

*

A sétima jornada do Campeonato Distrital da I Divisão ficou ontem vencida e com o calendário em dia, como sempre. Confirmou-se que a deslocação do guia — o Casa Pia — a Vialonga era difícil, pois os casapianos não foram além de um empate (2-2), que foi o terceiro consecutivo, da equipa de «Pina Manique». E como o Vitória C. L. triunfou sobre o Futebol Benfica (3-1), lá temos, de novo, o Vitória e o Casa Pia a par no topo da tabela. O Alverca não desmereceu da confiança que se lhe depositou, vencendo claramente o Sintrense (3-0). O Desportivo dos Olivais não quis ficar atrás de outros concorrentes e venceu justamente o Arroios (3-1). E falta falar da surpresa, que é o empate (3-3) imposto pelo Vila-franquense ao Ericeirense, na terra deste. Esperava-se mais dos rapazes da Ericeira, que em casa são sempre difíceis.

O jogo F. C. Porto-Sporting

Geo, Anibal, Ivan, Dicão e Fernando confraternizam antes da partida das Antas

Nas duas colunas, do deve e haver, os adeptos do F. C. Porto e do Sporting terão decerto averbado as situações que, em certa medida, servem para atenuar a insatisfação que de qualquer maneira um empate costuma provocar. Na realidade, entre o «possível» e o «provável» qualquer dos dois quadros chamou a si oportunidades decisivas, daquelas que em circunstancias menos aconselháveis costumam redundar em golos e, consequentemente, servem para definir o mérito do vencedor que por vezes, se situa mais no campo da relatividade do que pròpriamente na percepção do absoluto. Mas isto é para outra história.

O Sporting, cuja capacidade, melhor dizendo, cuja estrutura se planificou em grau superior, no cômputo geral da partida, podia no melhor período, os trinta minutos iniciais, acabar com o adversário. Algumas combinações dos «leoninos», imaginosas e fáceis, envolventes e perigosas, confundiram frequentemente os homens da defesa local e só não propiciaram o golpe decisivo por falta evidente de... decisão. Por outras palavras, muito embora a explicação se afigure desnecessária, os dianteiros de Alvalade ou complicaram o nó final dos seus ataques ou então tardaram precisamente a fracção de segundo que permite o remate que mais interessa. Neste aspecto, foi notória a hesitação de Figueiredo quando Miguel Arcanjo o desarmou, cedendo «canto», e Acursio, noutra emergência, teve o tempo suficiente para se lhe antecipar e, assim, se apoderar da bola.

■

Mediaram 15 minutos entre as duas situações de golo (9 e 24) e se em qualquer delas a concretização se verificasse teriam terminado todas as discussões. Efectivamente, o Sporting, que começou com a aplicação em estado de alerta, exemplificando a dose necessária de entusiasmo, anexou o meio campo e até a bola para forjar uma série de combinações vistosas, de bom recorte técnico, que fizeram ressaltar a habilidade dos seus dianteiros quando eles se resolvem a executar os subtis toques que são timbre da escola sul-americana.

Esses afagos no couro, impregnados de efeitos caprichosos, tal como o taco na esfera do bilhar, processaram-se num ritmo crescente, baseado na rapidez do homem e da bola, e num meritório sentido de desmarcação. Pena foi que a tendência para o aproveitamento do flanco esquerdo (Hugo foi, por isso, até atraído para zonas que lhe não pertenciam sem que o acto, em si próprio, suscite reparos de maior) confinasse a acção global a uma perspectiva de reduzida amplitude. Mas a desmarcação de Figueiredo incidia para a margem esquerda talvez em obediência ao que se justificava sempre que Virgilio se decidia a perseguir um deambulante Géo, que se inclinava pelo recuo ou pelo preenchimento de uma zona onde não chegava o titanico esforço de Diego.

O certo é que os movimentos dos dianteiros sportinguistas resultavam, já que a defesa «portista» confundia a marcação por zonas com a marcação directa.

Ainda nesse período, mais exactamente da primeira hora durante o qual a velocidade da manobra «leonina» constituiu um apontamento agradável, foi visível uma nítida intencionalidade na conquista da bola, expressa no poder da antecipação e na insistência mantida no despique pessoal.

Aníbal antecipa-se a Teixeira ou Morato intervém antes do colega?

Os homens do F. C. Porto «sentiram» esse ascendente e, naturalmente, acusaram deficiências que se transmitiram, afinal, a toda a estrutura do «onze». Por via disso, o labor do ataque, já de si inconsistente, reflectia a intermitência de uma manobra absolutamente anárquica e desagradável — imprópria de um «guia» da classificação.

■

O futebol não está livre dos valores efémeros. A pujança física dos «leões», posta duramente à prova, não só pelo embate pessoal dos adversários como pelo «peso» do piso (a relva estava ensopada em água e lama, o que equivalia a uma substancia pegajosa), abrandou e o facto desde logo favoreceu o «team» das Antas ao qual convinha a lentidão que a acção das suas peças, do meio do campo e do ataque, vinha a denunciar.

A simplicidade do desarme dos homens de Alvalade, que acabou por criar um clima de irrascibilidade, tornou se mais trabalhosa e a libertação de algumas unidades propiciou uma relativa supremacia por parte do F. C. Porto, mas que não passou, no entanto, de um equilibrio territorial, visto a defesa «leonina» não claudicar. Unida, atenta, ágil e autoritária.

A manobra soluçante do F. C. Porto, de tracejado irregular e sinuoso, cheia de soluções de continuidade, de intencionalidade ocasional (notou-se a ausência de um interior-armador e de um médio-apoiador de envergadura), emergiu à superfície e teve até, como lampejo de raro brilho, a ágil combinação entre Perdigão e Teixeira, a um minuto do intervalo, e que Aníbal solucionou com uma calma olímpica.

■

A resistência física do «pivot» sportinguista, Diego — quase tudo depende dele, o que equivale a uma má interpretação do sistema 4X2X4, o qual exige equilibrio nos esforços e harmonia nas entreajudas, arredando o estatismo de certas «peças» ou funções — constituiu, pois, a razão de ser da relativa projecção do F. C. Porto e, em visão mais definida e duradoura, explicou o afundamento dos Lisboetas no segundo tempo, a partir do instante em que os Nortenhos adregaram estabelecer a geometria ofensiva que insinuava o lançamento em profundidade, em estilo prático, imbuído da sugestão do contra-ataque.

As sentinelas «leoninas» deambularam, pela melhor consciência do jogo «portista». Refira-se ainda a possibilidade de golo que Hernani não aproveitou. Aníbal saiu a tempo e horas da baliza e, num salto de tigre, aprisionou a bola. Entre ambos, o avançado e o guarda-redes, a rapidez de reflexos ditou a lei. Com um Hernani, em plena posse das suas faculdades, o caso seria, sem duvida, diferente...

A infelicidade de Teixeira, aos 11 minutos (4 minutos depois da hesitação de Hernani) coroou o empertigamento do F. C. Porto. A bola, cruzada da direita, passou fora do alcance de Aníbal, mas o golpe de cabeça do avançado-centro não mostrou a trigonometria que a circunstancia exigia.

Quanto ao resto, nem vale a pena aludir. O desgaste físico comunicara-se ao espírito e, por isso, assistiram-se e contínuas paragens em consequência de entradas aparatosas, cujo rescaldo iludia pela teatralidade ou sinceridade das vítimas.

Seja como for, o espectáculo, que já de si não primara pelo conteudo técnico, mercê do afundamento subito, situou-se no ambito de censurável — em escalão que de maneira nenhuma justifica outros... «escalões». Preto no branco: o publico merece uma paga equivalente àquilo que ele deixou na bilheteira. De gato por lebre ninguém gosta e, principalmente, quando os protagonistas gozam de uma fama de fraque e chapéu alto.

Os nomes em parada não chegam. Nem tampouco os apregoados prestígios...

■

No prisma «campeonato», o Sporting imprimiu a imagem brilhante, perfeitamente definida nos seus contornos, quando pôde contar com a força da suas pedras básicas e aguentou os choques contundentes de Ivan e companheiros da retaguarda, que não souberam interpretar o verdadeiro conceito de vigor, confundindo-o com outras intenções. O mal acabou, esclareça-se, por contagiar os Lisboetas além de que lhes fez esquecer o seu esplendido período de lucida intencionalidade em que sobrou um excessivo toque burilado em detrimento da operancia que exige processos de índole prática — em jeito «á Benfica».

A quebra, explicada através da captação do espectador, terá demonstrado a necessidade de uma preparação física mais puxada, com a lembrança no Inverno e, como é evidente, nos campos tipo lamaçais. Nesses recintos o rendilhado dos lances cansa depressa e, se não adrega o êxito relativo, fustiga os nervos, relaxando-os.

■

O sistema de asa partida, que é o 4X2X4 a viver da generosa aplicação de um homem, afectou, como se disse, o rendimento do «onze» de Alvalade, colocando-o na dependência do fulgor e da apatia — da luz e da escuridão.

O guarda-redes Aníbal mostrou-se seguro e muito calmo; denuncia experiência. De anotar, o facto de raramente abandonar o plano dos postes da baliza e nos despachos ultrapassar a pequena área. A defesa agiu em tom aceitável; forma um bloco que expressa entendimento. Hilário, muito bem, e Morato num ritmo uniforme de utilidade. David Julio, um baluarte, e Fernando Mendes, o protótipo da aplicação, se bem que não haja atingido o seu melhor. Eficaz a marcação que exerceu sobre o homem contrário que se situava no seu caminho.

Dos avançados, com a pecha da falta de remate, já se frisou a habilidade, a rapidez e a desmarcação. Figueiredo continua, sempre que o observamos, a ser um valor inacabado. Bondam nele as qualidades que definem exuberantemente o jogador intuitivo. Fernando foi sólido, entusiástico e acutilante, enquanto Géo se mostrou um elemento que interpreta a competição com toda a serenidade. É rijo, persistente e ganha calor consoante a sinfonia que se toca. Hugo agiu dentro da sobriedade.

■

O F. C. Porto deixou-nos boquiaberto. «Aquilo» decerto não corresponde à realidade, tanto no talento da idealização da manobra como na tendência, para a destruição sistemática do lance contrário, o que acarreta «confusões» desnecessárias.

A meio do campo, faltou gente capaz de ser o alicerce de uma presença constante e influente. Ivan, inferior, e Sarmento, confundido, «atrapalharam-se» e a sua incerteza contagiou o «onze» que raro lobrigou três minutos seguidos de lucidez ou de consciência na planificação das lances.

Já o reduto defensivo, o de melhor qualidade e eficiência, ilustrou capacidade, com destaque para Paula, pendular, e Acursio, em forma próxima, muita próxima mesmo, do seu melhor. Dicão é a modéstia transformada em evidente utilidade, enquanto Virgilio apareceu na fase final da partida.

Carlos Duarte não pôde evidenciar-se e Hernani reapareceu em má forma. A oportunidade podia ter sido adiada para um jogo de menor responsabilidade.

■

A arbitragem, a cargo do sr. Mária Costa, esteve ao nível do jogo, mas há que assacar-lhe a felicidade no «arrancar» dos «off-sides» para o que foi preciosa a ajuda dos fiscais. Nos outros capítulos, o juiz de campo oscilou entre o fraco e o razoável. De lamentar, a sua condescendência perante a avalanche de faltas cometidas, quase todas do mesmo jaez e com identica intenção. Não basta apitar.

E o longo intervalo? Foi também de escalão especial, de bitola elevada: 19 minutos. Um exagero, tal como o jogo, que como «clássico» não terá dito a verdade sobre as reais possibilidades das equipas. Ou dar-se-á o caso do futebol português estar na disposição de ser, esta época, um pesadelo?

FERNANDO SOROMENHO

Benfica-Leixões

(Continuação da 1.ª página)

a uma excelente jogada de perfuração e passe de Germano, Cavém desperdiçou, com mau remate, uma magnifica oportunidade de golo — cujo lance, a ser convertido, poderia acabar com todas as «dores de cabeça» que surgiram com a nítida subida de toda a equipa do Leixões.

O grande período do Leixões

Pode dizer-se que a partir do quarto de hora até ao fim da primeira parte, foi o Leixões quem mandou no jogo, chegando mesmo a criar muitas situações de embaraço para a defesa do Benfica, cuja segurança de conjunto não foi nada recomendável.

Permitindo que o jogo se desenvolvesse numa toada lenta, os «encarnados» facilitaram ao adversário a manobra do jogo, a meio do campo, e nunca mais foram senhores da situação, como no primeiro quarto de hora da partida.

A falta de um arrumador de jogo, como é Germano, na defesa do Benfica, tornou-se evidente — e os nortenhos só não chegaram a igualar o marcador porque os seus dianteiros, principalmente o extremo-esquerdo, Oliveira, se alhearam muito das balizas, perdendo magnificas oportunidades em frente de um Costa Pereira, menos seguro que normalmente.

O 2.º golo do Benfica, marcado contra a corrente do jogo, não chegou a fazer estragos porque, logo na jogada seguinte, o Leixões repôs a diferença em 2-1 — e o resultado manteve-se assim, com a maior expectativa até muito tarde.

Pode mesmo acrescentar-se que, a verdadeira razão do interesse prolongado até quase ao fim da partida, se ficou devendo mais á espera dos golos — numa ou noutro baliza — do que á qualidade do jogo, na verdade muito elementar

Quando se decidiu a jogar rápido... o Benfica foi nitidamente superior

Na segunda parte, ou antes, na ultima meia hora da partida o Benfica decidiu-se, finalmente, a jogar com mais rapidez no ataque — e, a partir de então, os seus dianteiros, com José Aguas em boa forma, enlearam, repetidas vezes, a defesa do Leixões.

E foi, assim, que depois de um longo período de sofrimento tudo se decidiu a favor da equipa de maior poder ofensivo, a confirmar o seu favoritismo.

O labor do quinteto dianteiro melhorou considerávelmente com a subida de Coluna (que não existiu na 1.ª parte) e a continuação do bom jogo desenvolvido por Aguas e José Augusto, mais contìnuamente, e Germano, não obstante a queda do ultimo nos derradeiros momentos da partida.

A ideia geral do encontro foi esta: quando chegou a altura de carregar no acelerador... o Benfica foi, indiscutívelmente, mais equipa do que o Leixões, que só deu valorosa réplica nos momentos de jogo mais moderado.

A falta de poder dos atacantes de Matosinhos prejudicou os visitantes. Jaburu já pouco remata; Lopez é precioso com a bola nos pés, mas a sua função é no meio-campo e não já muito á frente. Medeiros, um batalhador, não se mostrou muito decidido a entrar na zona de remate, o mesmo acontecendo com Garcia e Oliveira.

A grande figura da equipa visitante foi o guarda-redes Roldão, se bem que todo o reduto defensivo actuasse com muita segurança.

O mesmo não se pode dizer da defesa do Benfica, onde apenas Cruz atingiu bom plano.

Quando o árbitro desautoriza o fiscal de linha

Longe de fazer bom trabalho, o sr. Virgilio Baptista, de Setubal, depois de ter anulado um golo a Jaburu, por suspeita — julgamos — de a bola ter sido ajeitada com a mão, teve, também na 1.ª parte, um desentendimento com o fiscal de linha das bancadas mais recheadas de publico, pouco «diplomático».

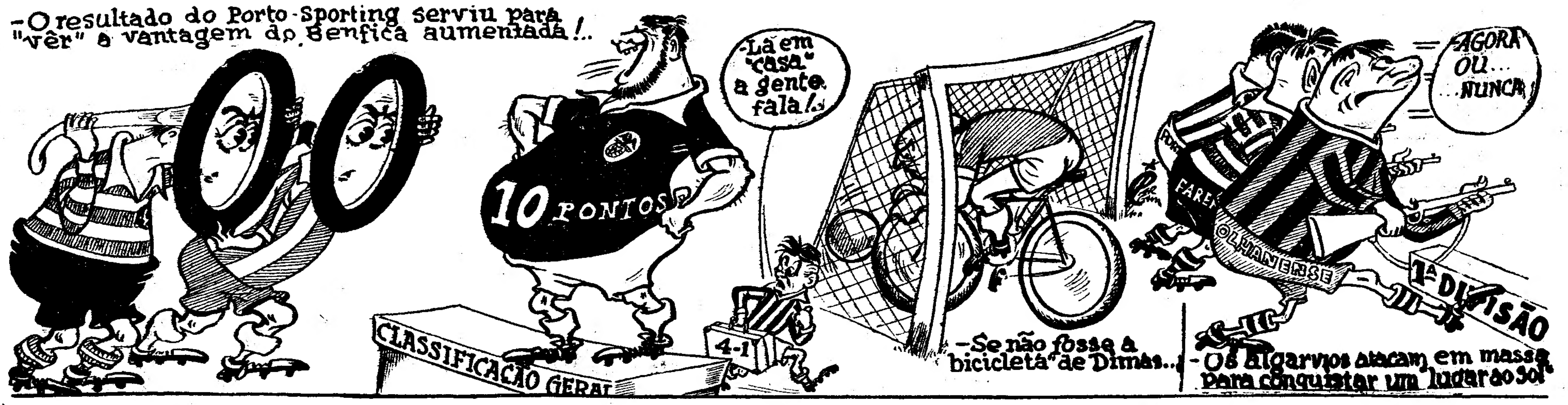
Referimo-nos a uma jogada em que o fiscal de linha assinalou prontamente «canto» contra o Benfica — e o sr. Virgilio Baptista resolveu o contrário, pondo em situação delicada o seu companheiro auxiliar.

Nunca mais o referido fiscal de linha (por sinal um excelente auxiliar) teve sossego, pois as suas intervenções passaram quase sempre a ser acompanhadas com assobios.

Tudo por culpa do árbitro que, num infeliz momento — dos muitos em que procurou não desagradar ao grupo da casa... — resolveu desautorizar o seu auxiliar.

HENRIQUE PARREIRÃO

Jogada de acção junto da grande-área do Leixões



No Barreiro | Os Alcantarenses, os mais felizes num jogo incaracterístico

Bastos defende a soco, afastando a bola da sua jurisdição com o vigor que a circunstancia exigia. Aliás, o guardião alcantarense voltou a patentear, qualidades de um bom guarda-redes

No campo «D. Manuel de Melo» defrontaram-se, ontem, os grupos do Atlético e do Barreirense. Antevia-se um prélio disputadissimo, tendo em vista o valor dos dois quadros, sensívelmente iguais e com a necessidade de conquistar pontos.

A previsão não saiu de todo errada porquanto alcantarenses e barreirenses deram-se á luta com o maior entusiasmo, por vezes, até, excessivo, lutando bravamente por um resultado positivo. Mas, se houve muita luta, também não é menos verdade que houve pouco futebol! Qualquer dos «onzes» pode e deve jogar um pouco mais.

A bola andou demasiadas vezes pelo ar e, o que ainda é mais aflitivo, quase sempre sem rumo definido. Em grande parte do encontro imperou a toada do acaso. Raramente se conceberam jogadas com princípio, meio e fim. E essa toada foi, em parte, mascarada pelo ardor, já referido, posto na luta pelos dois contendores.

No período inicial, com as equipas completas, ainda foi possível aos dois «onzes» urdir, com acerto, um certo numero de lances de ataque; mas depois do árbitro ter, e muito bem, resolvido mandar recolher ao vestiário Brandão e Lança — mais alguns deveriam ter conhecido, antes, idêntico caminho — o jogo perdeu a pouca clareza que até aí tivera, e decorreu, ainda, mais aos repelões e numa monotonia só alterada pelas ocasiões de golo, que, mesmo assim, ainda se depararam aos dois grupos.

O empate, registado ao fim dos 90 minutos, afigura-se-nos um tanto lisonjeiro para o Atlético; porquanto a equipa da outra margem do Tejo dispôs de mais situações de golo feito e teve, ainda, a seu favor duas grandes penalidades que João Alves e Correia não conseguiram converter. E' certo que os seus adversários não têm culpa desses acidentes e têm, ainda, a seu favor o facto de terem actuado durante muito tempo na situação de desvantagem e conseguiram, mesmo assim, animo suficiente para reagir a essa e a outras contrariedades .

Não deixa de ser curioso registar que os visitados sentiram menos a saida do seu interior Brandão que os visitantes a do médio Lança. Tal facto talvez permita justificar as menores dificuldades, relativamente, é claro, e apenas no aspecto de futebol jogado, observadas, no segundo período, pelo grupo alcantarense.

No Atlético, a defesa esteve certa, com relevo para Bastos, com um punhado de boas defesas e Fonseca num desdobramento esgotante, mas bastante eficaz. No ataque, Angeja, Carlos Gomes e Pedro Silva, forçado a actuar fora do seu lugar, foram as pedras mais em evidência.

Entre os Barreirenses, Bráulio parece-nos em baixo de forma, o mesmo se dando com os defesas laterais. Pinto constituiu a unidade de maior valia do sector defensivo. Correia auxiliou bem o ataque, mas foi nulo no apoio á retaguarda.

Na frente, Mascarenhas e Lito distinguiram-se. Madeira, jamais soube tirar partido da fraca velocidade do defesa que o marcava.

O juiz Manuel Fortunato teve trabalho difícil e nem sempre certo.

A primeira grande penalidade pareceu-nos exagerada. No aspecto disciplinar foi um tanto contemporizador, especialmente para uma atitude do «stopper» barreirense, passada á sua frente.

NUNO MOTA

Conta-gotas do hóquei em patins

■ Começou a preparação da equipa nacional, com vista á Taça Latina, a disputar em Nantes.

■ Afinal, ao contrário do desejo do seleccionador nacional, Fernando Adrião não se deslocará a França.

■ E embora António Raio considerasse a vinda de Adrião, como condição «sine qua non», tudo continua na mesma...

■ A equipa, que será acompanhada do dirigente sr. Horácio Cunha, faz a viagem de comboio. A sua partida efectuar-se-á no dia 2 de Novembro e a chegada a Nantes está prevista para as 18 e 30 do dia 3. A prova começará no dia 4 e prolongar-se-á até ao dia 6.

■ O sr. Ernesto Tapadas ainda não apresentou o seu pedido de demissão de presidente da comissão adminstrativa da Federação. Sabe-se, no entanto, que o seu pedido, logo que formulado, será aceite.

■ Foi nomeada por portaria do Ministério da Educação Nacional, publicada no «Diário do Governo» do passado dia 18 a comissão administrativa da Associação de Leiria.

■ Constituem essa comissão: Carlos Julio Moreira (presidente); José Morgado Catarino (secretário); Artur Curado Alves Mendes (tesoureiro); e Manuel da Conceição Bento e Alfredo Francisco Rodrigues Hingá (vogais).

■ O protesto do Sporting sobre a «finalíssima» do «nacional» de Juniores, que disputou contra o Parede, constitui talvez, o maior problema posto á actual comissão administrativa.

■ Seja, porém, julgado procedente ou improcedente, a consequência é sempre esta: recurso da parte vencida.

■ Encontra-se, em Madrid, o dirigente da A. P. Sul, sr. Carlos Alberto Pimenta, que, naquela capital, procurará concertar um encontro entre equipas das duas associações.

■ O sr. ministro do Ultramar deu instruções ao Conselho Provincial de Desportos, a fim de marcar as datas para a disputa dos dois jogos de apuramento do representante do Ultramar, no «Nacional», a efectuar entre os campeões de Angola e de Moçambique.

■ Continua a não se ver concretizada a determinação estatutária referente á modificação das associações regionais em distritais.

Os irmãos Quinas

recebem hoje as medalhas de mérito desportivo

O Chefe do Estado recebe esta tarde, no Palácio de Belém, os valorosos velejadores dr. Mário Quina e José Manuel Quina, que na categoria de «stars» se classificaram brilhantemente em 2.° lugar nos ultimos Jogos Olímpicos, a fim de lhes fazer entrega das medalhas de mérito desportivo com que foram agraciados pelo Governo.

Confidências e inconfidências *da gente do desporto*

Perfeito Rodrigues, novo chefe da secção de futebol do Belenenses, foi um dos mais dedicados futebolistas do clube do Restelo, tendo alinhado na primeira categoria, nas épocas de 1933-34 a 1942-43.

*

Lisboa estreou-se na equipa de honra do Benfica, em 1947. Era, então, jogador da 3.ª categoria e passou á primeira, antes de passar pela reserva, num jogo contra a Académica da Amadora. Pois o «internacional» benfiquista marcou, nessa noite, os seis golos da sua equipa. Foi, o que se pode chamar, com propriedade, uma estreia auspiciosa.

*

Galaz, que fez o primeiro jogo depois da sua transferência para o Vitória de Setubal no dia 16, exibiu-se, precisamente, no Algarve, a província da sua naturalidade.

*

Correia dos Santos que, ao longo da sua carreira de hoquista que dura há 20 anos, apenas conheceu o Paço de Arcos, representou, em futebol, três clubes — o clube da sua terra, o Estoril e a C. U. F., sem falar de uma proposta do Sporting, que não chegou a concretizar-se.

*

Alencar, o famoso dianteiro do Sport Clube Baía que, amanhã, defrontará o Sporting, esteve por um triz para ingressar no Botafogo. Só não o fez porque os dirigentes do campeão do Brasil exigiam pela sua transferência nada menos que 2500 contos brasileiros. Segundo se diz, porém, o Botafogo já se arrependeu de não ter pago a importancia que, então, lhe foi exigida.

*

Na época passada, o Baía procurou os seus reforços no Rio. Assim, foram ali recrutados nada menos que oito elementos: Nadinho (Bangu), Belo (Flamengo, Vasco e Botafogo), Henrique (Portuguesa-Rio), Flávio (Palmeiras), Vicente (Flamengo), Léo (Fluminense), Alfredo (Flamengo) e Mário (Botafogo).

*

Torres, o futebolista-médico da Académica, começou a jogar futebol, aos 14 anos, nos «infantis» do Benfica e Huambo. O que é curioso é que seu pai era ferrenho adepto dos «leões», tendo, mesmo, sido um dos fundadores do Sporting do Huambo e do Sporting de Vila Nova.

OS CAMPEÕES DO BRASIL jogam amanhã em Alvalade

E' amanhã que se realiza, á noite, no Estádio de José de Alvalade, o encontro Sporting-Baía, que não se pôde disputar na ultima quinta-feira, por motivo do mau tempo.

Esperemos que o tempo permita agora a enchente que se pode prever, em face da categoria do onze visitante, que detem o título de campeão do Brasil, ganho da maneira mais brilhante e convincente em luta com adversários da categoria de um Vasco da Gama e de um Santos.

O Baía tem aproveitado estes dias de estada em Lisboa para recuperar das fadigas de uma longa e triunfal digressão de dois meses pela Europa, mas sem descurar a sua preparação, através dos treinos que tem realizado em Alvalade e que lhe permitirão apresentar-se amanhã, em plena força, para o desafio com os «leões». Estes, por seu turno, podem também oferecer a melhor réplica, valorizando assim grandemente o espectáculo de amanhã, que se apresenta repleto de atractivos. atractivos.